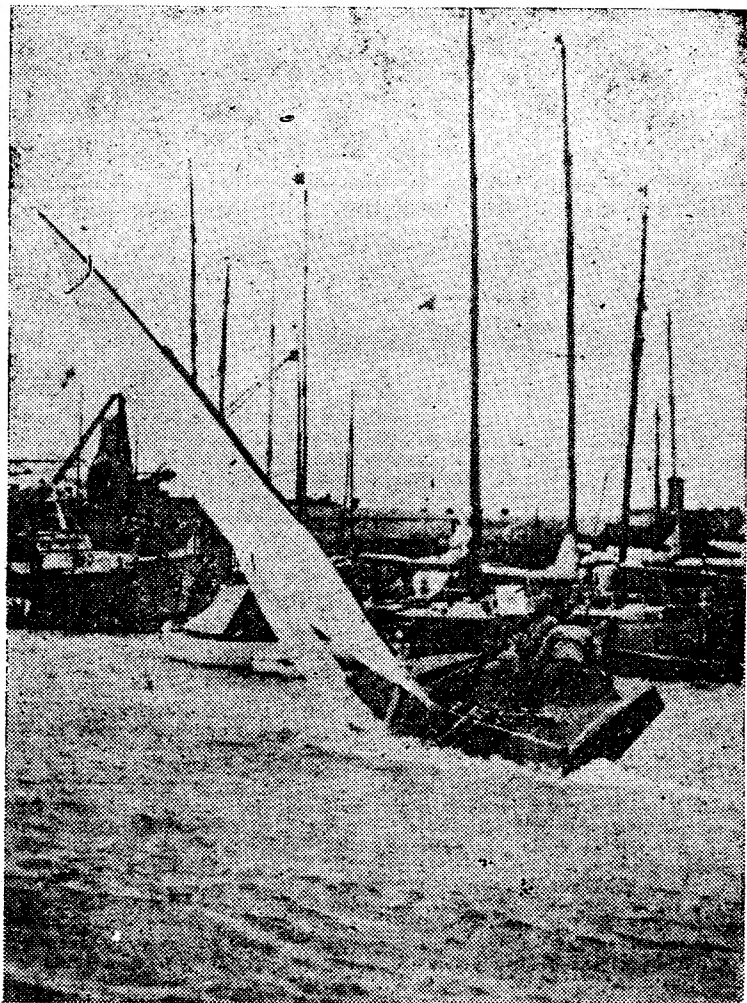


Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estê vento... Esta vela... O vento era tal que as regatas foram anuladas. Mas o duque de Edimburgo (marido da rainha Isabel) não se perturbou e embarcou com o filho (príncipe Carlos). O resto veio depois, no alarme que os telegramas reportaram. Este vento... Esta vela... Esta foto... Tudo isto esteve por um momento para ficar no arquivo das tragédias. Felizmente, o duque teve razão em manter-se imperturbável...

Cifrou-se em 3 milhões de contos

o auxílio directo à produção nacional
feito nos últimos quatro anos
pela Caixa Geral de Depósitos



O espião Abel, que vivia recatadamente em Brooklyn como fotógrafo, muito estimado pela vizinhança, e que as autoridades americanas dizem ser o coronel da polícia secreta russa Rudolph Ivanovitch Abel, aparece aqui, conduzido por um inspector, nos locais da Polícia de Nova York, para os interrogatórios preliminares

Tem sempre muito interesse, não só pelos números que apresenta, o relatório anual do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que abrange dois organismos: a Caixa Nacional de Crédito e a Caixa Nacional de Previdência. O referente ao ano de 1956, agora publicado, é assinado pelos srs. dr. Guilherme Luisello Alves Moreira, presidente, e pelos vogais: engenheiro José Dias e Araújo Correia e drs. Leovigildo Queimado Franco de Sousa, Arnaldo Norton de Matos e António Jorge da Mota Veiga.

Abre com um quadro, do qual constam «alguns dos índices mais significativos da evolução da economia portuguesa, nos últimos cinco anos», pelo qual se vê que se verificou «uma expansão regular da

actividade económica nacional, sem oscilações pronunciadas».

Durante o referido quinquénio, o produto nacional bruto cresceu cerca de 8 milhões de contos, tendo a respectiva capitação melhorado em 14 por cento, dos quais 6 no ano findo.

Os saldos da balança de pagamentos mantiveram sempre o sinal positivo, permitindo a constituição, no final do ano passado, duma reserva de ouro e divisas no montante aproximado de 20 milhões de contos.

Salienta-se que «ao apontado acréscimo de bens e serviços correspondeu uma relativa estabilidade dos preços, tanto por grosso, como de retalho», pois «o índice dos primeiros, em Lisboa, acusa apenas um agravamento de 4 por cento no ano transacto, mas é ainda inferior, em 1 por cento, ao índice de 1952, e nos preços de retalho a média de subida é de 1 por cento por ano, no quinquénio em referência».

Os salários, a circulação e a poupança

Vejamos o que se passou com os salários:

Os industriais, em Lisboa, segun-

(Continua na página seguinte)

2.ª TIRAGEM

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A Volta a Portugal em bicicleta

Vinte corredores em Bragança

com o mesmo tempo

do vencedor

(Pedro Polainas)

ao fim de 204 Km.
desde a Guarda

(Ler informação completa do percurso de hoje na 4.ª e na última páginas)

EXCURSÃO TRÁGICA

Explodiu sob uma tempestade o avião canadiano em que morreram 79 pessoas

MONTREAL, 12. — Confirma-se que não há sobreviventes das 79 pessoas que seguiam no avião «DC-4», o qual explodiu em pleno voo, despenhando-se, durante a noite de ontem, entre Quebec e Montreal.

Ontem à tarde o Quartel-General da R. A. F. canadiana recebeu a informação de que um «DC-4», em serviço de ligação especial entre Londres e Toronto, desaparecera na região de Quebec. O quadrimotor fizera escala em Keflavik, na Islandia, e mais tarde, estivera em contacto radiofónico com as esta-

ções de Moncton (Nova Brunswick), Mont-Joli e Quebec.

Desde as primeiras horas da madrugada, que o aeroporto de Montreal esperava, baldadamente, uma chamada do avião, e assinalava-se uma grande trovada sobre o S. Lourenço. Três horas mais tarde, destroços fumegantes eram localizados por um aparelho militar, perto de Sainte-Croix, na margem Sul daquele rio, a 25 quilómetros a Sudoeste de Quebec.

Três pára-quedistas militares, largados no local, indicavam, pouco depois, que nenhum ocupante do «CD-4» escapara à tragédia. Perderam assim a vida os 6 tripulantes e 73 passageiros membros da Associação dos Antigos Combatentes Imperiais, de Toronto, que tinham fretado um aparelho da «Maritime Central Airways», para uma viagem de ida-e-volta a Londres. — (France Presse).



Um aspecto da chegada de uma representação da J. O. C. brasileira que se dirige a Roma a tomar parte num encontro internacional daquela organização da Acção Católica

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

Níveis sonoros

Uma portaria ministerial publicada há dias em França prevê os níveis sonoros máximos para os veículos a motor, de modo a preservar a tranquilidade dos cidadãos, que deve preocupar sobretudo as entidades responsáveis pela saúde pública. Está provado, com efeito, segundo estatísticas mais ou menos dignas de crédito, que uma parte considerável das perturbações nervosas que alectam hoje as populações das grandes cidades se deve atribuir à persistência ensurdecadora dos ruídos provocados pela excessiva motorização da vida moderna. Já não é a primeira vez que pedimos providências para os abusos deste género que se cometem em Lisboa, desde o receptor de telefonia do vizinho que abre as guelgas para a via pública até ao dispositivo de escape da motocicleta que atravessa a cidade com a violência de uma rajada ciclónica. Uma das proibições que a portaria prevê (em França) é a de acelerar o motor de um veículo em ponto morto, como se usa tantas vezes — sem a menor consideração pelo repouso a que tem direito o nosso semelhante — sobretudo em madrugadas de Inverno, quando o motorista impaciente não hesita em acometer algumas variações sincopadas de acelerador que excedem o diapasão habitual. Entre nós, com a supressão do uso abusivo da buzina durante o dia e a sua abolição total durante a noite, deu-se já um passo notável no sentido de alcançar o ambicionado sossego. Mas ficaremos por aqui? Nomeou-se em tempos uma «Comissão dos ruídos» de que não houve mais notícias e que, pelo visto, por uma questão de coerência, começou a sua acção por ela própria — remetendo-se a um prudente silêncio. Querera ela persistir nessa atitude — para não levantar celeuma?

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O relatório da Caixa Geral de Depósitos

(Continuação da página anterior)

do o apuramento feito, para 24 provisões, revelam melhorias que, relativamente ao ano-base de 1948, vão de 1,7 a 30,6 por cento, situando-se, em média, a um nível superior ao da curva dos preços no mesmo período; e os agrícolas manifestaram também tendência para elevação, embora mais modesta, com acréscimos médios, entre 1952 e 1956, de 4 por cento nos homens e de 6 por cento nas mulheres, ou seja em medida correspondente ao ligeiro agravamento dos preços de retalho nos anos citados.

A circulação monetária, em poder do público, foi subindo gradualmente, desde 1952 (8.899 milhares de contos) até 1956 (10.667.000 contos). A ilação que poderia tirar-se a respeito da tendência inflacionista da economia portuguesa, nos últimos anos, é contrariada pela «relativa estabilidade dos preços» que «revela que o aumento dos signos monetários se não fez em medida desproporcionada com o desenvolvimento do produto nacional». Ao passo que aquele produto aumentou cerca de 8 milhões de contos e os meios de pagamento cresceram 7 milhões e 700 mil contos, o crédito distribuído ampliou-se, no mesmo período, em 7 milhões de contos. «O acréscimo dos meios de pagamento em medida nominal paralela à do incremento de bens e de serviços traduz uma baixa velocidade de circulação da moeda, aliás característica na nossa economia» — salienta-se, observando-se a seguir que «o constante acréscimo do rendimento nacional e a acumulação de reservas de ouro e divisas, em correlação com a referida estabilidade de preços, devem também ter criado o condicionalismo favorável ao aumento do fluxo de poupanças, de que é claro índice a curva regularmente ascensional dos depósitos a prazo, expressa pela subida de um milhão e 384 mil contos, entre 1952 e 1956».

Os depósitos e os depositantes

Os depósitos na Caixa e nos estabelecimentos bancários subiram, de 8.050.000 e 11.021.000 contos, em 1952, respectivamente, para 9.865.000 e 16.563.000 contos em 1956. Portanto, «a velocidade de acréscimo dos depósitos na Caixa — 22 por cento — foi inferior a metade da que se registou no restante sistema bancário — 50 por cento»; e, «paralelamente, no ano transacto, o índice de aumento foi de 5 por cento na Caixa e de 9,3 por cento nos bancos». Uma explicação do facto «está em que, normalmente, a actividade creditícia da Caixa não dá lugar à criação de depósitos fiduciários, e só por via indirecta, através do circuito monetário, a evolução dos seus depósitos é influenciada pela expansão do crédito e em que, «nos bancos, a concessão de crédito, predominantemente comercial, provoca em regra a constituição de depósitos por contrapartida, e a consequente criação de moeda escritural». E em correspondência com estes factos, está a circunstância de a percentagem dos depósitos na Caixa, com referência ao total dos depósitos (Caixa+estabelecimentos bancários) ter baixado, regularmente, de 42,2 por cento, em 1952, para 37,3 por cento no ano findo.

O ritmo de crescimento dos depósitos voluntários à vista tem seguido uma linha regular, ao passo que nos depósitos obrigatórios a curva apresenta oscilações mais pronunciadas: depois de uma subida brusca, de 1952 para 1953, desceu ligeiramente em 1954, e voltou a elevar-se nos dois últimos anos, embora por forma menos sensível que no sector dos voluntários. No agrupamento dos depósitos a prazo continuou a revelar-se tendência decedente.

Quanto aos depósitos à vista, de Caixa Económica Portuguesa, verifica-se que o incremento do número de depositantes e do volume de depósitos foi sobretudo sensível nos saldos superiores a 10 contos.

Confirma-se o predomínio dos pequenos depositantes — até 1.000 escudos — cujo numero representa 46,6 por cento do total, se bem que as respectivas economias não vão além de 0,8 por cento do global dos depósitos.

O exame dum quadro dos depósitos obrigatórios essencialmente constituídos por importâncias a ordem de serviços do Estado, organismos corporativos e de coordenação económica, instituições de previdência e de abono de família e fundos diversos, «revela progressão em todas as categorias, excepto nos depósitos das instituições de previdência social e abono de família.

Estes depósitos continuam a caracterizar-se por uma elevada velocidade de rotação, que pode medir-se pela cifra do movimento durante o ano findo: entregas no total de 1.897.903 contos e levantamentos no montante de 1.939.019 contos, o que fez descer o respectivo saldo de 41.116 contos. Mais uma vez se confirma, pois — diz-se no relatório — a necessidade de assegurar a esta categoria de depósitos uma elevada reserva de caixa, o que praticamente não permite a sua aplicação nas operações do estabelecimento.

O crédito a favor da produção

Afirma-se que «no ultimo triénio a expansão do crédito concedido pela Caixa foi de cerca de 1.300.000 contos, dos quais mais de 700.000 contos — mais de metade — directamente a favor da produção», dizendo-se: «Deve acrescentar-se que a maior parte do restante crédito distribuído, tanto a favor de entidades publicas e de concessionários de serviços publicos como uma parcela apreciável do crédito hipotecário, especialmente o destinado a construções, se traduziu em fomento indirecto da produção».

A corroborar que os créditos outorgados, a favor de entidades publicas, se traduziram em auxílios à produção, está a circunstância de uma parte se mostrar incluída no 1.º Plano de Fomento e constituir até a maior parcela da participação prevista e realizada, daquele estabelecimento no referido Plano.

Com efeito, a previsão do Plano (lei n.º 2.058) corrigida pela revisão de 1955 (lei n.º 2.077), incluía financiamentos directos da Caixa, no montante de 279.000 contos, para o período de 1953 a 1956, e de 140.000 contos em 1957 e 1958, englobando a concessão de 50.000 contos por ano aos C. T. T., num total de 300.000 contos, além de empréstimos aos corpos administrativos de 19.500 contos em 1953 e em 1954, e de 20.000 contos em cada um dos anos de 1955 a 1958, para a pequena distribuição rural e urbana de energia eléctrica.

«Não estava previsto o grau de participação da Caixa na tomada firme de acções e obrigações das empresas contempladas no Plano, mas a Caixa colaborou sempre que isso lhe foi solicitado, e o seu grau de participação situou-se no mais alto nível, praticamente determina-

do pela conveniência das mesmas empresas».

O grande acréscimo em 1956 resulta, em apreciável medida, da concessão de um empréstimo de 80.000 contos à C. M. do Porto, do qual só foram utilizados 20.000, devendo os 60.000 contos restantes ser levantados no período de 1957 a 1961.

Pelo quadro XII verifica-se que o global dos saldos devedores dos corpos administrativos subiu, em 1956, de 1.000.616 contos para 1.033.992 contos.

Também neste ultimo ano o ritmo de utilização dos empréstimos contratados não correspondeu ao índice de acréscimo das verbas votadas e dos financiamentos concedidos.

Os auxílios financeiros às actividades agrícolas, em 1956 foram os seguintes: cereais, 773.391 contos; vinhos, 561.500; cortiças, 971; arroz, 45.000; diversos, 672, 933; total, 2.053.795 contos.

A Caixa Nacional de Crédito continuou a conceder auxílio substancial às Caixas de Crédito Agrícola Mutuo, tendo reforçado em 1956 com 78.882 contos o seu suprimento às mesmas Caixas. Por força deste suprimento deferiu 22.574 pedidos montando a 325.188 contos. Os pedidos arquivados foram apenas em numero de 149 e no total de 4.336 contos. As Caixas de Crédito Agrícola Mutuo efectivaram, em conta das autorizações dadas pela Caixa Nacional de Crédito, 22.815 empréstimos na importância de 316.729 contos.

Nos empréstimos das Caixas de Crédito Agrícola Mutuo à lavoura mantém acentuado predomínio os concedidos com capitais da Caixa Nacional de Crédito, concorrendo para este facto a Campanha do Trigo, na parte em que é realizada por intermédio das mesmas Caixas.

No crédito industrial, verificaram-se em 1956, novos financiamentos num total de 406.576 contos, sendo o total relativo ao ultimo quadriénio, de 943.427 contos. Nestes ultimos quatro anos, o auxílio directo da Caixa à produção nacional «cifrou-se em 3 milhões de contos, numeros redondos, com particular relevo a favor da agricultura e apoio à generalidade das indústrias transformadoras, especialmente no ramo têxtil, da electricidade, da química e da hotelaria».



Com
BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

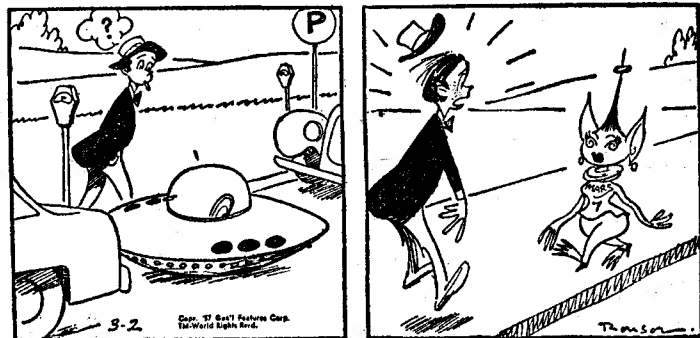
- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!



BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

ELE & ELA



O disco voador

De ontem para hoje

O FOLCLORE E A CIVILIZAÇÃO

O culto do folclore, das antigas tradições populares e regionais não é incompatível com o progresso nem com o melhor e mais arejado convívio internacional. Antes pelo contrário! As raízes do futuro mergulham no passado e é do local que se parte para o universal. Exemplo de excelente aproximação entre gentes de países diversos, através de um interesse artístico comum, acaba de no-lo dar o 3.º Festival Folclórico Internacional que a Santa Marta de Portuzelo atraiu muitos milhares de pessoas. Nele se exibiram ranchos de diversas nacionalidades, os quais foram apreciados tanto pela originalidade dos seus trajes como pela graça e carácter das suas danças, tais os de Cannes, de Udine, de Palência, de Liège, de Argental, de Tarbes, de Spillers, e os portugueses, já se vê — Santa Marta de Portuzelo, Merunjal, Pombal, Peroguarda — e entre eles os pauliteiros de Miranda, no belo e vibrante «ballado das flores». Deste amor pelos velhos costumes e pelas danças — que tão fielmente exprimem por vezes a fisionomia geográfica de determinadas regiões e a alma dos seus habitantes — só pode derivar um conhecimento mutuo mais esclarecido e afectuoso e uma mais perfeita compreensão de cada qual.

IR ATRAS DA BOLA

VALE a pena muitas vezes ir atrás da bola. Que o digam os ases do estádio, cujas transferências se pagam a peso de ouro e que andam na boca do povo e no seu coração, tidos por modelos e heróis como Amadis e Galeaz nos tempos da Cavalaria! Mas ir atrás da bola oferece também os seus perigos, sobretudo para as crianças, tal este pequeno Carlos Lopes Pereira (6 anos), que, em Pernes, quando perseguia o esférico, que se lhe escapara, caiu ao rio Alviela, sendo salvo, com muita sorte, por uma pessoa que presenciou o acidente. Talvez o Carlitos daqui em diante pense duas vezes antes de correr, a torto e a direito, atrás da bola.

A CABEÇA E OS BRAÇOS

É sempre com alegria que vemos alguma entidade oficial ou particular encorajar os professores primários, cuja condição é, todos o sabemos, das mais desfavorecidas entre nós na escala social e tão pouco proporcional à importância e alcance do esforço que realizam, ou devem realizar. Foi a Casa das Beiras que, após informação do director-geral do Ensino Primário, agora atribuiu uma série de prémios aos oito professores e professoras dos cinco distritos beirões que mais alunos levaram a exame em 1956. Pela mesma agremiação foram também instituídos os prémios pecuniários que a Junta Autónoma de Estradas acaba de atribuir a alguns cantoneiros daqueloutros distritos. E não menos louvável é esta iniciativa, como estímulo e preito de homenagem ao trabalho modesto e penoso destes obreiros manuais. Tanto da cabeça como dos braços necessita uma civilização e o mesmo respeito merecem uns e outros.

COINCIDENCIAS

MOMENTOS depois de se terem apeado de um eléctrico, em Lisboa, marido e mulher (Henrique Pereira Pinto, de 56 anos, e Ana Fernandes, de 54) foram atropelados por um automóvel, ficando muito feridos. Dois acidentes, quase simultâneos, reuniram também no sofrimento duas pessoas ligadas, estas por laços de sangue. Deram-se em Vila Chã (Alijó) e foram suas vítimas os irmãos Manuel Afonso Cardoso, de 75 anos, e João Teixeira Cardoso, de 70, que caíram ambos nas escadas das respectivas residências. Andou o senhor acaso ontem apostado em reunir aos pares, e pares da mesma família, os eleitos da má sorte.

JORNAL PEQUENO

REGRESSOU ao Brasil, no avião da Panair, o senador Vitorino Freire. Em Azeitão, ao tentar atravessar a estrada, o pequenito Dálio António Francisco, de 8 anos, foi colhido mortalmente por uma camioneta. Junto da praia de Vila do Conde, quando tomava banho, foi arrebatada por uma onda a sr.ª D. Engrácia Pinheiro Nóbrega, de 66 anos, que morreu afogada. Perceceu também afogada num poço Olinda Pinheiro, em Vila das Aves. Foi benéfica, em muitas regiões do País, nomeadamente em Carreço e em S. Cristóvão (Cinfães), onde a seca estava causando prejuízos, a chuva que caiu nestes ultimos dias.

Piscinas da Praia das Maças

RESTAURANTE — BAR — «CONCHAS»

BOITE — com um magnifico conjunto — Aberto todas as noites — Entradas livres a partir das 20 horas
Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

CASINO ESTORIL

HOJE

FERNANDA MONTEL

Vedeta internacional da Canção

e WALTON'S MARIONNETTES (17 anos)

O cardeal Piazza

vem presidir
em Fátima

a várias cerimónias

Sob a invocação de D. Nuno Alvares Pereira, inaugura-se em Fátima, no aniversário da batalha de Aljubarrota, a Casa de Retiros, que tem o seu nome e que será benedicta pelo cardeal Adeodato Piazza, pelas 20 e 30, do próximo dia 14.

O sr. cardeal Piazza, protector da Ordem Carmelita e secretário da Sagrada Congregação Consistorial presidirá aos actos do Congresso Carmelita. Nas sessões do Congresso serão apresentadas algumas teses sobre a natureza, origem e evolução histórica da Ordem Terceira do Carmo, pelo dr. Marcus Reuver; sobre o espírito da Ordem Terceira pelo dr. Henrique Esteves e sobre o apostolado da Ordem Terceira pelo dr. Serapion Seiger. A secção luso-brasileira será presidida pelo padre provincial do Rio de Janeiro com a assistência dos directores provinciais das Ordens Terceiras Carmelitas do Brasil e de Portugal, frei Nuno Alves Correia e António Fagiano. Sobre o Apostolado das Ordens Terceiras Carmelitas brasileira e portuguesa falarão o sr. dr. Costa Carvalho e a sr. dr. Fernanda Alcázar. Na noite de 14, haverá uma procissão de velas com as imagens de N. S. de Fátima e do Santo Condestável. No dia 15, haverá um pontifical às 11 horas e às 15 e 30. No acto do encerramento do Congresso falará o sr. cardeal Piazza. A mensagem de Pio XII aos congressistas será radiodifundida.

Novo navio tanque para a Shell Portuguesa

Entrou no Tejo, vindo de Viana do Castelo, em cujos Estaleiros foi construído, o navio-tanque «Shell Tagus», propriedade da Shell Portuguesa, e que se destina a operar nas costas de Portugal no abastecimento de combustíveis líquidos. A bordo do «Shell Tagus» estiveram os administradores daquela empresa, srs. F. H. Frangenheim e J. K. Liddle, assim como os srs. E. Miranda da Cruz, director e S. Glavina superintendente naval.

Fugiram três reclusos do Hospital do Rego

Evadiram-se da enfermaria do Hospital do Rego, onde se encontravam há dias, vítimas de intoxicação por injeção de águas, caso a que nos temos referido, três reclusos da Cadeia de Monsanto. São eles: João Jacinto Silvestre, Alfredo Vidal Salgado e Maximino Santos Gonçalves. O caso foi comunicado as respectivas autoridades.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os doentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchaço, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C. A. SUZ. - LISBOA

Parece que sucumbiu sob outra tempestade de neve o alpinista italiano suspenso há dias nas alturas dos Alpes suíços

GRINDELWALD (Suíça), 12 — Mais de 60 alpinistas de várias nacionalidades retomaram, de manhã cedo, as suas diligências que começaram há cinco dias, para salvarem a vida dos turistas isolados na vertente norte do Eiger, há uma semana.

Depois de salvo, o italiano Cláudio Corti, graças aos esforços heróicos da brigada de socorros, numa das mais difíceis operações no género, nos Alpes suíços, a brigada prepara-se para chegar junto de Stefano Longhi, cerca de 365 metros abaixo do cume do Eiger. Ferido e exausto, Longhi, 44 anos, também de nacionalidade italiana, mantinha-se suspenso de duas cordas presas à encosta, um pouco acima do maciço de rochas conhecido por «Aranha». Com o auxílio de óculos, viram que o seu único e precário apoio era uma saliência na parede do Eiger. Pensava-se que não resistisse por muito mais tempo, pois Longhi tem estado, desde quarta-feira, naquela situação e suportou os nevões e as tempestades, durante a primeira metade da semana passada.

Os componentes das colunas de socorros receavam que Longhi não pudesse ser encontrado com vida, nem fosse possível descobrir o paradeiro dos dois jovens trepadores alemães, Franz Meia e Günther Notdurft, desaparecidos depois de terem sido vistos em Corti, num acampamento improvisado, perto da «Aranha», a cerca de 180 metros do cume.

Esta manhã, os observadores descobriram que Longhi já não se mantém com o tronco erecto, vendo-se, de cabeça para baixo. Todo o corpo

Penúltimo dia do Congresso Internacional de Cristo-Rei

FATIMA, 12 — (Pelo telefone) — O penúltimo dia do oitavo Congresso Internacional de Cristo-Rei, que, sob a presidência de monsenhor Léon Lommel, bispo do Luxemburgo, se está realizando, desde a passada sexta-feira, na Cova da Iria, começou com uma missa de pontifical, com homilia.

As 10 horas, começou mais uma sessão de trabalhos que foi preenchida com a apresentação e a discussão, subsequente, das seguintes teses: «A entronização do Sagrado Coração de Jesus e o apostolado social na Indústria», pelo padre Calazans Baradat, de Barcelona; «Cristo-Rei na vida publica (Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema)», pelo dr. Jean Bernard, presidente do O. C. I. C. do Luxemburgo, pelo ministro de Estado dr. Hans Haber, de Mogúncia, e pelo sr. Rudolf Vink, secretário-geral do Congresso, de Bilthoven (Holanda); e «A modestia — uma mensagem para as mulheres», pela sr. D. Maria Palmira Moraes Pinto Duarte, presidente nacional da Liga Católica Feminina de Lisboa.

Depois do almoço recomparam os trabalhos, com a discussão desta última tese; e o programa desta tarde é o seguinte: às 16 e 30, conferência para sacerdotes, pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora; às 19 e 30, comunicações; às 21 e 30, abertura das solenidades de 13 de Agosto, em conjunto com os peregrinos da diocese de Leiria; procissão das velas e adoração reparadora durante a noite, com sermão.

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR VAN KLEFFENS
No avião da Sabena veio de Bruxelas o sr. Van Kleffens, antigo ministro da Holanda em Lisboa e actual embaixador do seu país junto da N. A. T. O. Vem passar as suas férias em Portugal.

Quaresma & Proto, Lda.

Têm o prazer de comunicar a todos os seus estimados clientes e amigos que transferiram as suas instalações para a AVENIDA ALMIRANTE REIS, 53/A e 53/B (Em frente à Igreja dos Anjos) Telef.: 47804 A inauguração efectuou-se hoje

parecia ter perdido a força, balançando ao sabor do vento.

As autoridades de Grindelwald dizem que, «segundo parece, teria morrido durante a tempestade de neve, durante a noite». «O esforço era demasiado para ser suportado por um organismo exausto, como devia estar o dele».

Uma coluna de socorros começou a viagem de regresso a Grindelwald, transportando o alpinista italiano Cláudio Corti para o hospital Interlaken, depois de receber os primeiros tratamentos na estação do glaciar de Eiger.

Cordi, salvo ontem, está prostrado de fadiga e tem ferimentos na cabeça e as mãos golpeadas. Durante a noite, a coluna teve de fazer alto e abrigar-se, devido à tempestade de neve que fustigou o Eiger. — (A. N. I.).

Outra vítima de desastre na mesma região

SAMEDAN (Suíça), 12 — A enfermeira alemã Analisa Lebus morreu, ontem, num acidente no pico Palue, nos Alpes Suíços, quando tentava escalá-lo com mais três companheiras, as quais receberam apenas pequenos ferimentos.

Analisa Lebus e as suas amigas tinham empreendido a descida, ligadas umas às outras por cordas, depois de terem atingido o cimo do Palue, (3.912 metros de altitude). Perto do «Loch», a enfermeira tropeçou e arrastou duas das companheiras pela encosta coberta de gelo e neve, até uma reentrância, 90 metros abaixo. Analisa morreu pouco depois de ter sido retirada da depressão. — (A. N. I.).

Morte trágica de um oficial britânico

CHAMBERY, 12 — O coronel Hugh Maxwell Curtis, de 53 anos, oficial de ligação da embaixada da Grã-Bretanha em Paris, que passava as férias em Jarsy, na Saboia, deu uma queda mortal, quando escalava o Péclos, no maciço de Bauges. — (F. P.).

Mais vítimas de desastres nas montanhas

GRENOBLE, 12 — Morreu um alpinista cuja identidade se ignora, numa brecha do glaciar de «La Grosse», no maciço da Meije, perto da garganta Ruillants (3.210 m.). O corpo foi encontrado por uma brigada de socorro. — (F. P.).

VICENZA, 12 — Estão em estado desesperado dois alpinistas, os quais, aos tentarem a ascensão da vertente sul do Baffelan, nos Dolomitas, deram uma queda de 60 metros de altura.

São estudantes de Verona e estão internados no hospital de Schio. — (F. P.).

Sete mortos e dois desaparecidos, nos Alpes Austríacos

VIENA, 12 — Morreram sete turistas nos Alpes Austríacos, durante o fim-de-semana — anunciam as autoridades, que atribuem a elevada lista de desastres alpinos à falta de experiência e de equipamento adequado da maior parte das vítimas.

As equipas de socorro declaram que mais dois estrangeiros desconhecidos desapareceram no glaciar de Gosau, quando tentavam escalar um pico da cordilheira Tauern. — (A. N. I.).



tratam-se com
ASPIRINA

Autêntica só com a cruz Bayer

A cidade de Evora pede a construção de uma piscina

EVORA, 11. — Esta capital da provincia do Alto Alentejo, aglomerado populacional de cerca de 30 mil almas, vem de há longos anos mantendo uma aspiração até agora insatisfeita, tanto pela entidade administrativa como pela iniciativa particular: a construção de uma piscina onde a população possa refrescar-se dos rigores da canícula que, no Alentejo, toma proporções martirizantes.

Com situação geográfica muito no interior da provincia e sem que tenha a refrescar-lhe os alicerces qualquer importante curso de água, a terra de Giraldo veria com regosio a construção de uma moderna piscina que beneficiasse toda uma população, a qual, na maioria, não podendo deslocar-se para as praias, obteria desta forma os prazeres da natação.

Há tempos, o Juventude Sport Clube, agremiação das mais populares do Alentejo, planeou a construção de uma elegante piscina no seu parque de jogos. O assunto, por demais oneroso para as possibilidades limitadas da colectividade, foi apresentado às entidades superiores, mas até agora, apesar da boa vontade demonstrada pela verificação em patrocinar a util iniciativa, o Juventude não conseguiu ainda qualquer participação que aliviasse os pesados encargos da construção da piscina.

O assunto, contudo, parece não estar em ponto morto. O Juventude, encetou os trabalhos, que estão a prosseguir com as escavações para a abertura do grande rectângulo que formará a piscina propriamente dita.

Sem o auxílio oficial, o importante melhoramento permanecerá ainda por largo tempo em fase de lenta construção.

Entretanto, a população eborense continua esperangada em que a sua expectativa não seja iludida, e que, dentro de um relativo curto espaço de tempo, possa utilizar-se de um benefício que, além do carácter desportivo, tem óptimas propriedades higiénicas, sendo sobretudo um magnífico revigorador das energias entorpecidas pelo causticante calor.

Reuniões científicas

Secção de Ciências Médicas da Sociedade de Geografia

A Secção de Ciências Médicas da Sociedade de Geografia reuniu-se, sob a presidência do professor Freitas Simões, director do Hospital de Santa Maria. Depois de uma sucinta exposição do presidente acerca da actividade da Secção que retomará os seus trabalhos em Novembro próximo, o professor Francisco Gentil, presidente cessante da referida Secção, congratulou-se com o plano traçado pelo professor Freitas Simões, em prol da cultura médica nacional, e em especial da medicina e da higiene sanitárias das provincias ultramarinas. Sobre o mesmo assunto se pronunciaram, apresentando sugestões, os dres. Rui de Almeida de Eça, Iriarte Peixoto e Mário Cordeiro. Por ultimo, o dr. Julio Gonçalves, secretário geral da Sociedade, prestou homenagem ao valor mental e científico das individualidades que constituem a Secção, especificando os respectivos presidentes. Aludindo á influencia que o labor das Comissões e Secções da Sociedade de Geografia têm exercido, em vários campos da cultura portuguesa, expôs as ideias da actual direcção, no sentido de estimular estes nucleos de estudo, a honrarem cada vez mais as brilhantes tradições da Sociedade, continuando a sua tarefa de divulgação científica e patriótica.

Navio espanhol em perigo

ILHA DE WIGHT, 12. — O navio espanhol «Nuesar Señora del Carmen», de 3.500 toneladas, lançou, esta manhã, um S. O. S. anunciando que o leme não funciona, estando a enfrentar grande temporal. — (A. N. I.).

DR. TORRADO BARROSO
RETOMOU A CLINICA

Caprichos do acaso

IPSWICH (Massachusetts), 12. — William Alexopoulos, de 19 meses, seguia num automóvel, a toda a velocidade, a caminho do hospital, com um caramelo alojado na garganta.

O carro passou sobre uma grande cova da estrada e, com o salto que deu, o caramelo saltou pela boca da criança, ficando o assunto resolvido. O carro deu meia volta e foi levar a criança a casa. — (A. N. I.).

Concurso de tractoristas

no distrito de Beja

BEJA, 11 — Na próxima quinta-feira, às 9 horas, abre o 3.º Concurso de Tractoristas do Distrito, iniciativa da Shell Portuguesa. Da comissão organizadora faz parte o Município local, a Estação de Cultura Mecânica, a Escola dos Regentes Agrícolas, a Brigada Técnica da XIV Região Agrícola e o Grémio da Lavoura.

O facto do Alentejo ser uma das regiões onde a mecanização da agricultura oferece mais largas perspectivas, dá á iniciativa interesse muito particular, pois se destina a criar no rural um vivo entusiasmo pela máquina e pelos meios mecânicos do trabalho.

Para cada uma das duas classes de concorrentes, haverá quatro galardões (quatro taças e quatro prémios pecuniários, entre mil e duzentos escudos) havendo, ainda, em cada classe e por cada grupo de três inscritos mais um prémio constituído por uma taça e 100\$00.

A comissão organizadora e a Shell Portuguesa prestam todas as informações respeitantes ao concurso.

Teatro brasileiro

O autor de «Moral em Concordata», reincide em temas ousados

SÃO PAULO, 12 — Abílio Pereira de Almeida, o autor de «Moral em concordata», a peça que em Lisboa firmou o êxito da companhia de Maria Della Costa, estreou agora «Rua de São Luís, 27, oitavo». A nova produção do Teatro Brasileiro de Comédia tem levantado um grande movimento de protestos pela ousadia do tema que desenvolve. Por determinação do chefe de Divisão de Divertimentos Publicos do Estado e do juiz de menores do mesmo departamento, o espectáculo é impróprio para indivíduos de menos de 18 anos e vai sofrer cortes, para corresponder aos apelos que lhes têm sido dirigidos. — (A. N. I.).

A Casa Pia de Evora completou 126 anos

EVORA, 11. — Completou 126 anos de profícua existência, a Casa Pia de Evora, instituição de amparo e educação á criança que, através da sua larga existência, tem cumprido a sua nobre missão sem qualquer quebra de ritmo.

A Casa Pia de Evora que, possivelmente, terá de mudar as suas instalações, no antigo Colégio do Espírito Santo, para o antigo convento de S. Bento de Castrens, onde o Estado tem feito grandes obras de renovação, irá entrar numa nova fase da sua necessária e utilíssima existência.

EM
REUMATISMOS
LUMBAGO
DORES
MUSCULARES
CIÁTICA
É O
LINIMENTO
URKY
QUE ESTÁ INDICADO
A VENDA EM TODAS AS
FARMÁCIAS E DROGARIAS

A Volta a Portugal em bicicleta

O corredor espanhol Emílio Hernan

caíu e desistiu a caminho de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

às 12 e 30, depois de cumpridas as formalidades regulamentares e de o director da corrida, sr. Anacleto de Ponte, haver chamado a atenção dos concorrentes e dos respectivos acompanhantes para de terminados maus troços de estrada com que iriam deparar, citando também o local do reabastecimento.

Média fixada para a etapa: 32 quilómetros. O percurso era de 204.

Tempo convidativo. Aragem fresca. Atmosfera agradável.

Depressa os ciclistas trilharam estrada de bom piso, em descidas prolongadas, no trajecto de 16 quilómetros, até Celorico.

Mas também eles puderam subir depois — e por sinal a grande velocidade. Os carros tinham até dificuldade em acompanhá-los!

Por isso mesmo, a Polícia de Viação e Transito tomou precauções, limpando o caminho, para livrar de escolhos os corredores.

Em longa descida, a velocidade chegou a ser vertiginosa. O pelotão seguia em fila indiana, com os seus componentes pouco distanciados uns dos outros.

No fim da descida, voltou a reinar a calma. Todos se uniram num ápice. Pelotão — regra de corrida. O «camisola amarela», Ribeiro da Silva, jamais abandonou o convívio dos vanguardistas. Sempre alerta...

A natureza do percurso modificou-se: era agora de subidas e descidas consecutivas. Mas o pelotão não desarmava...

Lageosa. A povoação aplaude os corredores.

Ratoeira. Idem.

E chegámos a Celorico-Gaia, às 13 e 15, dentro do horário previsto, a fim de tomarmos a estrada para Trancoso, que de nós distava 15 quilómetros.

Deparou-se-nos uma passagem de nível aberta. O comboio, mesmo atrasado, passara momentos antes...

Um pouco adiante, eis os ciclistas a contarem com uma subida prolongada, mas suave. Mas todos a atacaram com decisão. Nada de extraordinário, pois.

Um acidente que implica a desistência do espanhol Hernan

O andamento aumentou: O ritmo veloz era imposto pelos homens do F. C. do Porto, mas o pelotão suportava-o com relativa facilidade. Certo, o tempo estava magnífico. E a estrada era ótima.

Antes de Celorico, alguns corredores chocaram uns com os outros e caíram aparatosamente.

As máquinas do Sangalense Lusitano Cadima e do murciano Emílio Hernan ficaram enfaixadas. A do espanhol ficou com um pedal partido. Todos retomaram a mar-

cha, de pronto. Não houve desastres de maior a lamentar. Apenas um corredor ficou pelo caminho, chorando a sua desdita: o espanhol Emílio Hernan. Mais uma desistência — esta forçada pelo infortúnio.

Já perto de Trancoso, a escalada acabou. Naquela vila, os corredores também cumpriram o horário previsto, pois atravessaram-na às 13 e 40.

Em S. Martinho — passagem em pelotão. No comando, alternavam-se os homens do F. C. do Porto e do Sangalhos.

Depois — uma longa descida. De novo, a estrada de mau piso. Havia menos curiosos a observar a marcha dos componentes da caravana.

Mais 10 quilómetros, e surgiu o cruzamento para Trancoso.

Agostinho Brás escapa-se

Registou-se então uma fuga vitoriosa de Agostinho Brás, do F. C. do Porto. Não hesitou na tentativa, ainda que a estrada fosse agora de macadame.

De chofre, o pelotão esfrangalhou-se. Nele ressoou o alarme. E retomou a forma de fila indiana, com os corredores distanciados uns dos outros já por mais ou menos sensíveis diferenças.

Perigavam as melhores classificações colectivas. O F. C. do Por-

(Continua na 9.ª página)

Em 2.ª tiragem

publicaremos a informação completa da etapa de hoje, após a chegada dos ciclistas a Bragança, prevista para cerca das 19 horas.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.ª — F. Manzanque (Murcia), em pelotão.
- 2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
- 3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
- 4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
- 5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.
- 6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.
- 7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.
- 8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
- 9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.
- 10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.
- 11.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.

Vencedores das contagens para o Prémio da «Montanha»

- 1.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
- 2.ª — José C. Carvalho, do F. C. do Porto.
- 3.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzanque (Murcia), sem vantagem de tempo.

Na 3.ª tirada — F. Manzanque (Murcia), com 3 segundos de avanço.

Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.

Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.

Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.

Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.

Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.

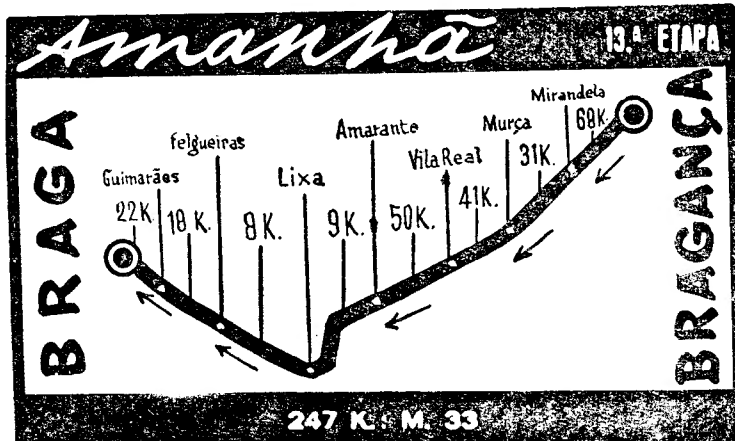
Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.

Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.

Na 11.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com 6 m. e 54 s.

Os melhores de cada equipa

- Académico—Rib. da Silva (1.º)
F. C. Porto—Sousa Santos (2.º)
Sangalhos—Alves Barbosa (4.º)
Sporting—Ant. Pedro Jr. (6.º)
Murcia—Manzanque ... (8.º)
Benfica—João Marcelino... (11.º)
Salgueiros—Marc. Maia ... (17.º)



Eis a tirada mais longa da corrida. Longa e dura também, como se infere de ter duas contagens de montanha. A saída de Bragança desce-se bem, mas logo se encontra, novamente, a subida de Rosas, seguida da descida para Mirandela. Aqui, atravessado o rio Tua, começa a subir-se através das famosas «curvas de Murça», ao cimo das quais se pontua para o Prémio da Montanha. Alternando o «sobe e desce», até Vila Real, descendo para Parada de Cunhos, no sopé do Marão, entrar-se-á na forte subida dessa famosa serra. Ao topo no Alto do Espinho, nova contagem de montanha. A compensação vem depois com a ingreme descida para Amarante, mas é uma compensação muito relativa, devido ao perigo que a estrada apresenta com as suas curvas sinuosas.

Ainda haverá que vencer a subida do Alto da Lixa, após o que o caminho será mais fácil, entrando-se em Braga a descer.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

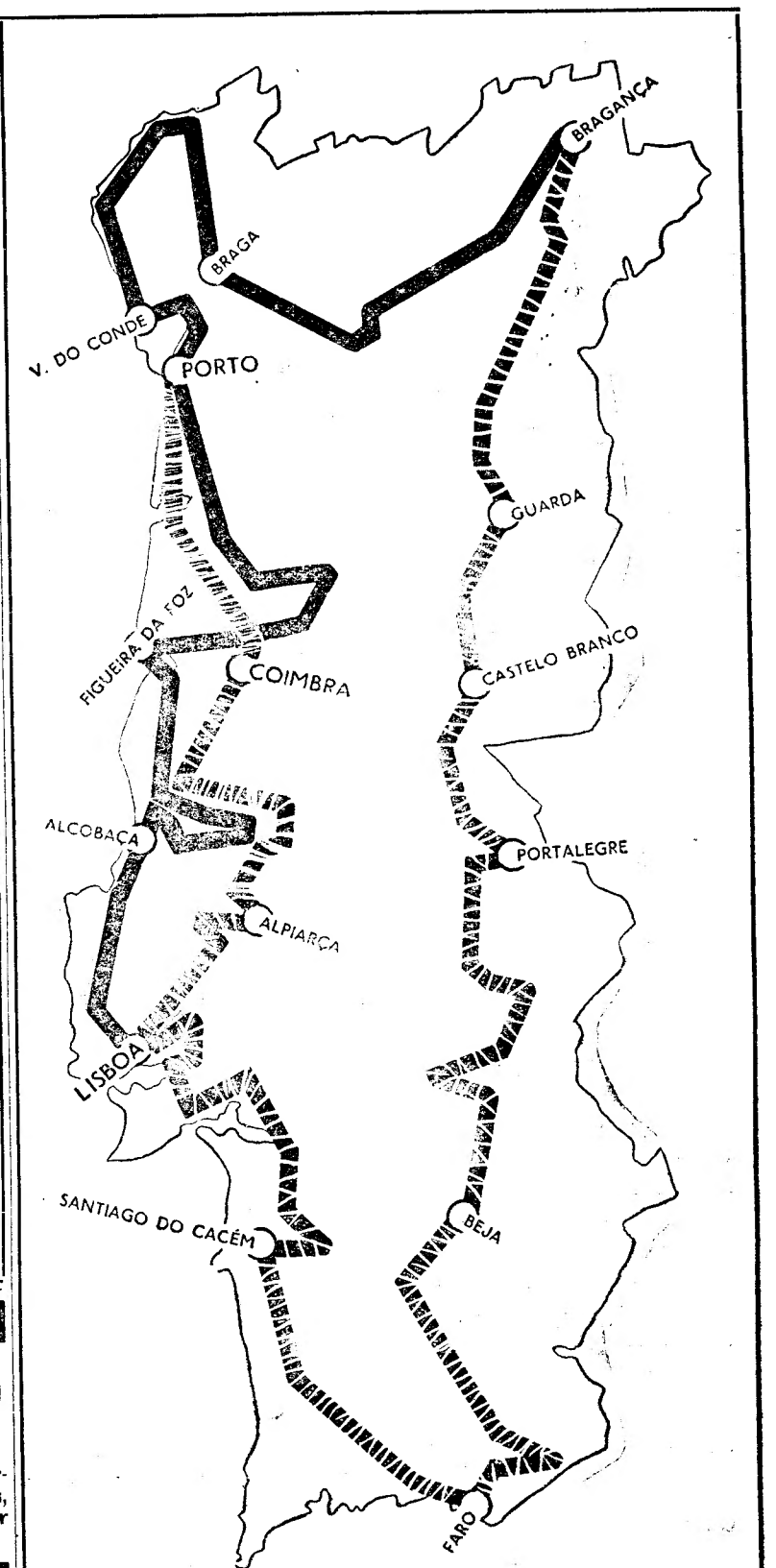
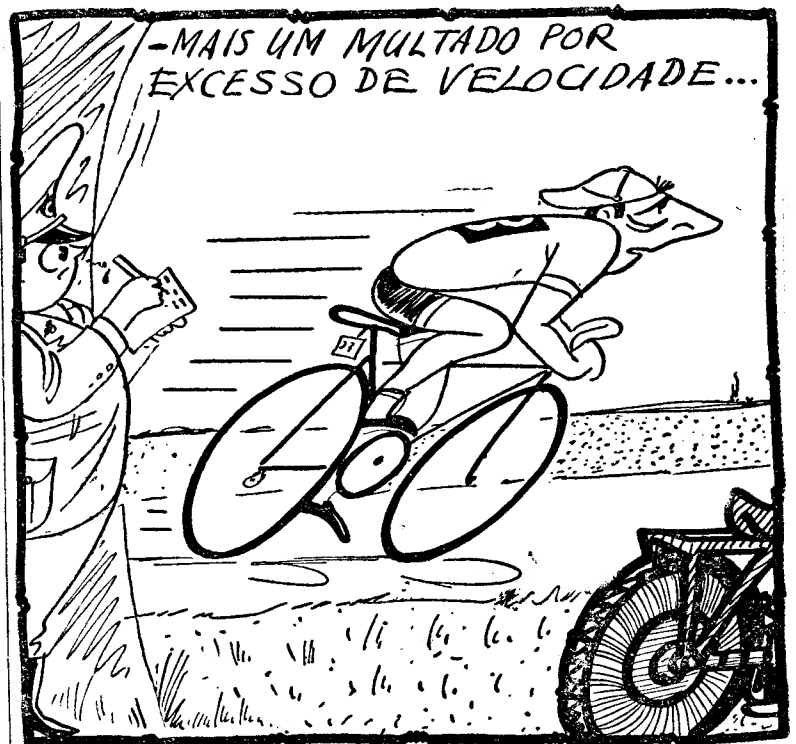
BRAGANÇA (Saída da cidade)	10
Mirandela	12.04
Murça	13.00
Vila Real	14.45
Amarante	15.46
Lixa	16.02
Felgueiras	16.17
BRAGA (Av. Dr. Oliveira Salazar)	17.29

Valentim de Carvalho

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 13, na Igreja dos Mártires, às 12 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A "VOLTA" VISTA POR PARAGANA



SAO LUIZ ALVALADE

UM FILME DE AMOR
CRIME E MISTERIO
numa realização poderosa de
GILLES GRANGIER

Pela primeira vez no Cinema: o mundo tenebroso dos falsificadores de quadros celebres e a sua inquietante fauna de traficantes e aventureiros
Um empolgante filme francês, distribuído por MUNDIAL FILMES — 17 anos

Amanhã: Estreia sensacional

REPRODUÇÃO INTERDITA

com
MICHEL AUCLAIR
PAUL FRANKEUR
ANNIE GIRARDOT

UMA PEGA 6\$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D - T. 724111 - Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15 - 18.15
(prec. red.)
e 21.30 (17 anos)
O emocionante
filme

SUPPLICIO

com Paul Newman — Walter Pidgeon
— Anne Francis — Wendell Corey —
Edmund O'Brien



A's 15.30, 18.30
e 21.30
A divertida
comédia

ROMANCE PROIBIDO

com David Niven e a escultural
Genevieve Page
Ela, desejava somente que ele visse
a qualidade das meias...
(Para maiores de 17 anos)



A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
Para os apreciadores
de filmes fortes,
a realização
de S. Kubrick

UM ROUBO NO HIPÓDROMO
com Sterling Hayden e Coleen Gray
No programa: Reportagem da Viagem
Presidencial aos Açores, em Cinema-
scope e Eastmancolor, um filme de
Filipe Solms.
— AR CONDICIONADO —



A's 15.15 e 21.30
(17 anos)
SANTIAGO
EM 2.ª SEMANA

Em Warnerscope e Warnercolor
com Alan Ladd e Rossana Podestà
— AR CONDICIONADO —



A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
O emocionante
filme

SUPPLICIO

com Paul Newman — Walter Pidgeon
— Anne Francis — Wendell Corey —
Edmund O'Brien



A's 15.30 e 21.30
(12 anos)
Um programa de
agrado absoluto!

A reposição do filme de capa e espada
O ESCUDO NEGRO
com TONY CURTIS
Em estreia TOMARA QUE CHOVA
com Loretta Young



A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (17 anos)
O sensacional
romance

A DESCONHECIDA
O drama de uma rapariga que o destino
condenou
com Amedeo Nazzari — Lea Tadovani



A's 21 (17 anos)
**OPERAÇÃO
NA NOITE**
TANGANICA

GALINHO ESTORRADO
A's 21.30 (17 anos)
ALFAIATE... DE SENHORAS
com Luzy Delair



15.15-18.15-21.30
Extraordinário êxi-
to do vibrante ro-
mance de amor e
de audaciosas
aventuras

AMA-ME COM TERNURA

com Richard Egan, Debra Paget e Elvis
Presley, o «monstro sagrado» do «Rock
and Roll».

CINEMASCOPE (Para 17 anos)



A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(12 anos)
As hilariantes
aventuras e des-
venturas de

O DESAPARAFUSADO

com os novos do cinema italiano Dario
Fo — Franca Rame — Georgia Moll



A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (17 anos)
Um filme baseado
na imortal obra de
Stefan Zweig

FELIZ ANO, MEU AMOR

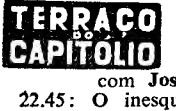
com Arturo de Cordova e Marga Lopez



A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
Uma aventura vi-
gorosa, densa e
brutal

DUELO NA MONTANHA

com Randolph Scott — Joan Leslie
Em complemento: KOENIGSMARK



A's 21.30 (17 anos)
O filme de emoção
PARA ALEM
DO AFISMO

com Joseph Cotten
22.45: O inesquecível filme em Ci-
nemascope:

AS AVENTURAS DE HAJJIBABA

com JOHN DEREK



A's 21.15 (12 anos)
Cinemascope 55
CARROCEL
com

Gordon Mac Rae



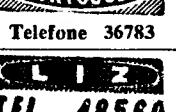
A's 21 (17 anos)
**REPRESALIA
SANGRENTA
O HOMEM
SEM CÉREBRO**



A's 21.30 (12 anos)
**MÁSCARA
VERMELHA
ABBOT
E COSTELLO**



A's 21 (17 anos)
O alegre filme
**A BELA
DE ROMA**
com Silvana Pampanini
A MOÇA DO CANTARO
com Paqueta Rico



A's 21.30 (12 anos)
**BEIJO DE FOGO
O VAGABUNDO
DOS SONHOS**



A's 21.15 (17 anos)
ISTAMBUL
Cinemascope
com Errol Flynn
M A D A L E N A

Tauromaquia

Em Alcochete

Com uma enchente lidaram on-
tem touros do sr. David Ribeiro
Teles, gordos, os cavaleiros Manuel
Conde que no seu 2.º obteve gran-
de êxito com volta á arena, e Gas-
ton Santos, também com volta, e
os matadores António dos Santos,
com duas voltas, e Joaquim Mar-
ques, idem.

Na Póvoa do Varzim

Com touros de D. Diogo Passa-
nha, nobres, foram ovacionados os
cavaleiros D. Francisco de Mascara-
renhas e Alberto Luis Lopes, com
voltas; Francisco Mendes, que foi
volteado e reapareceu para obter
grande êxito, com duas voltas, e
José Julio que bandarilhou bem,
alternou bem com Mendes no uso
da capa, e deu duas voltas no seu
1.º, confirmando o êxito no ultimo.

Na Nazaré

Com touros de Lopes Branco fo-
ram aplaudidos os cavaleiros José
Ataide e Orlando Domingos e ova-
cionado Diamantino Viseu, que
bandarilhou bem e esteve superior
com a capa e a «muleta», dando
voltas á arena. Armando Soares,
que também bandarilhou bem, deu
volta no seu 1.º.

Em Vila Viçosa

Os cavaleiros Fernando Salguei-
ro e Louceiro foram ovacionados
e José Trincinha, alternando com
o sevilhano «El Pio», deu duas
voltas á arena em cada um dos seus
dois.

Em Badajoz

BADAJOZ, 12. — O novilheiro
português Amadeu dos Anjos obte-
ve aqui grande êxito, cortando
duas orelhas. — (Efe.).

TOIROS nas CALDAS DA RAINHA



Em 15 de Agosto
A TARDE

por ocasião das Festas e Feira Anual
8 touros do Ex.º Sr. Faustino da Gama
**Dr. Fernando Salgueiro, Gas-
ton Santos, José Julio, José Trin-
cheira e José Barahona Nuncio**
(a cavalo e a pé)

Forcados de Santarém

do Ex.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
Sombra: 60\$00 — Sombra-Sol: 45\$00
Sol: 25\$00

Marcação de bilhetes pelo telefone
22038, Caldas da Rainha
— Maiores de 6 anos —

CASINO ESTORIL
HOJE
FERNANDA MONTE
e
WALTON'S MARIONNETTES
3 conjuntos musicais (17 anos)
— QUINTA-FEIRA, 15 —
ESTREIA DE NOVO PROGRAMA

RESTAURANTE
«A GONDOLA»
ITALIAN COOKING
COZINHA ITALIANA
*
Avenida de Berna, 60—Tel. 770426
L I S B O A
Belo serviço de mesa na sua lindi-
sima esplanada

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Seguiu hoje para a cidade da
Beira, após brilhante temporada
em Lourenço Marques, a compa-
nhia brasileira de revistas, do
empresário Giuseppe Bastos, em
digressão por Moçambique.
—O Teatro Nacional Popular
efectua amanhã e depois espectá-
culos em Melgaço.

— Está marcada para hoje, no
Teatro Copacabana, do Rio de Ja-
neiro, a representação, pelo ac-
tor João Villaret, do monodrama
de Pedro Block, «Esta noite chio-
veu prata».

—No Teatro Monumental, re-
começaram hoje os ensaios da re-
vista «Musica, mulheres e...».

—A companhia Rafael de Oli-
veira, a funcionar em Aveiro, le-
va na quinta-feira á cena o ori-
ginal de Ramada Curto, «A cadei-
ra da verdade».

—Num dos programas da Emis-
sora Nacional, fez-se ontem ouvir,
com muito agrado, o actor e can-
tor brasileiro Vicente Celestino.

—E' o cenógrafo Reinaldo Mar-
tins quem está a pintar os cená-
rios que vão enquadrar a revista

que os amadores de Cascais estão
a ensaiar.

— Amanhã, a Radiotevisão
Portuguesa, no seu programa tea-
tral, apresenta a peça de Tristan
Bernard, «A alma do negócio».

—O cantor Loubet Bravo, exibe-
se hoje, em Gestosa, Castanheira
de Pera, e na sexta-feira em Setu-
bal; no Cine-Esplanada.

No estrangeiro

A ultima peça do escritor ame-
ricano Tennessee Williams, «Or-
pheus Descendit» vai ser repre-
sentada em Nova York, depois de
ter sido apresentada em ante-es-
treia em Washington.

—No Teatro da Maison de
France do Rio de Janeiro, a com-
panhia do teatro brasileiro de
comédia, deve ter estreado a pe-
ça de Marc Gilbert Sauvajon
«Adorável Julia».

Dina Shore

Procedente de Roma, chegou esta
madrugada a Lisboa a cantora Di-
na Shore, conhecida de muitos fil-
mes pelas suas interpretações.



Não é engano. É a verdade pura. Foi difícil, mas conseguiu-se a realização
do maior espectáculo de touros da presente temporada, o qual, sensacional-
mente, se efectua

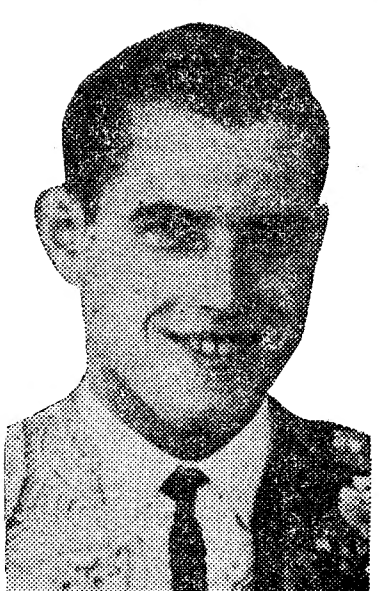
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

É a corrida das competências e das rivalidades, a corrida que põe frente a
frente duas tendências e dois partidos, é enfim a «Corrida do Escandalo»,
com 8 touros do Ex.º Sr. José Pedrosa, de Benavente

FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE
DIAMANTINO VISEU e FRANCISCO MENDES



DIAMANTINO VISEU



FRANCISCO MENDES

ainda valorizada, por excepcional deferência, devido á alta categoria do espec-
táculo, pelos valorosos

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

sob a direcção do Ex.º Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO
Com a percepção exacta dos grandes acontecimentos o publico tem acorrido
com entusiasmo delirante á bilheteira dos Restauradores, 7, onde os bilhetes
estão á venda com preços

DESDE 25\$00

Para maiores de 12 anos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Manhã na praça

Palavras «duras» de mais

Não se pode dizer que os ricos não tivessem bastante por onde escolher no mercado da Ribeira. Havia muito peixe variado, sobretudo pescada (30 e 35\$00), linguado (36, 38 e 25\$00, aquele que da espécie tem o nome mas que afinal é azevia com muitos dias de água), salmone (30\$00), robalo (18, 24 e 25\$), e até goraz (18 e 12\$00) e alguma garoupa, a 17\$00. Para os ricos havia também lagosta a 70\$00 e lagostim a 72 e 60\$00.

Mas os outros, os que não são ricos mas também têm direito a uma alimentação rica em vitaminas, hesitariam entre o pargo, a 12\$00, as lulas, a 13 e a 15\$00, sardinhas, a 12\$00 e 8\$50, sarda e carapau, a 2\$50 (carapau «do gato», evidentemente), o chicharro, a 5\$50 que era também o preço do peixe-espada.

E nas bancas da criação?

O frigorífico presta os seus bons serviços à população. Entrou nalguns lugares, onde os coelhos se vendiam, bem conservados, a 27\$50 e 15\$00. Mas as clientes preferem as peças quentes, de membros ainda elásticos, e, então, teriam de pagar 28\$00 por uma pequena galinha ou 25 por um frango crescido (vendiam-se pequenos «quartos» a 8\$50). O cabrito estava marcado a 20\$00 o quilo e os ovos a 12 e a 13\$50.

De certo, o mercado da Ribeira é o mais bem abastecido da cidade. E não o é só em peixe, mas também em legumes. Lá havia hoje farturas que não se topam noutros mercados de bairro, como o tomate, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00, as lombardas, a 6\$00 (palmo e meio de diâmetro (ou a 1\$00 do tamanho de um punho), algumas couves-flores, a 9\$00 (pouco mais do que a sua mão aberta, leitória), cenouras, a 2\$50, feijão verde, a 3\$50 e a 4\$00, olhos de couve muito branca macia (e bastante gradinhos) a 1\$00; ervilhas, a 10\$, molhos de nabças, a 1\$00, 80 e 55\$0 (os grãos), couves portuguesas, a 2 e a 3\$00, alfaces, muito brancas, muito tenras, a 80 e a 1\$00, feijão de debulhar, a 3 e a 3\$50, pimentos pequenos a 50 e grãos, a 1\$00.

Passemos, como mandam as regras do trânsito, às bancas das frutas. Estavam lindas, vivas e frequentadas! Mas, naturalmente, o que mais impressiona ali não é a qualidade ou a quantidade, mas os preços. Os preços, neste País de ricos pomares e vasta produção...

Na verdade, justificam-se a que se vendam maçãs pequenas a 7\$50 e outras um pouco maiores, a 10 e 12\$00? (as reinetas estavam mesmo a 15\$00). Havia também muitos, muitos pêssegos, mas a 8, 12 e 14\$; peras, a 10 e 12\$00 (pequenas, a 7\$00); uvas, a 4, 5 e 6\$00; laranjas, a 18\$00; rainhas claudias e ameizas, entre 2\$50 e 3\$50; melão, a 2\$00 o quilo; e bananas, a 5\$00.

A maior surpresa, aliás, podem não ser, absolutamente, os preços que correm — mas as palavras que voam.

Fazia bem a presença da Polícia de costumes. As vendedeiras e aquele pequeno mundo que circula à sua roda exprime-se entre si, numa tal linguagem que nenhuma dona de casa ouvirá sem corar. Terá de receber o peso das palavras, sem se denunciar. Aquilo não é com ela. Mas a Polícia podia ter alguma coisa a haver com o caso...

A esquadra americana larga amanhã do Tejo

O almirante Charles Brown, comandante-chefe da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, oferece hoje um jantar a bordo do cruzador «Salem», em honra da Marinha de Guerra portuguesa.

Como não se usam bebidas alcoólicas a bordo das unidades americanas, os aperitivos serão servidos num hotel da cidade, seguindo depois todos os convidados para bordo do «Salem», onde será servido o jantar.

Rapazes das Oficinas de S. José foram obsequiados com uma festa e um lanche a bordo do «Salem».

FOGO À BEIRA-RIO

em terrenos da ACPL

Pelas 13 e 30 declarou-se incêndio no restolho dos terrenos da Administração Geral do Porto de Lisboa, que confinam com a Avenida da Ribeira das Naus.

Arderam uns 170 metros quadrados e o fogo foi extinto com agulhetas de neveiro pelo pessoal da 1.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros, sob a direcção do sub-chefe Nascimento.



As árvores da Avenida — ruidosa celeuma... — ilustram hoje as obras em que o local continua a fornecer-nos sucessivas imagens. Esta revelou-se hoje e, embora estivesse naturalmente prevista pelos serviços que têm sob a sua alçada a orientação da transformação de toda aquela zona (metro, desvio de «eléctricos», etc.) não deixou de constituir um pequeno motivo de surpresas, admirações, reclamações e outros sinais mais ou menos indicativos dos vários tons prosódicos... Arquiva-se a imagem — para os que não a tenham visualmente recolhido...

Catorze países participam no prémio internacional de piano instituído sob a evocação de Viana da Mota

Amanhã, às 18 horas, reúnem-se no Cinema Tivoli, a convite dos dirigentes do Concurso Internacional Viana da Mota, os jornalistas nacionais e estrangeiros, interessados

Chuvas torrenciais na Noruega causaram inundações

OSLO, 12 — Chuvas torrenciais caíram, durante a noite, na região oriental da Noruega, interrompendo e danificando as comunicações da área de Oslo, onde milhares de operários chegaram esta manhã aos seus empregos com grandes atrasos. As estradas estão inundadas e as carreiras de «eléctricos» foram alteradas.

Nos subúrbios da parte ocidental de Oslo, perto de Skoeym, a estrada principal que vai ter à capital transformou-se de noite num lago artificial de mais de 500 metros de comprimento. Os jardins contíguos estão submersos.

A chuva continua a cair e espera-se, que ao anoitecer, bata os 30 milímetros registados nas últimas 24 horas, embora as previsões meteorológicas anunciem melhoria de tempo nas próximas 10 horas. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Por uma portaria do ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, foi exonerado do cargo de chefe do gabinete da Defesa Nacional o coronel José Joaquim da Silva e Costa, que regressa ao Ministério do Exército.

Em substituição do dr. António Augusto Vaz Pereira, foi nomeado secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros o dr. Luís Alberto de Vasconcelos Gois Fernandes Figueira.

Foram admitidas ao concurso para telefonista de 2.ª classe, 219 candidatas, que começarão a prestar provas no dia 26, às 8 e 30, no Liceu Pedro Nunes.

Uma comissão sul-africana está em Lourenço Marques, a estudar o problema da distribuição de bebidas alcoólicas.

Por ter atingido o limite de idade, foi desligado do serviço, aguardando aposentação, o engenheiro inspector superior Alberto Vilaça.

em assuntos musicais. O jovem e consagrado pianista Carlos Sequeira Costa, criador e animador principal do certame, que tem o concurso e a colaboração dos organismos culturais do Estado e da Fundação Gulbenkian, explicará aos jornalistas o que vai constituir, este grande movimento musical, inspirado à sombra do nome glorioso do mestre Viana da Mota, que foi seu mestre. Na verdade, o Concurso Internacional Viana da Mota colocará Lisboa a par das capitais da França e da Bélgica, onde os grandes concursos musicais que ali se realizam são os primeiros do Mundo, pelo prestígio dos organizadores e dos juris.

Portugal receberá concorrentes de 14 países, todos eles aqui vindo já com um nome na sua terra. São jovens de talento e de boas provas dadas que se lançam nos grandes voos dos caminhos internacionais.

Na conferência de amanhã, serão revelados os seus nomes e os nomes dos dezasseis membros do júri. O valor dos prémios, em dinheiro, é de uma centena de contos, subindo, porém, a muitas outras centenas, se se considerar o valor dos contratos. Assim, o valor do primeiro prémio sobe a mais de 120 mil escudos.

Nas barbas da Polícia!

SAN DIEGO (Califórnia), 12. — A Polícia pouco teve que andar para descobrir quem arrombava uma máquina de vender caramelos e roubar cerca de 4 dólares que ali se encontravam. A máquina estava instalada no edifício do Comando da Polícia, onde o gatuno trabalhava. — (A. N. I.).

Sofia Loren

quer ver Eisenhower

WASHINGTON, 12.—Sofia Loren chegou a esta cidade para tomar parte num filme com Cary Grant.

Sofia, acompanhada de Cary Grant, deu uma conferência de Imprensa, após a chegada, apesar de ser domingo.

A artista italiana, cingida num vestido branco, declarou que o que mais lhe interessava em Washington, era ver o presidente Eisenhower. Falou do enredo do seu próximo filme e declarou que gostaria de voltar à Itália, no próximo ano e trabalhar com Vittorio de Sica. Ninguém se lembrou de que Cary Grant estava presente. — (A. N. I.).

Chegaram a Lisboa a cami

180 jovens operários brasileiros que vão tomar parte no Encontro cardeal e o bispo auxiliar do R ficaram em Lisboa para

«O Cardeal das Favelas» Dom Jaime de Barros da Câmara, do Rio de Janeiro, assim conhecido pela sua cristianíssima obra social, realizada sobretudo nesses paupérrimos bairros da capital federal, chegou hoje a Lisboa, à frente da representação brasileira, de cento e oitenta rapazes e raparigas da Juventude Operária Católica, que vai tomar parte no Encontro Internacional daquela organização, a realizar-se em Roma. Com ele vieram também monsenhor D. José Távora, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, D. António Frago, bispo de João Pessoa, e D. Raimundo Luis Knuss, bispo auxiliar de Portalegre.

Fizeram a viagem no paquete francês «Laennec», dos «Chargeurs Réunis», que atracou ao meio dia no cais da Gare Marítima de Alcantara.

Aguardavam o eminente purpurado brasileiro o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, o ministro Camara Cantão, encarregado de negócios do Brasil, numerosos filiados nas J. O. C. masculina e feminina, com os respectivos estandartes e os seguintes dirigentes daquelas organizações: Carlos Augusto Fernandes de Almeida e D. Maria Vitória Pinheiro, presidentes nacionais; D. Maria Alzira Costa, responsável da Pré-Joc; D. Maria de Lourdes Carapinha, vogal da direcção e administradora da revista «Vida e Alegria»; João Gomes e Raul Alberto, vice-presidente e vice-secretário nacionais.

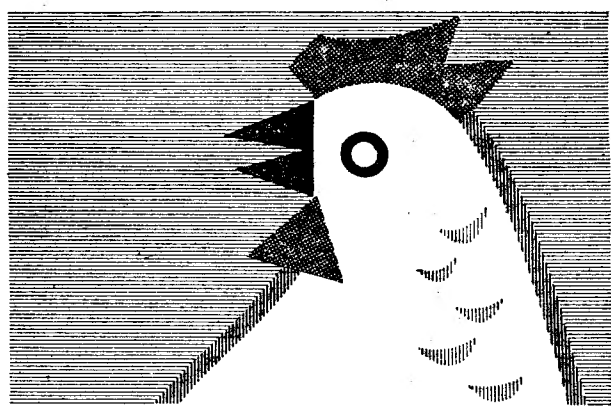
Quando o barco se aproximava do cais, houve entusiásticas manifestações tanto em terra como a bordo. Cantaram-se os hinos jocistas e soltaram-se calorosos vivas a Portugal e ao Brasil.

Quando o barco atracou, o sr. cardeal-patriarca, o ministro Camara Cantão e sua esposa entraram a bordo, no meio de entusiásticas saudações. Sua eminência e o diplomata foram recebidos pelo cardeal e pelo bispo brasileiros e pelo comandante do navio.

Na sala de espera da terceira classe, no primeiro andar da Gare Marítima, junto ao bufete, foram colocados sobre um estrado dois cadeirões forrados a carmeim, tendo por fundo as bandeiras do Brasil e de Portugal. Quinze músicos da Banda da Polícia aguardavam, para a execução dos hinos de Portugal, do Brasil e da J. O. C.

Depois do desembarque, os dois cardeais, os bispos e os jovens operários, aclamados pelos portugueses que estavam no cais, dirigiram-se à referida sala onde foram executados os hinos do Brasil, de Portugal e da J. O. C., cantados, em coro, por todos os presentes.

O sr. Carlos Augusto de Almeida, presidente nacional da J. O. C., pronunciou um discurso, começando por acentuar como «são fortes os laços que ligam os jocistas do Brasil e de Portugal, porque são fortes e indestrutíveis os elos que ligam as J. O. C. de todos os países de todos os continentes, de todas as raças e cores, mas também porque há a apertá-los ainda mais ra-



NÃO BASTA

O CALDO CHEIRAR A GALINHA

Os modernos mestres de culinária exigem-no

- MAIS RICO
- MENOS ENJOATIVO
- DE SABOR MAIS EQUILIBRADO
- CLARO E DOURADO
- VERDADEIRAMENTE SUCULENTO

É ASSIM O DELICIOSO

CALDO DE GALINHA MAGGI

É MUITO RÁPIDO:

prepara-se num instante

É ECONÓMICO:

um duplo bloco para 4 a 6 pessoas custa apenas Esc. 3\$50

É PRÁTICO:

serve para preparar vários e deliciosos pratos culinários

CALDO DE GALINHA

MAGGI

inho de Roma airos contro de Roma io de Janeiro visitar Fátima

ções próprias, únicas, porque, embora separados pelo oceano, estamos unidos pela língua comum, por hábitos e costumes, pela religião, pela Fé e pela História das duas pátrias».

—Sabemos que uma das mais belas missões da J. O. C. internacional — disse — é aproximar e unir em Cristo Operário a classe trabalhadora de todo o Mundo, de todos os cantos da Terra. Pois bem: Portugal e o Brasil devem agradecer a Deus, porque entre nós não há que unir, há sim e somente que fortalecer e estreitar, mais, mas sempre mais, o convívio e a amizade tradicionais, históricas. Neste último aspecto, são grandes as responsabilidades da J. O. C. dos dois países, e penso mesmo que este primeiro contacto oficial deve ser o prelúdio, o começo de uma grande confraternização do futuro.

Felicitou a J. O. C. brasileira, «porque só uma J. O. C. grande, só uma J. O. C. de alma forte, como é a do Brasil, poderia levar a Roma 180 jogadores representantes da classe operária do Brasil.

—Dentro de dias — afirmou — encontrar-nos-emos todos de novo em Roma. E' ali, na velha e eterna cidade, glória do Cristianismo, que a classe operária, não de Portugal, ou do Brasil, mas de 82 países e territórios, representantes de todas as raças, cores e continentes, vai provar, com rara evidência que a religião não é «o ópio do povo». E' ali que nós, os do povo e os da classe operária, vamos, porque assim o queremos, afirmar que a religião não é ópio, mas sim liberdade.

Acrescentou que, em Roma, «35.000 jovens operários representantes de Africa, da América, da Ásia, da Europa e da Oceania, farão ecoar, por todo o Mundo, o grito da libertação, em Cristo, da classe operária, o grito da verdadeira paz, de justiça, do amor e da liberdade.

Terminou com um «Viva Cristo!», delirantemente correspondido e aplaudido por todos, com palmas vibrantes e prolongadas.

Respondeu, num brilhante improviso, o presidente nacional brasileiro, Bartolo Peres, que teve sentidas palavras para Portugal e os seus camaradas portugueses.

O cardeal e o bispo auxiliar do Rio vão a Fátima

Os delegados da J. O. C. seguiram, no mesmo barco, para Roma, enquanto o cardeal e o bispo auxiliar do Rio de Janeiro ficaram em Lisboa, a fim de visitar Fátima, partindo, depois de amanhã, de avião, para a cidade dos Papas.

Peregrinos para Fátima

No avião da TWA chegou hoje um grupo de peregrinos americanos, de Chicago, sob a direcção do rev. Laurentian Doerr, que se destinam a Fátima.

Eram boas pessoas mas deixaram rasto...

A Fábrica de Chocolates Excel-sior, de Carcavelos, foi assaltada, na madrugada de 15 de Abril último, por três gatinhos que interromperam o esforço de serrar um cadeado para se irem refrescar numa taberna vizinha, a cujo dono se tornaram suspeitos aquela hora, tanto mais por serem desconhecidos no local. Avisada a Polícia, e perseguidos alegaram ser pessoas de bem, com tal convicção, que puderam seguir em liberdade. No dia seguinte apareceram abandonadas no local duas malas velhas que os gatinhos haviam levado para recolher o furto e, numa delas um boletim de vacina com o nome de um menor, Carlos Manuel Reis Sales. De diligência em diligência, conseguiu a Polícia Judiciária chegar por este meio à descoberta de um dos gatinhos, João Evaristo Redondo Reis, pai do menor, á sua prisão e, consequente, dos seus cúmplices, naturalmente.



A sessão improvisada na Estação Marítima de Alcantara para receber os jogadores brasileiros

Futebol nas provincias ultramarinas

A selecção militar da Metrópole

venceu ontem a de Moçambique por 8-1

A Selecção Militar de Futebol, recebida festivamente em Moçambique, tal como se verificara em Angola, voltou a exibir-se ontem em Lourenço Marques defrontando uma Selecção Militar da Provincia.

O grupo metropolitano não alcançou famosos resultados em Angola, mas deixou um rasto de admiração pelo «association» produzido e pelo valor da maioria dos seus elementos — e com isso já se sentiu satisfeito e era decerto esse o objectivo principal que o norteava.

O desafio de ontem terminou com a vitória da Selecção Militar metropolitana, por 8-1, tendo realizado boa exibição, que perturbou os adversários.

Alinharam: Octávio de Sá; Carlos Silva e Moreira; Pêrides, Arcanjo e Vicente; José Augusto, Hernani, Casaca, Pompeu e José Pedro.

Os Moçambicanos apresentaram: Quim; Ferro e Perico; Cardoso, Coelho e Santos; Canhão, Caraca, Pires, Argentino e Furtado.

A primeira parte terminou com o resultado de 4-0. Os metropolitanos demonstraram superioridade esmagadora.

Os golos foram obtidos por José Pedro, Hernani, José Augusto (3), Pompeu (2), e Sarmento. O dos Laurentinos foi obtido por Pires, na segunda parte. Registraram-se varias alterações, tendo os Metropolitanos substituído, respectivamente, Arcanjo por Torres, Vicente por Sarmento e José Augusto por Augusto Rocha.

Depois do desafio de Lourenço Marques, contra a Selecção Militar de Moçambique, a Selecção da Metrópole defrontará, na Beira, a equipa representativa de Manica e Sofala. No dia 18, de novo em Lourenço Marques, defrontará uma selecção laurentina.

Recorde-se que a Selecção da Metrópole inclui oito jogadores do Ultramar: Octávio de Sá e Vicente, de Lourenço Marques; Pêrides, de Tete; Arcanjo, Torres e Carlos Duarte, de Nova Lisboa; Pompeu, de S. António do Zaire, e Rocha, de Macau.

Foram instituídas para os jogos entre militares, as taças oferecidas pelo Governo-Geral da Provincia e pela Camara Municipal de Lourenço Marques.

Um grande encontro em perspectiva

Em Julho de 1958, a selecção de futebol de Lourenço Marques irá disputar um torneio internacional a Elisabethville, no qual tomarão também parte equipas da Bélgica (talvez o Charleroi), de Joanesburgo (fala-se já no Marist's Brothers) e a selecção do Katanga.

No dia 27 deste mês, disputa-se, na capital de Moçambique, um encontro entre as selecções de Lourenço Marques e de Luanda, que está a despertar grande entusiasmo nas duas provincias. Chamou a si tal iniciativa a Camara Municipal de Lourenço Marques, em colaboração com a Associação Comercial da cidade, que na mesma altura celebra as suas festas.

As duas selecções defrontar-se-ão pela 5.ª vez. Em 1947, venceram os Laurentinos, por 2-1; em 1948, registou-se o empate de 2-2; o terceiro terminou com a vitória dos Moçambicanos, por 4-3 e o quarto também terminou com o empate de 1-1.

Compasso de espera—(1)

A perplexidade e o cepticismo, provocados pelas conversações de Londres sobre o desarmamento, justificam-se. Na impossibilidade de penetrarem no dedalo dos argumentos técnicos, desejosos de verem dar aquele problema um começo de solução — que lhes foi espectacularmente anunciado — os homens interrogam-se inquietos e desorientados. A névoa de suspeições, contradições e ambições opostas que se criou á volta dele desfigurou, de tal maneira, a sua evolução que as esperanças que se suscitaram quando em 28 de Março se reuniu pela primeira vez este ano a subcomissão da O. N. U. encarregada de o tratar, foram, pelo menos em parte, substituídas por uma incredulidade ansiosa.

Que se passou nas reuniões estiradas e exaustivas de Lancaster House? Terminaram elas por um malogro definitivo e irremediável ou, pelo contrário, chegaram ali a algumas conclusões animadoras? Há, como proclama o sr. Stassen, uma aproximação esperançosa das teses, durante tanto tempo irredutíveis, ou as suas incessantes declarações são o produto de uma miragem que se dissipará batida pelo vento das realidades?

Trata-se de um assunto em que as superstições e os mitos, os erros inevitáveis e os equívocos intencionais se entreteceram de tal maneira no amago da matéria em discussão que

acabou por se obliterar o verdadeiro significado desta e a sua protecção universal. Naquelas perguntas e nas respostas que lhes forem dadas se consubstancia a questão crucial do nosso tempo, aquela de que dependem todas as outras, por muito que estas avultem na grita das propagandas opostas — a questão da guerra e da paz. Assente este principio as tentativas para reduzir ás proporções de um debate de peritos a reunião de Londres adensam a confusão gerada por uma década (1946-56) de discussões estereis e falhas de conteúdo concreto.

Trata-se de decidir em Londres — o que justifica a importância da reunião — em que medida, afastada a hipótese de um conflito nuclear, impossibilidade reconhecida pelas duas partes e confirmada na conferência de Genebra de Julho de 1955 — poderá organizar-se a paz sobre a base da co-existência, entendida esta, não como renúncia aos postulados que enformam a actividade de cada uma delas e determinam a sua atitude na vida internacional, mas como uma realidade inelutável. Sobrepondo-se á vontade dos povos e ás intenções dos dirigentes, os acontecimentos, sob a forma de um regresso tecnológico impossível de prever quando acabou a ultima guerra e de refrear no presente, criou um condicionalismo novo para o qual é inútil procurar, no passado, paralelo ou termo de comparação.

Esse condicionalismo tem a sua expressão actual numa série de paradoxos á primeira vista incompreensíveis. A limitação de armamentos (tradução prática do desarmamento utópico que consistiria em abolir as armas ou prescindir delas) está realizada, por saturação do domínio das armas nucleares, por carência no das armas clássicas (convencionais). Nenhuma das superpotências que têm o monopólio das primeiras (Estados Unidos e União Soviética) precisa deacumular o seu arsenal de bombas H. A sua tarefa consiste agora em completar a panoplia de destruição com engenhos para as transportar (bombardeiros e foguetões).

Quanto ás segundas, a sua desvalorização para a hipótese de uma conflagração geral, acentuou-se de tal maneira que as nações que dispunham delas estão a destrui-las, reduzindo os efectivos que as utilizavam, e a vendê-las a países menores onde a guerra civil e os conflitos locais, constituem uma forma da competição dos blocos rivais e uma sobrevivência esporádica da guerra fria

Foram dados nomes

a várias ruas do Bairro de Santa Cruz (Benfica)

As ruas do bairro de casas económicas de Santa Cruz (Benfica) passam a ter a seguinte denominação: as ruas 1 e A, junto ao Parque Silva Porto, passam a ter os nomes, respectivamente, de Rua da Canquilha e Rua da Varzia; a praticada passa a denominar-se Largo das Garridas.

As ruas transversais ás do grupo á direita do Parque Silva Porto, passam a ser designadas com numeros pares e dos grupos á esquerda, com numeros impares.

Seguiu para França

o corpo do turista que morreu na Nazaré

A bordo do paquete francês «Laennec», seguiu, para o seu País, o corpo do professor liceal francês sr. Perrier Marcel Price Clos, de 57 anos, que há dias faleceu, subitamente, na Nazaré, onde estava como turista.

Um bocadinho e... basta!

É creme de barbear

Gillette



Um bocadinho basta,

para lhe proporcionar toda

a espuma de que precisa.

É um creme de barbear digno das

Laminas e Máquinas Gillette.

Na realidade, foi fabricado...

para completar a arte de "bem barbear";

É isto que ele proporciona: faz

rapidamente uma espuma abundante.

Contem K 34, o novo antiséptico para o

rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma

bisnaga ainda hoje

O Problema do tempo quente?

PARA QUEM SE BARBEIA COM MÁQUINA ELÉCTRICA

Para conseguir barbear-se bem, sem a incómoda transpiração, nos dias mais quentes do ano, use Williams Letric Shav, ANTES de se escanhoar.

- 1.º — Faz evaporar a transpiração instantaneamente — suprime os efeitos desagradáveis da transpiração.
- 2.º — Prepara a barba para ser escanhoada melhor e com mais asseio.
- 3.º — Lubrifica a pele para ser escanhoada mais depressa e muito mais confortavelmente.

Em todos os bons estabelecimentos da especialidade. Compre um frasco ainda hoje.



Williams LECTRIC SHAVE



Seja qual for a marca da sua máquina eléctrica de barbear, poderá escanhoar-se melhor e mais confortavelmente com esta loção para antes de fazer a barba.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 12 a 18 Agosto de 1957
2.ª-feira, 12: «Alfaiate de senhoras», com Fernandel, às 21.30 para 17 anos.
3.ª-feira, 13: «Sissi», com Romy Schneider, às 21.30 para 17 anos.
4.ª-feira, 14: «Santiago», com Alan Ladd, às 21.30 para 17 anos.
5.ª-feira, 15: «Viram a minha noiva», com Piper Laurie, às 21.30 para 17 anos.
6.ª-feira, 16: Tarde Infantil — «No fundo do Mar Vermelho», às 17 para 6 anos; às 21.30 para 17 anos: «Difamação», com Ingrid Bergman.
Sábado, 17: «O quinteto era de cordas», com Cecil Parker, às 21.30 para 17 anos.
Domingo, 18: «Um roubo no hipódromo», com Sterling Hayden, às 21.30 para 17 anos.

PRÉDIOS

Por 120 contos, em Campolide, construção de 25 anos, rende 8.880\$00.

Por 150 contos, em Vila Franca de Xira, de construção antiga, em bom estado de conservação, 2 pisos, 4 casas assoalhadas, cozinha e casa de banho, rende 10.800\$00.

VENDE
PREDIAL RUICAR
R. de St.ª Marta, 27-G-1.
Telefones 732662 e 53884—LISBOA

TORRES VEDRAS



**João Henriques
dos Santos Junior
FALECEU**

Julietta de Jesus Ribeiro de Oliveira Santos, seus filhos, Victor Manuel de Oliveira Santos, aluno do Colégio Militar, da Luz, e João Domingos de Oliveira Santos, João Henriques dos Santos, Leônia Gomes Franco dos Santos, Henrique dos Santos, Florêncio Henriques dos Santos, Maria do Carmo Gomes dos Santos Bernardes, Manuela Gomes dos Santos Bacelar e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, filho e irmão. O corpo sairá hoje em auto-funebre, às 18 horas, da Casa Mortuária do Inst. Med. Legal para a Igreja da Graça em TORRES VEDRAS, de onde amanhã, após a missa de corpo presente se realizará o funeral às 12.30 para o cemitério local.



**Maria Joaquina
Lourenço Rodrigues
FALECEU**

Sua família e Domingos da Silva Martins, participam o falecimento de sua cunhada, tia e madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, na Travessa do Alcaide, 4-2.ª-Esq., para o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

SENHORES CAÇADORES já apareceu o novo tipo de cartucho

TREVO

COM COPELA DE 8 M/M, DE NOVO MODELO, MAS AGORA EQUIPADO COM O NOVO FULMINANTE ANTICORROSIVO DE 6,45, DESTINADO ESPECIALMENTE AO EMPREGO DE PÓLVORAS SEM FUMO E DE MAIOR RENDIMENTO DE TIRO QUE O DO TIPO ANTERIOR POR SER MAIS RÁPIDO AINDA

TREVO

UM CARTUCHO DE CATEGORIA
POR UM PREÇO MÓDICO

FABRICADO POR

Indústrias Portuguesas de Munições, Lda.
QUINTA DA HORTA — SACAVÉM
A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

ZIM CARGO LINES HAIFA

PARA:

**FAMAGUSTA
LIMASSOL
TEL-AVIV
e HAIFA**

o navio rápido e directo

“GEFFEN”

esperado em 15/16 de Agosto

Os agentes gerais:

AGENCIA MARITIMA “OCIDENTE”, LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 21721/35752/32903



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

28 DE AGOSTO
21 DE SETEMBRO

NEW YORK

15 DE AGOSTO
10 DE SETEMBRO

NÁPOLES E PIREO

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
— LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
(Secção Marítima)
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

AGENTES NO NORTE

AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA.
108, Rua Nova da Alfandega
Telef. 22981

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS

LISBOA — Rua da Assunção, 74

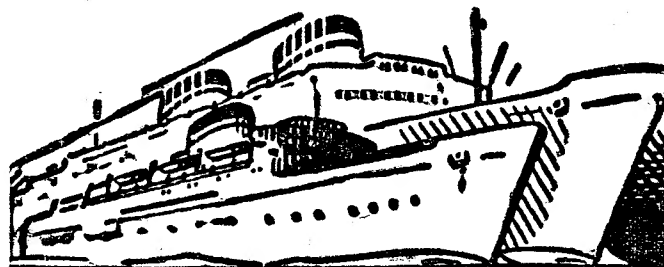
Telefs.: 366132/3/4/5/6

COFRES FORTES

Aluguer dos Cofres que restam em 4 medidas á escolha
Guarda de MALAS com valores, JOIAS, PRATAS e QUADROS
Casas Fortes com ar condicionado e extractor de humidade

Todas as operações bancárias — Correspondentes em todo o País

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York
«SATURNIA»

20 AGOSTO

«VULCANIA»

4 DE SETEMBRO

PARA:

**Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras,
Veneza e Trieste**
«SATURNIA»

7 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

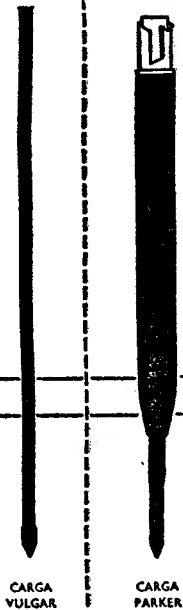
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

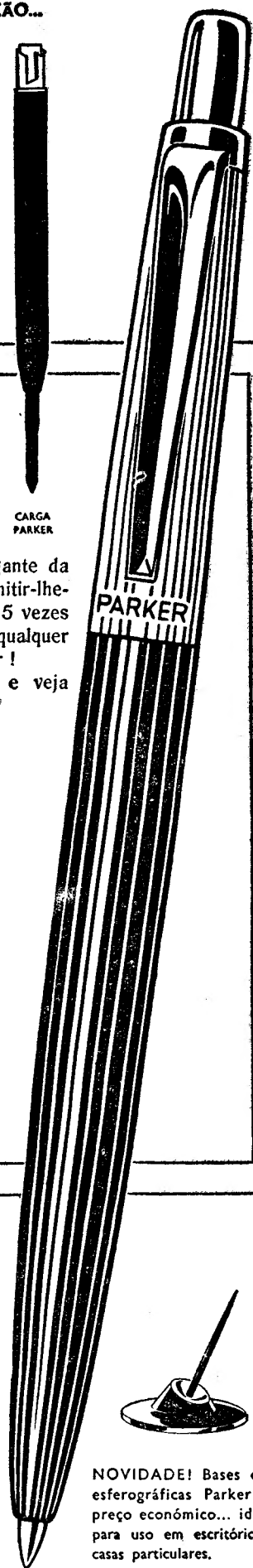
Parker

A ESFEROGRÁFICA QUE ESCRIVE
CINCO VEZES MAIS DO QUE AS
ESFEROGRÁFICAS VULGARES

EIS A RAZÃO...



A carga gigante da Parker permitir-lhe-á escrever 5 vezes mais do que qualquer carga vulgar! Compare-as e veja a diferença!



NOVIDADE! Bases com esferográficas Parker de preço económico... ideais para uso em escritórios e casas particulares.

Preços: Esferográficas Parker: desde Esc. 110\$00 a Esc. 300\$00
Recargas: Esc. 24\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — R. do Ouro, 167 — Lisboa
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-8338 P

A situação em Oman ainda permanece confusa e os aviões da R. A. F. perseguem os rebeldes nos refúgios da montanha

BAHREIN, 12 — A situação mantém-se «nebulosa» na região do Djebel Akhdar após a rendição do forte de Nizwa, onde se instalara o quartel-general dos dissidentes de Oman. Segundo os últimos relatórios chegados da frente, as tropas do general Robertson só ocuparam, por enquanto, a parte Sul da cidade. No entanto, psicológica, para não dizer militarmente, pode-se considerar, desde já, a batalha ganha. Diz-se, porém, no Estado-Maior britânico que é de recear a criação de bandos de resistentes. O imã Ghaleb Ben Ali e, principalmente, seu irmão Taleb, partidário fervente de Nasser, não são homens de tempera a depor armas facilmente.

Um informador da R.A.F. anunciou, ontem à noite, que os dois chefes rebeldes e muitos dos seus partidários tinham fugido para Noroeste, na direcção do forte de Tanuf, situado no coração do Djebel.

Trata-se, agora, de saber se as tribos continuarão a prestar assistência aos rebeldes. A rendição, quase sem combate, da cidadela de Nizwa é, evidentemente, interpretada pelos Britânicos como um presságio favorável. Há, em todo o caso, uma coisa certa: tanto as autoridades inglesas como o sultão de Mascate estão firmemente decididos a proceder à «limpeza» do Djebel Akhdar o mais rapidamente possível. Hoje, pela primeira vez, os «caças» de reacção «Venom», da R. A. F. perseguiram os rebeldes até às grutas da montanha.

Outra prova da decisão britânica é fornecida pela tática adoptada hoje pelo general Robertson: os «Cameronians» e os «hussardes» que, até agora, permaneciam nas últimas linhas, foram integrados no «corpo de batalha», cobrindo com as suas armas automáticas colocadas nos contrafortes da montanha os flancos das tropas do sultão de Mascate.

De acordo com as decisões tomadas pelas autoridades políticas inglesas, os «cameronians» e os «hussardes» não penetraram na própria cidade de Nizwa, deixando aos «Trucial Oman Scouts», bem como às forças do sultão, o trabalho de ocupar a cidadela. Foram libertados 40 homens de um regimento de Mascate e recuperado armamento.

Declaradamente farta de guerra, a população de Nizwa dispensou bom acolhimento às forças do sultão.

Trágico acidente com a luz dos faróis

ROMA, 12 — Um acidente de viação espectacular, na estrada de Roma a Anzio, durante a noite, causou dois mortos e 15 feridos. Dois automóveis um side-car e três scooters ficaram destruídos ou danificados.

O condutor de um carro, deslumbrado pelos faróis de outro, que seguia em sentido contrário, perdeu o comando da direcção e esbarrou com um side-car, que ficou desfeito. Prosseguindo na correria, o automóvel derrubou três scooters e, depois de chocar com um automóvel pequeno, «afocinhou» no meio da estrada, onde ficou na vertical. — (F. P.).

Dr. António de Faria

RIO DE JANEIRO, 12 — Por unanimidade, o conselho deliberativo da Beneficência Portuguesa resolveu conceder a «Cruz Humanitária» ao embaixador de Portugal no Rio, dr. António de Faria, considerando «os relevantes serviços prestados à instituição e a causa da aproximação luso-brasileira». — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25°5; mínima, 15°9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°6; mínima, 16°5. — Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 10 horas de hoje: na atmosfera, 20°3; na água do mar, 18°9.

Saltou-lhe o bicho do armário

WOODLAWN (Tennessee), 12. — Harold Foster não ganhou para o susto, quando, ao abrir um armário, na cozinha, onde a sua mulher costuma guardar latas de conserva, lhe saltou para cima um estranho animal.

Tratava-se de um opossum, muito valioso pela sua pele e que ninguém é capaz de explicar como foi parar a tal sítio. — (A. N. I.).

Foi estabelecido novo câmbio da moeda francesa

pelo Banco de Inglaterra

LONDRES, 12. — Depois de uma suspensão provisória, esta manhã, a cotação do franco francês recomeçou ao princípio da tarde, na base de 1.176,18 — 7.184,82 por libra, contra 972,6 — 987,3 da cotação anterior. A cotação oficial do Banco de Inglaterra fixou-se em 1.167,18 — 1.184,82 por libra.

A Bolsa de Valores reagiu sem nervosismo às medidas tomadas durante o fim-de-semana sobre as condições do comércio externo francês e ao aumento da taxa de desconto anunciada hoje. A tendência em todos os sectores é de descida, mas as transacções estão serenas e as baixas não têm importância considerável. — (F. P.).

A política financeira do Governo francês

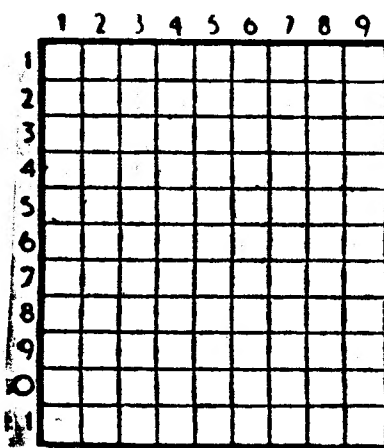
PARIS, 12. — O Conselho Nacional do Crédito reúne-se, hoje, para estudar certo numero de medidas projectadas pelo ministro das Finanças.

Os círculos financeiros prevêem, nomeadamente, uma elevação da taxa do desconto e a diminuição dos máximos do redesconto. Sabe-se que o Governo procura limitar o consumo interno e evitar as armazenagens abusivas.

O Banco de França elevou a taxa de desconto para 5 % e a taxa de adiantamentos sobre títulos para 7 % — (F. P.).



Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1983

HORIZONTAIS: 1 — Rio que nasce na Galiza e banha Viana do Castelo. Rio que nasce na Lagoa Comprida e desagua no Mondego. 2 — Agora. Prefixo que designa «ar». 3 — Em. a. Julga. Nome de uma letra. 4 — Rio que banha Rezende. 5 — Preposição. Pátria. Utensílio de padreiro. 6 — Sulca. Flanco de um exército. 7 — Símbolo químico do cloro. Grande quantidade. Quarto. 8 — Alegres. 9 — Reis. Consentimento. Pronome pessoal. 10 — Fluido aeriforme. Página (abrev.). 11 — Líquido gorduroso. Estampilha.

VERTICAIS: 1 — Distante. Rio afluente do Douro. 2 — Raiva. Doença. Ilha portuguesa no Atlântico. 3 — Noiva. Pronome reflexo. 4 — Povoação do concelho de Sintra. 5 — Cruel. Aversão. 6 — Vagabundearam. 7 — Nota musical. Pretexo. 8 — Ocasão. Progenitor. Igual. 9 — Pista. Rio que forma a Ria de Aveiro.

Solução do problema n.º 1982
HORIZONTAIS: 1 — Carvalho. 2 — Ar. Alia. 3 — Ocas. Cá. 4 — Iça. Traz. 5 — Grã. Raiva. 6 — Rama. Suar. 7 — Aroma. Tio. 8 — Mesa. Mas. 9 — Em. Dias. 10 — Paro. Me. 11 — Virasem.

VERTICAIS: 1 — Caf. Gramem. 2 — Ar. Irarem. 3 — Ocamos. Pi. 4 — Vaca. Amador. 5 — Ala. Ira. 6 — Listas. Mãos. 7 — Ha. Riutas. 8 — Cavais. Me. 9 — Lázaro Sem.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ARROMBADO — Numa noite destas, os gatinhos arrombaram a montra de alfaiataria da Rua Passos Manuel, 98, pertencente à sr.ª Noémia Oliveira Machado e roubaram dois cortes de fazenda, duas camisas e uma porção de lenços.

PELOS HOSPITAIS

COM UM PRATO NA TESTA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, Américo Rodrigues Ferreira, de 46 anos, que foi agredido pela mulher, Ana Carolina de Jesus, com um prato na testa, após uma pequena alteração entre ambos.

PROPAGANDA NATURISTA

Algumas pessoas por várias formas beneficiadas com as práticas vegetarianas e naturistas, testemunharão espontaneamente nesse sentido, em sessão pública, esta noite, às 21 e 30, Rua de Vitor Cordon, 14-2.º.

INFRAÇÕES AO TRÁNSITO

Por motivo de infrações ao regulamento do trânsito, foram ontem levadas a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 10; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 1; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 13; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6 e por impedir a circulação de outros veículos, 1; e no que se refere a pedões — por atravessamento irregular, 67; por estacionamento irregular nos passeios, 64; por andarem pendurados nos veículos (menores), 4.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma quantia em dinheiro; uma rola branca; um sapato de senhora; uma gabardine para homem; dois sapatinhos de criança; uma luva de pele.

Irmão agressor

GUIMARÃES, 12. — Quando dormia, foi agredido á facada João de Sousa, de 40 anos, residente no Alvito, Taipas. O autor da agressão foi seu próprio irmão, Manuel de Sousa, de 35 anos, que foi preso.

lica de senhora; um livro de missa de Arlindo Baptista Gomes; um boné azul; quatro porta-moedas com dinheiro; as cédulas pessoais de Julio Soares Valério e Hermínio Fernandes de Carvalho Pinho; bilhete de identidade de Aníbal da Silva Henrique; uma bolsa de pergamão, de António Martins Matozinhos; uma caderneta militar de Francisco Carlos Freire; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um par de óculos de Sol; um par de óculos graduados; um saco de plástico; um par de sapatos e fruta; uma pasta de cabedal com fruta; um cão preto e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: Uns óculos graduados; um envelope com uma gravata; um saco marca selecção, com dois pares de sapatos de senhora; uma máquina fotográfica, com estojo, argola com chaves e bilhete de identidade de Alfredo Parracho de Abreu.

CAIU A UM POÇO
um pastorinho de 12 anos

EVORA, 12. — Na Quinta da Torcida, quando brincava sobre os madeiramentos apodrecidos de uma nora, caiu a um poço com a profundidade de 12 metros, a ajuda de pastor Carlos Manuel Cabeçana, de 12 anos, natural de Evora e residente em Vale de Chocalhos.

Aos gritos do companheiro, acudiram dois jornaleiros que o retiraram com o auxílio de uma corda, conduzindo-o ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

COLÓNIA DE FÉRIAS
do distrito de Évora

EVORA, 12 (Pelo telefone) — Em autocarros, partiu hoje para a Colónia Balnear do Governo Civil de Evora, que funciona em Seimbra, o primeiro turno de 120 crianças que frequentam as escolas do distrito e que ali vão beneficiar de um estágio de 20 dias.

No dia 30, regressa este turno, partindo o segundo na mesma data.

DE LUTO

D. Maria Augusta Rodrigues
de Oliveira

AVANCA, 11. — No lugar da Igreja, faleceu com 91 anos, a sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues de Oliveira, viúva, do sr. Manuel Pereira. A extinta, pessoa muito considerada, era mãe dos srs. Manuel e Raul Pereira, ausentes nos Estados Unidos da América e do sr. Abílio, D. Maria José, D. Margarida e D. Conceição Augusta Pereira Verga, esta última, chefe da estação dos C. T. T. desta localidade, e sogra do sr. Sebastião Ferreira Verga, factor de 1.ª classe da C. P.

D. Maria Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria Joaquina Lourenço Rodrigues, de 79 anos, natural de Lisboa, viúva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Travessa do Alcaide, 4-2.ª-Esq., para o cemitério dos Prazeres.

D. Belmira Aleixo Silva

Faleceu a sr.ª D. Belmira dos Santos Aleixo Silva, de 83 anos, natural do Seixal, viúva, mãe da sr.ª D. Virgínia Pereira Lino e sogra do sr. Miguel dos Santos Lino. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 14 horas, da igreja de Santa Catarina, para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Lemos Cunha Reis

LOURENÇO MARQUES, 12. — Faleceu a sr.ª D. Maria Lemos Cunha Reis, de 39 anos, viúva, natural de Oeiras, filha da sr.ª D. Olímpia Augusta da Cunha Costa. — (L.).

João Henriques dos Santos
Junior

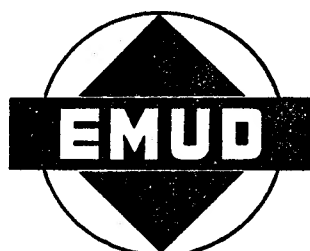
TORRES VEDRAS, 12. — Faleceu o sr. João Henriques dos Santos Junior, que, como seu irmão sr. Florencio Henriques dos Santos, foi vítima do acidente de viação ocorrido no sítio das Sete Casas, na estrada de Malhapa, caso que noticiámos.

O extinto, que, gozava de muitas simpatias pelos seus dotes de carácter, deixa em todos a mais profunda saudade.

O sr. João Henriques dos Santos Junior contava 47 anos, era casado com a sr.ª D. Julieta de Jesus Ribeiro de Oliveira Santos, pai dos meninos Vi-

tor Manuel de Oliveira Santos e João Domingos de Oliveira Santos, filho do sr. João Henrique dos Santos, concessionário de carreiras de passageiros, e da sr.ª D. Leônia Gomes Franco dos Santos e irmão dos srs. Henrique e Florêncio dos Santos e das sr.ªs D. Maria do Carmo Bernardes e D. Manuela Gomes Bacelar, cunhada dos srs. Galileu Bernardes e João Augusto Leite Bacelar e sobrinho da sr.ª D. Geraldina Ribeiro de Oliveira.

O corpo sai hoje, em auto-funebre, às 18 horas da Casa Mortuária do Instituto de Medicina Legal em Lisboa, para a Igreja da Graça nesta localidade, onde amanhã, após a missa de corpo presente, se realizará o funeral às 12 e 30, para o cemitério local.



MODELO CONDOR

ESC. 6.990\$00

IMAGEM PERFEITA

NITIDEZ ABSOLUTA

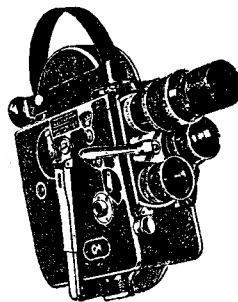
FÁCIL MANEJO

GRANDES FACILIDADES DE
PAGAMENTO ATÉ 36 PRES-
TAÇÕES

AVENIDA RÁDIO

AVENIDA ALMIRANTE REIS,
12 — Telef. 46770 — LISBOA

Em SALETTE-CROIX

NAS
MONTANHAS
DO JURABERÇO DA INDÚSTRIA
CINEMATOGRAFICA SUÍÇAfabrica-se e exporta-se para
todo o mundo a famosaCINÉ CÂMARA
PAILLARD-BOLEX H16AMADORES EXIGENTES, PROFISSIONAIS,
EXPLORADORES, SÁBIOS, INDUSTRIAIS,
JORNALISTAS DO MUNDO INTEIRO, DOS
TROPICOS AO CÍRCULO POLAR,
PREFEREM A MARCA

PAILLARD

SINÓNIMO DE ALTA PRECISÃO E DE
QUAIDADE SUÍÇAÀ VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representante: M. SIMÕES JR.-R. Conceição, 46, 1.ª-LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

ANUNCIA

A CHEGADA PELOS VAPORES
«HORTA» E «JULIA MARY» DE
NOVAS REMESSAS DESTES
SENSACIONAIS MODELOS

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros



MOD. CK12G6—6,5 p. c. = 179 litros



MOD. K22G8—8,2 p. c. = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE
IMPRESSIONANTE BELEZADE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário,
mantendo assim de direito o seu renome mundial.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-AJ. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-BSoter
R. 1.ª Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

PREÇOS SENSACIONAIS

DIÁRIO DE LISBOA

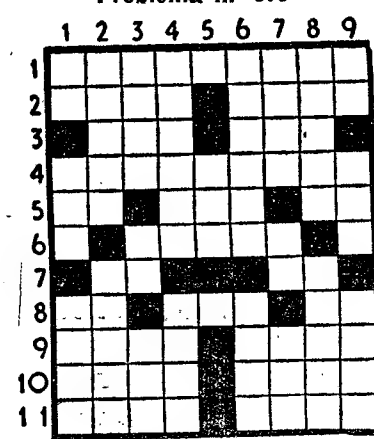
Época DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 975



HORIZONTAIS: 1—Serra do Estado do Amazonas. 2—Estavam. Moeda italiana. 3—Dá-mos. Segui. 4—Carga de uma carroça. 5—Nesse lugar. Naquele lugar. Antes de Cristo. 6—Sementes de cereais. 7—A ti. Preposição latina que designa movimento. 8—Pronome pessoal. Entreguei. Nesse lugar. 9—Canção. Enrubesca. 10—Magneze natural (forma errônea). Cidade à entrada do Mar Vermelho. 11—Caruma. Vila e concelho do distrito de Braga.

VERTICAIS: 1—A ti. Animal doméstico. Iguais. 2—Equipai. Esquadrão. 3—Tombar. Nome de uma letra. Frequentavam. 4—Poisar no mar. Irrita. 5—Olé. 6—Atractivo. Levantam. 7—Ópera de Verdi. Apellido. Poesia. 8—Cidade da Holanda. Ofereceram. 9—Em partes iguais. Ferro temperado. Cidade da Alemanha na margem do Saale.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 974
HORIZONTAIS: 1—Periquita. 2—Neuro. 3—Dá. Neo. Im. 4—Rim. Eça. 5—Orem. Elar. 6—Eu. Ar. 7—As. Moa. AC. 8—HONRA. A. 9—Muar. Anti. 10—Assa. Doer. 11—Oó. Mãe. Mó.

VERTICAIS: 1—Pedro. Armão. 2—Aires. Uso. 3—Rn. Meu. Has. 4—Ien. Moram. 5—QUEM. Don. A. 6—Uro. Arade. 7—Io. Ela. Ano. 8—Igara. TEM. 9—Armar. Cairo. 10—Provérbo: DÁ HONRA A QUEM A TEM.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário resumido e danças; 18 e 30, música ligeira sinfônica; 18 e 45, canções; 19, desdobramento; 21, noticiário geral e desdobramento; 23 e 45, noticiário geral e fecho.

Programa «A» — A's 19, A Volta a Portugal em bicicleta; 19 e 10, passatempo musical; 19 e 30, alegria no trabalho; 20, jornal sonoro e diário da Volta; 20 e 15, trechos em órgão; 20 e 30, zarzuela; 21, junção dos emissores; 21 e 15, conjuntos instrumentais; 21 e 30, radiodesporto; 22, programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30, História do Teatro, produção do dr. Eurico Lisboa Filho; 23, música de sempre; 23 e 15, danças do Hotel Embaixador; 23 e 45, junção dos emissores e encerramento.

Programa «B» — A's 19, música de tecla; 19 e 20, leituras portuguesas; 19 e 30, canções de Grieg; 19 e 50, noticiário regional; 20, novidades em discos: «Burlesca», de Strauss; «Concerto», de Honnegger; «Concertino», de Jean Françaix; 20 e 40, 2.º acto da ópera «A Vida Parisiense», de Offenbach; 21, junção dos emissores; 21 e 15, música de tecla; 21 e 30, «Sinfonia n.º 4», «Romantica», de Bruckner; 22 e 35, tempo de poesia; 22 e 50, continuação do concerto sinfónico: «Concerto op. 53», de Dvorak, para violino e orquestra: «Romeu e Julieta», abertura de Tchaikowsky; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 19, Cine-jornal; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, variedades; 21, festa brava; 21 e 15, conjuntos; 21 e 30, orquestras e canções; 22, novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, solista; 23 e 30, ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0, «Boa-noite e bons sonhos»; 0 e 30, noticiário; 0 e 45,

ritmos de baile; 0 e 55, programa de amanhã e fecho.

MIRAMAR — A's 19, fados e guitarradas; 19 e 30, canções; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, leitura; 20 e 45, conjuntos vocais; 21, noticiário; 21 e 15, solos ligeiros; 21 e 30, «Os grandes esquecidos»: Hamilton de Araujo; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, trechos recreativos; 23, passatempo A. P. A.; 0, ritmos de baile, do Hotel Embaixador; 0 e 30, encerramento.

RENASÇENÇA — A's 19 e 25, boletim; 19 e 30, concerto pelo quarteto; 20, estrelas e canções; 20 e 15, música para o jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, fados; 20 e 55, meditando; 21 e 5, variedades; 21 e 30, orquestra de David Rose; 21 e 50, canta Carmen Mac Rae; 22, livros e leituras; 22 e 20, concerto; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, cerimónias de Fátima.

RADIOFONICO — A's 19 e 30, reabertura; 19 e 40, música portuguesa; 20, parada da paródia; 20 e 35, festival de cinema; 21, radiomotorismo; 21 e 15, programa eventual; 21 e 35, semana a semana e fecho.

VOZ DE LISBOA — A's 22, artistas portugueses; 22 e 30, canções da América Latina; 22 e 50, Acordeões; 23, um cantinho e você; 23 e 40, divulgação musical; 0, fados e guitarradas do Paraíso de Guitarras; 0 e 20, composições diversas; 0 e 35, danças da Taverna Sevilhana e fecho.

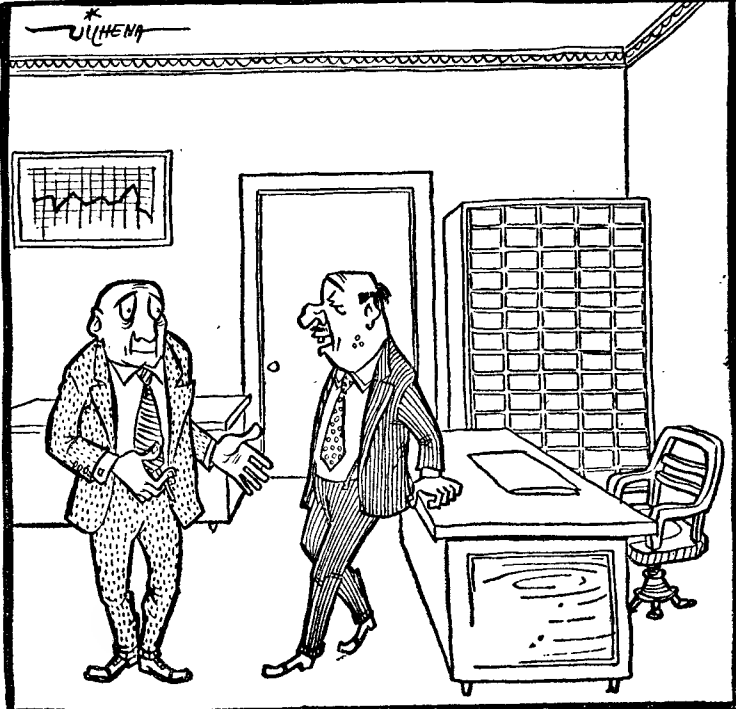
TELEVISÃO

21.30, Abertura da emissão; 21.33, Programa com a orquestra de Fernando de Carvalho, a cançonetista Maria de Fátima e o cantor Guilherme Kjölnér; 22.00, Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22.20, Intervalo; 22.25, Tribuna Desportiva; Lança Moreira entrevista os jornalistas José Dias Pereira e Vitor Santos; 22.35, Festa Brava: a tourada de quinta-feira no Campo Pequeno, comentada por Leopoldo Nunes; 22.45, Música e Artistas: o pianista Sérgio Varella Cid interpreta a «Sonata em lá menor» de Scarlatti, a «Réve-

rie» de Schumann, e a «Dança Ritual do Fogo» de Manuel de Falla; 22.55, A 20.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 21.30, Atletismo: Campeonatos Regionais de Seniores (1.ª e 2.ª jornadas); 23.20, Últimas notícias; 23.25, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 843350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidó-



— Então, vais amanhã para férias?
— Não. Levo a minha mulher.

nho da Silva — Iote 3, Tel. 669485; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lustadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Moita Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fenix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798 — A — Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o Céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas observadas às 9 horas—Porto, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 23°; e Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros ao Norte do rio Mondego, pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava na sua primeira página do dia 12 de Agosto de 1927 declarações do chefe do Estado e do ministro da Guerra acerca de um golpe de estado tentado pelo comandante Filomeno da Camara e, na ultima página a descrição do que se passara durante a madrugada.

No Palácio das Necessidades, residência do chefe do Estado, haviam penetrado os capitães Neto e Rodrigues, de Caçadores 5, e o tenente Morais Sarmento, director da Polícia de Informação do Porto. Dispararam-se tiros, e o sr. general Carmona, que estava desarmado, agarrou por um braço o sr. tenente Morais Sarmento, que depois foi preso. O Governo dominava a situação.

EFEMERIDES

No dia 12 de Agosto de 1821 foi por San Martin abolida a escravidão no Peru, e no de 1866 nasceu em Madrid o dramaturgo Jacinto Benavente.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUIS—«Suplicio».
POLITEAMA—«Ama-me com ternura».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE—«Feliz ano, meu amor».
IMPÉRIO—«Um roubo no hipódromo».
ROMA—«A desconhecida».
ALVALADE—«Suplicio».
CONDES—«O Desaparafusado».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Duelo na montanha».
AVIS—«Tomara que chovam».
JARDIM—«A vingança do monstro».
CAPITOLIO—«Para além do abismo».
TERRASSE—«Operação na noite».
RESTELO—«Carrocel».
OLIMPIA—«Natal branco».
IDEAL—«Represália sangrenta».
Máscara vermelha».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Diabruras de Janes».

Leiam o jornal humorístico



BOLSA DE LISBOA

Fundo do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	927\$00	926\$00	928\$00	Diamantes T 100	752\$00	745\$00	753\$00
Cons. 3 1/2 T. 10.....	974\$00	973\$50	975\$00	Lobito T 10.....	2.490\$00	2.480\$00	2.495\$00
Cons. 3 1/2 T. 10.....	1.008\$00	1.008\$00	1.009\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.260\$00	2.250\$00	2.260\$00	Clementes Tejo... ..	—	590\$00	600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Clementes Leiria	—	—	500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Crédito Predial	—	48\$30	48\$80
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—	Industrial Alliança... ..	310\$00	310\$00	313\$00
Externo 1.ª série	—	1.190\$00	—	Portugal e Colónias	—	403\$50	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.190\$00	—	Nacional Navegação... ..	—	—	1.800\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação	—	1.075\$00	1.090\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$00	—	Port. de Celulose	2.390\$00	2.380\$00	2.400\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.680\$00	1.700\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.360\$00	—	Port. de Tabacos	—	460\$00	467\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172\$50	Tabacos de Portugal... ..	700\$00	695\$00	700\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %	505\$00	500\$00	510\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	290\$00
Norte de Portugal 5%	—	107\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	260\$00	280\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950\$00	Electr. das Beiras	—	1.330\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	957\$00	Gás e Electricidade	294\$50	294\$50	295\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	985\$00	H. Alto Alentejo	—	—	143\$50
Gás Elect. 5 %	—	1.015\$00	1.025\$00	H. E. Cávado	—	—	1.335\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	—	H. E. Zêzere	—	1.340\$00	1.350\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92\$00	Nac. de Electricidade... ..	1.435\$00	1.430\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	92\$00	91\$00	—	União Elect. Port.*	230\$00	229\$00	231\$00
U. E. P. 4 1/2 %	94\$00	93\$50	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	—	PAISES		Compra	Venda
U. E. P. 5 % 1952	—	99\$00	—	Africa do Sul	75\$80	76\$80	—
Metropolitano	1.012\$00	1.012\$00	1.014\$00	Alemanha	6\$78	6\$93	—
Ações				América:		28\$30	28\$60
Alentejo	—	460\$00	470\$00	Dólares de 1 e 2... ..	—	28\$50	28\$80
Angola	—	840\$00	870\$00	Dólares de 5 a 20... ..	—	28\$50	28\$80
Espírito Santo... ..	—	—	—	Dólares de 50 a 1000... ..	—	6\$3	6\$7
Lisboa & Açores	—	3.100\$00	3.400\$00	Argentina	1\$10	1\$15	—
Portugal	2.150\$00	2.140\$00	2.155\$00	Austria	5\$6.5	5\$7.5	—
Ultramarino... ..	1.895\$00	1.892\$00	1.899\$00	Brasil... ..	3\$5.5	3\$8	—
Seguros				Canadá	29\$50	30\$00	—
Fidelidade	—	—	—	Congo Belga	5\$5.5	5\$6.5	—
Mundial... ..	—	657\$00	660\$00	Dinamarca... ..	4\$05	4\$35	—
Nacional... ..	—	—	—	Espanha... ..	5\$4.3	5\$5.8	—
Sagres	—	—	—	França... ..	5\$6.35	5\$6.65	—
Tagus	—	—	—	Holanda... ..	7\$40	7\$65	—
Soberana	—	1.150\$00	—	Inglaterra	77\$80	79\$00	—
C. Ultramarinas				Itália... ..	5\$4.55	5\$4.75	—
Ag. Cassequei	1.860\$00	1.858\$00	1.870\$00	Marrocos	5\$6	5\$6.5	—
Ag. das Neves	—	800\$00	900\$00	Noruega... ..	3\$90	4\$20	—
Agric. Colonial... ..	—	650\$00	700\$00	Suécia... ..	5\$40	5\$70	—
Açúcar de Angola... ..	2.705\$00	2.700\$00	2.740\$00	Sulça... ..	6\$68	6\$78	—
Boror... ..	470\$00	470\$00	473\$00	Uruguay... ..	6\$30	7\$00	—
Cabinda... ..	—	325\$00	350\$00	Ouro:			
Cadá... ..	—	4.405\$00	—	Inglaterra (Libra)	281\$00	291\$00	—
Colonial do Buzi	317\$00	316\$00	318\$00	Portugal — Barra	32\$30	32\$90	—
Ilha do Príncipe... ..	—	—	2.000\$00	Portugal — Barra Fino	32\$70	33\$20	—
Incomatl.	—	—	—	J. BURNAY, LDA.			
Mocambique... ..	—	159\$50	160\$00	Notas estrangeiras		Papeis de credito	
Zambézia... ..	174\$50	174\$00	175\$00	RUA DO OURO, 72		TELEF. 21273	

A tirada Guarda-Bragança concluiu-se

sem alterações de vulto entre os principais concorrentes

(Continuação da 4.ª página)

Aproximamo-nos de Vila Nova de Foz Côa. Mais 14 quilómetros — e estávamos lá. Finalmente, findam os troços temíveis. Já se pisava piso de asfalto. Subia-se, aos torcicolos. E depois, uma pronunciada descida, também acentuadamente torcicolada.

E, de subito, outro trecho de má estrada. Coisa desconcertante! E foi então que Agostinho Brás renunciou, sendo prontamente absorvido pelo pelotão. E pronto: marcha de pelotão. O costume...

A 7 quilómetros de Vila Nova de Foz Côa, o andamento voltou a aumentar. De modo que os corredores puderam chegar àquela vila dentro do horário previsto, registando-se a passagem pela seguinte ordem, num pelotão:

Pedro Junior, Antonino Baptista, João Marcelino, Luciano de Sá, Alves Barbosa, Emilio Pinto, Lusitano Cadima, Sousa Santos, Ribeiro da Silva, Polainas, José Cardoso, Jacinto de Oliveira e Fernando Maltez.

Depois, atrasados mais ou menos pronunciados, passaram Calquinhos, Alfredo Pereira, Artur Carreiras, Manzanque, António Catela, Agostinho Brás e o espanhol Guzman.

Os mais atrasados (seis minutos) eram António da Cunha e Alberto Dias, ambos do Académico.

Em Vila Nova de Foz Côa, o 1.º e o 2.º a passar tiveram o prémio

de 300\$00 e ao ultimo foi atribuido o de 100\$00.

Seguimos para Cotim, que ficava a 7 quilómetros. Havia descidas por boas estradas, mas com areia.

E logo para Moncorvo, atravessadas a passagem de nível e a ponte do Rio Douro, acabaram as descidas e voltámos a subir. Um corredor do Salgueiros deu uma queda e partiu o travão da máquina, mas prosseguiu na prova com tal presteza que não conseguimos identificá-lo.

Até Moncorvo—sempre a subir

E subimos sempre até Moncorvo, onde havia muita gente a exteriorizar o seu entusiasmo pela Volta. Por lá passámos às 13 e 30. E sobre a meta, o sportinguista Pedro Polainas ganhou o prémio instituído pelos desportistas locais. Seguiu-o o portista Luciano de Sá.

A descer, tornámos o rumo de Macedo de Cavaleiros por Santa Comba.

A 44 quilómetros de Macedo procedeu-se ao reabastecimento, que acabou a 10 quilómetros de Santa Comba.

Nessa altura, a marcha abrandou um pouco, para depois aumentar.

O pelotão era constituído por 25 unidades e fechava com Fernando Manzanque e Lusitano Cadima.

Depois deste pelotão, surgiram, com atrasos uns dos outros mais ou menos pronunciados: Américo Raposo, José Marques, Artur Carreira, Lusitano Cadima, Armando Melo, Henrique Castro, Pedro Guzman, Joaquim Amorim, José Lasheras, António Catela e António Baptista.

Depois, mais atrasados ainda: Onofre Tavares, António Cunha, Alberto Dias e Alberto da Silva. Este, representante do Salgueiros, deu uma queda e feriu-se num braço. Mas, animosamente, prosseguiu na prova.

Durante largos quilómetros, a situação não se modificou, sendo de notar que os homens do Sporting imprimiam o ritmo de corrida.

Até este momento, apenas de interessante se registou a iniciativa do portista, a que nos referimos, e dos representantes do F. C. Porto, em determinados trechos da prova, mas sem resultados práticos.

Outro prémio para Pedro Polainas

Na meta de Vila Flor, onde os locais haviam instituído um «envelope-mistério», este foi conquistado também pelo sportinguista Pedro Polainas, que pelos vistos se encontra na disposição de fazer boa colheita de prémios... e outro prémio, de 100\$00, conquistou-o o sangalense António Baptista.

A corrida voltou a fazer-se em pelotão. E por este puxavam os portistas José Cardoso e Luciano de Sá.

E assim se começou a subida da Serra de Bornes, no alto da qual, depois de uns 12 quilómetros de escalada, se encontrava instalada a meta para a 4.ª contagem do Prémio da Montanha.

Começou a chover.

Era esta a subida mais pronunciada. Porque, na verdade, já os corredores tinham começado a escalar, há muito tempo, esta oferecia-lhes aspectos mais suaves.

Atingiram o Alto de Bornes às 16 e 37. Não se via viva!ma. Os ciclistas foram coagidos a esforços prolongados. A altitude era de 1.000 metros.

De novo Ribeiro da Silva em evidência

A meta da Montanha ficou instalada, inexplicavelmente, numa curva fechada, o que poderia ser, quanto a nós, facilmente remediado. Foi um erro, na verdade, que aliás não teve influência na classificação, porque, a mil metros, se colocou um aviso, que não passou despercebido aos ciclistas felizesmente.

Registou-se antes novo acidente: José Nunes (Salgueiros) caiu. Teve de levar uma injeção. Mas prosseguiu na prova, não sabemos se por muito tempo.

Ensapado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

A poucos quilómetros da contagem para o Prémio da Montanha, verificou-se um forte esticão de vários corredores, que teve por consequência dividir o pelotão em dois grupos: um de onze corredores, à frente, e o outro, de nove, a cerca de 500 metros.

No «sprint» para a 4.ª contagem do Prémio da Montanha, verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Ribeiro da Silva (Acad.); 2.º, Alves Barbosa (Sang.); 3.º, Gabriel Más (Murc.); 4.º, António Pedro Junior (Spt.) e 5.º, João Marcelino (Benf.).

Seguiram-se mais seis corredores.

Ribeiro da Silva, o grande triunfador da embalagem, continuou a puxar. Os outros, porém, responderam.

Um pouco adiante começou a descer-se para Macedo de Cavaleiros, por Bornes, onde chegámos às 17 e 2.

Chuva e frio em Macedo de Cavaleiros, onde Pedro Polainas ganhou outro prémio

Depois de atravessado Grijó, ficou à vista Macedo de Cavaleiros. Fazia frio. Chuviscava.

A ordem de passagem por aquela vila, pelas 17 e 23, foi a seguinte:

1.º, Pedro Polainas (Spt.). Depois pela ordem: Ribeiro da Silva (Acad.), Agostinho Ferreira (Acad.), Fernando Manzanque (M.), João Marcelino (Benf.), Gabriel Más (M.), Sousa Santos (F. C. do Porto), António Pedro Junior (Spt.), Alves Barbosa (Sang.) e Joaquim Carvalho (Acad.).

Seguiram todos dentro do horário previsto.

José Cardoso (F. C. do Porto) passou às 17 e 25 e Antonino Baptista (Sang.), às 17 e 26.

Os outros surgiram com atrasos mais ou menos sensíveis dos homens da frente.

De Macedo de Cavaleiros a Bragança iam apenas 45 quilómetros.

De Ponte de Lamas, 37.

Pelotão de 20 unidades com um avanço substancial

Formou-se a seguir um pelotão

constituído por 20 unidades. Quer dizer: havia-se verificado a junção dos dois grupos que marchavam quilómetros artas.

Atrasados: Jacinto de Oliveira, Antonino Baptista e Emidio Pinto.

Mais atrasados ainda — todos os outros.

Pedro Polainas venceu a etapa de Bragança

Mais outra subida, para Vale de Nogueira, a 24 quilómetros de Bragança. Mantinha-se o pelotão de 20 corredores, que por aquela povoação passou às 18 e 4. Os corredores do F. C. do Porto eram objecto de particulares manifestações de carinho.

De Rossas em diante — uma descida de 15 quilómetros.

A entrada de Bragança já se viam aglomerados milhares de pessoas. Extraordinário entusiasmo popular.

A meta, instalada na Rua Alexandre Herculano, foi cortada, em primeiro lugar, em novo «sprint» vigoroso, pelo sportinguista Pedro Polainas — o grande açambarcador de prémios nestas duas ultimas tiradas.

Ordem da chegada a Bragança

1.º, Pedro Polainas, do Sporting, em 6 h. 18 m. 29 s.

2.º, Raul Motos, do Murcia, m. t.

3.º, Ribeiro da Silva, do Académico, m. t.

A seguir cortaram a meta, com o mesmo tempo do vencedor:

Moreira de Sá (F. C. P.), Alves Barbosa (Sangalhos), Gabriel Más (Murcia), A. Pedro Jr. (Spt.), Augusto Mendes (Bf.), João Marcelino (Bf.), José Cardoso (F. C. P.), Fernando Silva (Sang.), Jacinto de Oliveira (Salgueiros).

A camisola amarela continua na posse de Ribeiro da Silva, com a mesma vantagem anterior, não havendo alterações sensíveis entre os restantes principais classificados.

A média do vencedor da tirada foi de 32,339.

Será o major Tompson?...

Um oficial britânico vítima da pequena guerra de Suez oferecido como prémio num concurso e um jornal de Londres

LONDRES, 12. — «Deseja ganhar este homem?» — pergunta, no título de uma notícia, o «Daily Sketch», publicando a fotografia de um «gentleman» muito sedutor. E' assim que este jornal, especializado em notícias de sensação, apresenta aos seus leitores um concurso, cujo prémio é nada menos que... um ex-maior do Exército britânico, Chris Powell, de 49 anos e 1 m. e 85 de altura, homem de sociedade e «vítima de Nasser, no caso do Suez».

Este homem, que possui todas as qualidades requeridas pelo inglês ideal (embora se pareça muito com o actor irlandês John Wayne), será oferecido pelo quotidiano ao futuro vencedor do concurso, que poderá fazer dele tudo quanto quiser, contanto que seja legal — acentua o «Daily Sketch».

O jornal enumera alguns exemplos do que se poderá ordenar ao «homem-prémio»: mandá-lo pedir ao seu patrão aumento de salário para si; ir fazer um pedido de casamento; servir de motorista (de libré), durante o dia; indicar ao seu filho o que deve saber da vida; ocupar-se da sua vida doméstica; acompanhar a sua tia numa visita pormenorizada a Londres, etc., etc. Logo a principio da notícia, indica-se que Chris Powell maneja facilmente uma espada, uma pistola e até os punhos.

Há quatro anos a tiragem do «Daily Sketch» era de 400 mil exemplares. Agora é de 1 milhão e 300 mil. Deve esse progresso à originalidade dos seus concursos. Nos ultimos organizados, podia-se ganhar um cavalo de corridas, «cafés», um avião... Mas ninguém pensara ainda em apanhar, num prémio, um major reformado...

(F. P.).

Tropas indianas na fronteira do Paquistão

KARACHI, 12. — O primeiro-ministro do Paquistão, Hussein Suhrawardy, acusou o Governo da União Indiana de estar a enviar tropas para a zona ao longo da fronteira dos dois países.

Discursando, num comício, em Dacca, Suhrawardy disse que, apesar dessa provocação do Governo de Nova Delhi, o Paquistão não enviara, até agora, um unico soldado para a zona fronteiriça.

Acusou, ainda, o Governo de Nehru de estar a desenvolver faciosa propaganda contra o Paquistão, quando pretende afirmar que a aceitação, por parte do Governo de Karachi, do auxilio norte-americano obedece a «designios sinistros».

Suhrawardy apelou para Nehru, exortando-o a que acate as resoluções das Nações Unidas, sobre as questões de Caxemira e das águas dos canais. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Assembleia geral do Banco de Angola

Reuniu-se esta tarde, em continuação dos trabalhos interrompidos em Maio, a assembleia geral do Banco de Angola, para eleição de um membro do conselho fiscal, por motivo do falecimento do engenheiro naval António Maria Ribeiro.

Presidiu aos trabalhos o dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, presidente da assembleia geral, em representação do Estado.

• Estão a alastrar as greves em Londres

LONDRES, 12. — A greve dos descarregadores do mercado de Covent Garden envolveu os floristas. Um representante dos patrões avisou que os grevistas se arriscam a perder o emprego.

Por outro lado, os 2.000 estivadores dos entrepostos de Tooley, no porto de Londres, resolveram prosseguir na greve, apesar do apelo do Sindicato dos Transportes. — (F. P.).

• Motins em Zurique

GENEVA, 12. — Houve disturbios, na «estação desta capital, a chegada do comboio que trouxe de Moscovo a delegação suíça ao Festival Mundial da Juventude. Contam-se 5 feridos. — (F. P.).

• O que se passa na Síria?

DAMASCO, 12. — Uma circular, enviada aos Ministérios, convida os funcionários publicos a não saírem do território sem autorização expressa do ministro do qual dependem. — (F. P.).

• O cometa «Markos» visto de Paris

PARIS, 12. — O cometa «Markos» foi aqui avistado, durante a noite, pela primeira vez.

Visível a olho nu, mostrava-se tão brilhante como uma estrela de segunda grandeza. A cauda assemelha-se a uma cimitarra. Um pouco acima, via-se a Ursa Maior.

Os astrónomos têm tentado localizar o cometa, desde que ele foi descoberto, mas as nuvens e o fumo ocultavam-no. — (A. N. I.).

• Novo adiamento da explosão nuclear

LAS VEGAS, 12. — A Comissão da Energia Atómica voltou a adiar, por mais 24 horas, a explosão do engenho nuclear. «Shastan», que devia ter sido provocada há 14 dias, se as condições do tempo o tivessem permitido. — (A. N. I.).

• Deixa o cargo o P.-M. australiano

WELLINGTON, 12.—Sidney George Holand anunciou, oficialmente, que se demitia do cargo de primeiro-ministro e se retirava da vida publica, por motivos de saúde.

Será substituído, amanhã, por Keith J. Holyoake, vice-primeiro-ministro e ministro da Agricultura. — (F. P.).

• Mais atentados na Argélia

CONSTANTINA, 12.—Explodiram bombas em dois «cafés» desta cidade causando a morte de cinco pessoas. Há oito feridos em estado grave e o estragos materiais são elevados.

Os rebeldes lançaram fogo a uma pensão, que ficou completamente destruída, nos suburbios da cidade. Morreram carbonizadas duas mulheres e uma criança. Outras quatro pessoas receberam queimaduras de gravidade.

Dois terroristas foram abatidos a tiro e um terceiro foi ferido e capturado. — (A. N. I.).

A vida sucede-se à morte

LONDRES, 12. — Dois dias antes de morrer, Madeleine Phillips, quase completamente paralisada pela poliomielite, deu à luz uma criança normal e de perfeita saúde.

Houve que fazer uma cesariana, que decorreu bem, mas a mãe sucumbiu, dois dias, depois, à paralisia. — (F. P.).

Criança morta por estrangulamento

LONDRES, 12. — Um rapazinho de 7 anos foi asfixiado por um desconhecido. O corpo, inteiramente nu, jazia numa casa em construção, na orla da mata de Epping, a 70 kms. de Londres.

Allan Warren, que desaparecera no sábado, à noite, estava no automóvel de um tio, parado em frente da Camara Municipal de Laughton. Os pais do rapazinho, o avô e o tio tinham ido beber um refresco. Quando voltaram, o carro estava vazio. Ontem, 60 policias e um cão fizeram uma batida em toda a região, até que encontraram o cadáver por detrás de uma vedação de madeira, a uns 100 m. do automóvel donde desapareceu. O vestuário não foi encontrado. A Polícia admitiu, oficialmente, a hipótese de crime. — (F. P.).

OITO MORTOS

num desastre de aviação

HOLLANDIA (Nova Guiné Holandesa), 12. — Um avião da Marinha de Guerra holandesa despenhou-se, pouco depois de levantar voo, perto de Mearuke. As primeiras informações recebidas dizem que morreram oito pessoas e ficaram feridas duas. O aparelho levantara voo às 6 e 15 da manhã, hora local, com 7 marinheiros e 3 policias a bordo.

ALFOMBRAS DE ESPARTO ESPANHOLAS

PARA CASAS de CAMPO e PRAIA
GRANDE COLECCAO DE DESENHOS E COLORIDOS

QUINTÃO

30 — RUA IVENS — 34

A Volta a Portugal em bicicleta

A posição de Ribeiro da Silva será inexpugnável?

Pouco há que dizer da tirada do recomeço da Volta. Depois de um dia de repouso, durante o qual os músculos sofreram relativo relaxamento (só o Académico e o Benfica fizeram um ligeiro treino, de bicicleta) e na véspera de uma tirada, que todos sabem ser dura, previa-se marcha, de algum modo, vagarosa, para readaptação à estrada.

Por outro lado, e exactamente por aquelas razões, ninguém se atrevera a atacar a posição de Ribeiro da Silva, tida como inexpugnável, e a ele, evidentemente, não convinha outra situação, que não fosse a de expectativa. O corredor do académico, consciente da sua posição e certo de que alguns perigos o podem ainda es-

por TAVARES DA SILVA

preitar, manteve-se num plano de muita cautela.

Ocupou, por isso, permanentemente, a testa do pelotão, olhando a um lado e a outro, pronto a responder a quantas tentativas houvessem. E poucas houve. A mais importante encontrou-o alerta...

De entrada, o andamento movimentou-se um pedaço e, a meio da tirada, a média de 34, imposta no programa da prova, estava a ser respeitada. Mas, deixou de o ser logo que apareceu a longa subida para a Guarda, onde os concorrentes acabaram por chegar, com 12 minutos de atraso do horário, na média de

32,748. Média, aliás, que reputamos boa, tanto como pensamos que era exagerado o mínimo exigido. Realmente, 34, de média, numa etapa, em que se realizavam duas contagens de montanha, não pode deixar de considerar-se demasiado...

Tudo se limitou às duas referidas contagens. Ribeiro da Silva ganhou ambas, mas, na primeira, por ter «apertado» Carlos de Carvalho, o juri deliberou dar-lhe o segundo lugar, em vez do primeiro, talvez contra a letra do regulamento, o qual, neste caso, prevê a aplicação de multa, ainda que seja de conceder interpretação diversa. Já assim se fizera, no Lima, mas a coisa, então, passou, não só porque se verificou

entre corredores do mesmo clube, mas também porque não teve a mínima influência na classificação, o que não foi o caso de agora.

Não há dúvida que a tirada teve a dominância «sombra» de Ribeiro da Silva. Primeiro, de facto, nas duas contagens, a sua acção foi absolutamente firme, ao longo da prova, conservando, pelas suas réplicas pron-

(Continua na página central)

No magnífico estuário do Mondego, que quase desde a Fontela até ao extremo da Avenida Saraiva de Carvalho, oferece requisitos especiais para a prática do remo—salutar modalidade com elevado número de cultores entre a nova geração—, disputaram-se ontem animados e rijos despiques entre as tripulações participantes das várias provas de que mais adiante forneceremos ligeiros comentários.

Foi-nos dado o grato prazer de assistir à actuação do Clube Náutico «Os Galitos», de Aveiro, Sporting Clube Caminhense, Clube Náutico de Viana, de Viana do Castelo; Clube Fluvial Portuense, Grupo

(Continua na página central)



A caminho da Guarda, na etapa de ontem, os benfiquistas, no pelotão da frente, vão bem colocados

ATLETISMO

Escassa vantagem do Benfica no campeonato regional de seniores

Um novo «recor.» nacional, outro igualado, nove títulos para o Benfica, cinco para o Sporting e um para o Belenenses

A segunda «ronda» do campeonato regional de seniores, além de nos dar um novo máximo nacional de Eduardo Albuquerque, do Benfica, no lançamento do martelo (50,07 metros), proporcionou gratas recordações, principalmente, nas corridas dos 1.500 metros, na estafeta de 4x800 metros, nos 10.000 metros e no lançamento do martelo, competições que se tornaram mais emotivas devido ao despique travado.

O quilómetro e meio que foi ganho pelo benfiquista Hélio Duarte, com um tempo muito apreciável, a rondar o «record» nacional (que pertence a Manuel Faria), foi uma corrida cheia de beleza, com um final estupendo que envolveu Hélio Duarte, Dias Santos e Armando Chaves. O primeiro con-

tinua a ser o «senhor» da distância, poderoso no último troço da prova; o segundo obteve marca que afirma as suas grandes qualidades; e o terceiro desembarçou-se de um jovem rival — Alberto Xavier, do Benfica — pela sua maior experiência na distância. O veterano Joaquim Branco continua a obter tempos que são de apreciar.

Nesta corrida, os «leões» perderam, em relação ao seu mais directo rival — Benfica — apenas dois pontos (9-11).

Os barreiristas fizeram resultados muito fracos. Salvou-se, apenas, o vencedor — Mário Lourenço, do Benfica, que ficou a 3 se-

(Continua na página central)

FUTEBOL EM NOVA YORK

O Benfica em frente da Selecção da Liga Norte-Americana realizou magistral exibição

NOVA YORK, 12 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O Benfica terminou ontem a sua memorável digressão pelas Américas — e os seus jogadores poderão finalmente hoje conhecer um pouco esta famosa cidade dos arranha-céus. Partirão amanhã para Portugal, já ruidos de saudades. E na quarta-feira terão certamente em Lisboa a recepção entusiástica que em absoluto merecem.

No seu último embate, os benfiquistas venceram por 7-2, uma selecção da Liga Norte-Americana, no estádio novaiorquino de Triboro, ao qual afluíram algumas centenas de portugueses, até os residentes em estados limítrofes, e muitos americanos que começam a tomar o gosto, talvez melhor: a

tomar a sério a prática do futebol. Cremos que o popular desporto, a grande paixão dos europeus e dos sul-americanos, não tardará a interessar profundamente a juventude dos Estados Unidos—e, quando isso acontecer, será um caso muito sério...

A verdade é que o Benfica engrossou, notavelmente, a falange das equipas de fama que na América do Norte têm propagandeado, da melhor maneira, o futebol. Sob esse aspecto, os campeões portugueses forneceram, principalmente no desafio de ontem, uma lição magistral, que o publico sublinhou com frequentes exclamações de

(Continua na 6.ª página)



Manuel Faria, do Sporting, comanda um longo pelotão — ao todo 26 corredores — na prova de 5.000 metros, que veio a vencer num excelente tempo — 14 m. 36,8 s.

PANES / AUTOMÓVEIS
S. O. S. ATÉ A'S O HORAS
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
 • MECÂNICA GERAL • BOMBAS DE INJEÇÃO
 • ELECTRICIDADE • SOLDADURAS
SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

Futebol em férias

As férias do futebol estão a terminar. O Benfica, mercê da sua excelente e longa digressão pelas Américas, quase nem férias terá...

As transferências dos jogadores não têm dado aso a acaloradas controvérsias. Os clubes persistem em lançar as vistas sobre as províncias ultramarinas. Mas nada de sensacional até ver, porque quem sabe se de subito nos surgem por aqui mais jogadores com a pinta de um Matateu, de um Aguas, de um Costa Pereira ou de um Coluna, para não citar todos que do Ultramar vieram em momento feliz.

Em Lisboa grassou, na ultima semana o boato de que Carlos Gomes, o discutido «keeper» do Sporting, desejava ingressar no F. C. Porto, que em troca dele cederia aos «leões» um ou dois jogadores de qualidade. Os adeptos abriram a boca de espanto quando lhes disseram que o sr. Yustrich veria, com muito prazer, Carlos Gomes nas suas fileiras. De onde poderá concluir-se, segundo a opinião da maioria, que o técnico do F. C. Porto, também muito discutido, é pessoa que não teme a versatilidade ou a resistência de certos elementos... Mas a verdade é que, por ora, apenas desejamos recordar um boato que suscitou, naturalmente, muita curiosidade...

Quanto aos jogadores que desembarcaram em Lisboa, na ultima semana, eis-los: Rodrigo Cunha Velho, de Benguela, e Abdul Reman, de Lourenço Marques, que foram contratados pelo Belenenses; e Husane Dande Vagumar, de Lourenço Marques, que vai ingressar no Benfica. Trata-se de jovens que sonham com a glória e que ficaram extasiados com Lisboa. E tudo parece indicar que outro jovem laurentino, Mascarenhas, de quem se dizem maravilhas, também está disposto a envergar a camisola do Benfica.

Pace, o magnifico dianteiro do Belenenses, anda ainda a contos com uma lesão e vai ser examinado, se já não o foi, detidamente pelos médicos.

O hoquista internacional Acurcio, por ordem do sr. Yustrich, que acaba de assinar chorudo contrato com o F. C. Porto, apenas no futuro se dedicará no Porto ao futebol. Polido e José Pedro parecem dispostos a só regressar ao Lusitano de Evora mediante certas condições...

Bagorro, do Sporting, vai representar o Beira Mar, de Aveiro, que continua a esforçar-se para subir à 2.ª Divisão.

Baptista (Sporting de Braga) e Auleta (Vitória de Guimarães) deverão ingressar no Leixões, que também pretende fazer boa figura na próxima época.

E-acabam de noticiar—José Augusto, hábil dianteiro do Barreirense, ora em digressão pela Africa, com a Selecção Militar, veria com muito agrado a sua transferência para o Sporting. Já não é a primeira vez que tal se diz...

O êxito do concurso internacional de pesca de barco organizado em Peniche

PENICHE, 12. — O I Grande Concurso Internacional de Pesca de Barco constituiu um êxito para o seu organizador, o desportista Fernando Lopes da Silva, e para o presidente do Município, sr. António da Conceição Bento, acredi-

Rousseau e Derksen são campeões mundiais de ciclismo

LIEGE, 12. — O campeonato mundial de velocidade (amadores) continua na posse do ciclista francês, Michel Rousseau, que bateu na final o italiano Guglielmo Pesenti. Na primeira mão, Pesenti venceu Rousseau por dois comprimentos, em 11,8 s.; na segunda, Rousseau bateu Pesenti por 4 comprimentos, em 12,8 s.

O ciclista holandês Jand Derksen ganhou o campeonato mundial de velocidade (profissionais), vencendo o seu compatriota Arie van Vliet, na final.

Na primeira «mão», Derksen venceu Van Vliet por meia roda, em 11,8 s. e, na segunda, por um quarto de roda, em 11,6 s. — (A. N. I.).

TÉNIS

Da surpresa do Jamor à 5.ª vitória de C. Figueira

Dissémos há uma semana que a actividade do ténis em Lisboa, na presente época, se podia considerar praticamente concluída. Hoje podemos acrescentar que já findou a movimentação nos «courts» da capital e o ténis tomou resolutamente o rumo das praias e termas.

Assim, deu-se por finda há dias a eliminatória da zona Sul do campeonato nacional inter-clubes, 1.ª categoria (taça «Guilherme Pinto Basto»). E de que maneira? Com uma autêntica surpresa, que adveio da eliminação do Benfica, imposta pelo Clube Internacional de Futebol. Pois, é verdade. O popular Benfica não estará este, ano no Luso, a defrontar os Nortenhos, para a conquista do mais cobiçado título do nosso ténis.

Tal como na prova de 2.ª categoria, inscreveram-se três clubes: Benfica, Internacional (C. I. F.) e Sporting. O primeiro ficou isento, á espera que os outros dois decidissem entre si a presença na final da zona Sul. O velho clube das Laranjeiras eliminou o Sporting (3-2), aceitando-se o desfecho do despique sem grande admiração. E logo se pensou que o Benfica não teria tarefa difícil, podendo, repetir a presença na finalíssima do Luso.

Com efeito, sabido que o Benfica tem nas suas fileiras Carlos Figueira, Azevedo Gomes, David Cohen (já não falamos de Peggy Cohen, por ora impossibilitada de actuar) e que o Internacional dispõe, apenas, de Manuel Dinis e Maria Teresa Cunha, de 1.ª categoria, só era de prever a vitória dos «encarnados». Mas... não sucedeu assim e o Internacional voltou a averbar um triunfo, como o anterior pela diferença mínima (3-2). A falta de Peggy Cohen foi decisiva e, por outro lado a formação da equipa (entendemos por formação a distribuição dos jogadores pelas várias provas) não se nos afigura tão feliz como a do adversário. Acrescente-se, até, que o C. I. F. tirou o máximo partido e rendimento da «arrumação» que deu aos seus jogadores. E mais, ainda, o desenrolar da luta, o receio de uma derrota mais diminuiu as possibilidades dos «encarnados».

Foi a derrota de António Azevedo Gomes (1.ª categoria) em pre-

sença de João Caetano (2.ª categoria), que ditou a derrota do Benfica, que pode ficar para a história da temporada como a surpresa do Jamor. O Internacional tem, agora, sobre si a pesada tarefa de defender o bom nome do ténis lisboeta.

O ténis tomou o rumo das Caldas. E nos courts do Parque desenrolou-se desde quinta-feira até ontem o campeonato oficial das Caldas da Rainha — um certame de boas tradições, que o Clube de Ténis daquela acolhedora cidade, procura valorizar mais e mais em cada ano que passa.

A edição de 1957 pode considerar-se satisfatória. A presença de alguns jogadores de 1.ª categoria animou o certame, que desdobrado em duas provas—singulares e pares-homens—decorreu com interesse e regularidade. Ao longo das competições não houve surpresas.

A competição de singulares deu a quinta vitória de Carlos Figueira na época que decorre. Na final coube-lhe defrontar Pedro de Vasconcelos, um jogador esforçado, que dificultou a vitória do campeão do Sul. Mas Carlos Figueira impôs-se, vindo a ganhar com certa folga (6/3 e 6/2).

Em pares-homens, a final colocou frente a frente Azevedo Gomes-Pedro de Vasconcelos, de um lado, e Manuel Vinhas-Manuel Dinis, do outro. A luta foi agradável de seguir. A primeira destas formações venceu (9/7 e 6/2) e os vencedores da Figueira da Foz não poderam coleccionar mais uma taça.

D. D.

A PROEZA

de um jovem nadador

NAPOLIS, 12 — Luciano Molaro, de 10 anos, atravessou a nado o golfo de Pouzzoles, partindo do cabo Misene e chegando ao farol de Nisida. O nadador-prodígio cobriu os 6 quilómetros do percurso em 3 h. e 35 m. A chegada, o rapazinho achava-se em excelentes condições físicas.—(France Presse).

Evite aborrecimentos...



utilize o

REDeX

SERVICE

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinamicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores



USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA

Estação Piloto: R.O.M.A. Lda — Av. Elias Garcia, 105-B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

tando as atraentes condições que o mar aqui oferece para a prática do desporto, e também os encantos turísticos da vila e da vizinha Berlenga. Os componentes das sete equipas estrangeiras concorrentes fizeram as mais lisonjeiras referências á organização da prova, á abundância de peixe e ao sugestivo de o pescar em águas que não são precisamente as de um lago. Aconteceu até que alguns dos pescadores amadores, habituados a águas mais tranqullas, acusaram os males do mar, mas sofreram-nos estoicamente, e sem interromper a faina da pesca, embora com algumas equipas desfalcadas. Andaram doze horas sobre as revoltas águas, heroicamente como pudemos ver o que no «Espadilha», da fiscalização, percorremos os locais onde se encontravam os quarenta barcos do concurso, para depois almoçarmos na bela Pousada da Berlenga, enquanto eles prosseguiam o esforço valoroso até á hora final. Depois, foi o desembarque do peixe pescado, e a sua pesagem, resultando vencedora da taça «Europa» a equipa portuguesa, seguida das de Inglaterra e de Espanha e, da taça «Generalissimo Franco», o Grupo Desportivo de Peniche, que se classificou em 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, e 5.ª, pelo que ganhou também quatro medalhas de ouro, seguido da Associação Académica da Amadora e do Benfica.

Hoje, iniciou-se a retirada dos concorrentes estrangeiros, levando todos as melhores impressões e anunciando voltar em maior numero no próximo ano para o II Grande Concurso Internacional de Pesca de Barco.

Várias provas de hoje à noite

Hóquei em patins

Disputam-se hoje os primeiros encontros da 5.ª «ronda» da 2.ª volta do campeonato regional da 2.ª Divisão: Futebol Benfica c. Mundet, no «rink» «Francisco Adrião», e C. Ourique-Oeiras, em C. Ourique, ambos ás 21,30 e 22,30 h.

Voleibol

No ginásio do Técnico disputam-se os ultimos encontros do campeonato nacional da 2.ª Divisão: Belenenses c. Lisboa Ginásio e Ovarense c. Leixões.

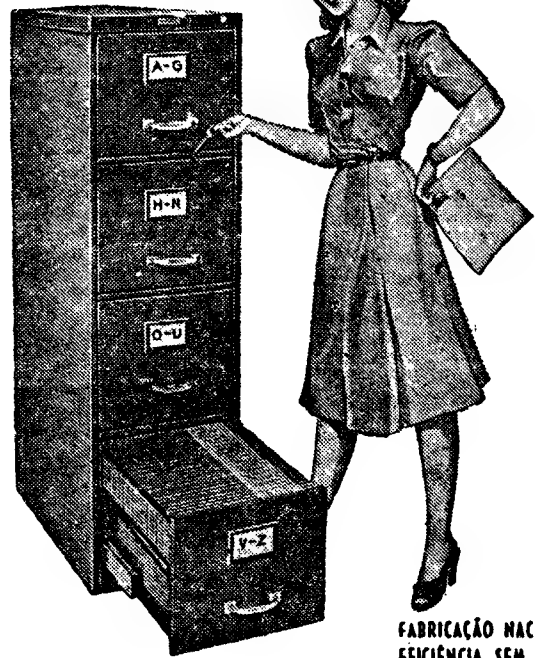
CAMPEONATO do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12. — A segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Futebol do Rio teve os seguintes resultados:

Fluminense, 4-Portuguesa, 1; Vasco da Gama, 3-Canto do Rio, 1; Bangu, 2-Bonsucesso, 0; América, 3-São Cristóvão, 1.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRACA DOS RESTAURADORES 63 1.º - TELEFONE 240886

PORTO A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

Campeonatos regionais de atletismo A 20.^a Volta a Por

(Continuação da 1.^a página)

gundos do máximo nacional, que pertence a Matos Fernandes, também do Benfica (53.7 s.). Rui Pignatelli, do Sporting, segundo classificado, quando tiver mais «endurance» e «ponta final» poderá ser um dos melhores barreiristas portugueses. Camura Imboá, com uma



Rui Ramos, do Belenenses, no seu estilo característico, conquista o título do salto em comprimento com um pulo de 6,90 metros

época muito carregada de competições, está a melhorar na técnica e na velocidade.

Nesta prova, o Benfica levou a melhor na contagem total dos pontos, em relação aos «leões»: 12 contra 10.

A corrida das duas léguas, apesar da sua monotonia (25 voltas à pista do Estádio Alvalade) foi uma prova de interesse, dada a forma magnífica em que se encontra o nosso campeão nacional, Manuel Faria.

O tempo conquistado pelo corredor «leonino» — 31 m. 9,4 s. — é o segundo do País. Acima dele está, pois, somente, o «recorde» nacional, que lhe pertence com 30 m. 45,4 s. Uma ligeira quebra de rendimento a partir da primeira légua fez com que Manuel Faria não pudesse bater o seu máximo.

Aponte-se, também, que António Ventura, do Benfica, fez o melhor tempo — 31 m. 26,9 s. — da sua carreira desportiva. O maratonista Araújo está mais rápido a denotar melhor preparação com vista à sua ida à Grécia, onde disputará a Maratona. Filipe Luís, do Sporting, apesar da sua veteranía, conquistou um bom quarto lugar.

Os «encarnados» com esta prova continuaram a somar mais pontos, sendo, porém, mínima a diferença entre si e o Sporting, apenas de um ponto (11-10).

Na prova do salto em altura nem um só dos concorrentes foi além de 1,75 metros. Bem pouco. Parece-nos que retrocedemos nesta especialidade que não agrada aos nossos praticantes. António Mora e Abilio Ascenso, ambos do Sporting, foram os que melhor se portaram.

Nesta especialidade os «leões» não só recuperaram os pontos perdidos, mas, também, alcançaram mais quatro pontos. Isto é, o Sporting somou 13,5 contra 4,5 pontos do Benfica e 4 do Belenenses.

A corrida dos 200 metros foi entusiástica, na qual sobressaíu Fer-

Novo clube em Olhão

Acaba de fundar-se em Olhão uma nova colectividade, á qual foi dado o nome de Clube Desportivo «Casa Sórios», que mantém já várias secções. A fundação do novo clube suscitou o maior interesse entre a camada dos jovens desportistas olhanenses.

nando Castro, apesar de não ter sido o vencedor. O vencedor, António Faria, partiu lento e consentiu que quase todos os adversários o acompanhassem nos primeiros 100 metros; daí a dificuldade que teve em desembaraçar-se de Fernando Castro. A decisão do júri classificando Tomás Paquete, no terceiro lugar é justa. Valentim Baptista caminha para melhor forma assim como Francisco Santos.

O Benfica nesta corrida dominou por completo o Sporting, pois conquistou, na totalidade, 17 pontos contra 5 dos «leões».

Os especialistas do lançamento do dardo não estiveram mal, principalmente, os quatro primeiros, que lançaram o «ponteiro» para além dos 50 metros. A vitória de Manuel Mendes, do Sporting, sobre Francisco Domingues, do Benfica, verificou-se quase no final da competição. António Mendes, do Sporting, deu-nos a impressão de ter melhorado mas falta-lhe qualquer «coisa». Os seus lançamentos não lhe saem correctos. Santinho das Neves e Mário Bairros, dentro das suas actuais possibilidades.

De novo os «leões» ficaram á frente na pontuação, pois ao anularem a desvantagem dos oito pontos chamaram a si mais dois (16-6).

A estafeta de 4x800 metros, o Benfica, com um quarteto mais homogéneo e mais apto, pôde ganhar sem forçar grandemente. Boas corridas de Fernando Aguiar, e Hélio Duarte, do Benfica e Julio Carmo, do Sporting.

O veterano Artur Dias, do Sporting, em luta com Hélio Duarte, correspondeu ao que dele se esperava. Com o triunfo benfiquista na estafeta, a pontuação nesta «ronda» ficou precisamente igual (68,5).

No lançamento do martelo Eduardo Albuquerque, do Benfica, que buscava novo máximo para a especialidade, teve o prémio que merecia. E', de longe, o atleta que mais sabe da sua especialidade. Impressiona a rodar no círculo, saindo-lhe das mãos a esfera de ferro com uma precisão magnífica.

As marcas dos restantes lança-



Eduardo Albuquerque, do Benfica, melhorou, ontem, o seu «recorde» — que é nacional — na prova do lançamento do martelo, obtendo uma marca (50,07 metros) que se pode considerar de cotação internacional

dores não alcançaram sequer os 40 metros. Muito pobre.

O Benfica conquistou, portanto, mais dois pontos do que o Sporting, os quais adicionados ao que trazia da primeira «ronda» o colocaram na vanguarda da competição com uma vantagem de três.

Os títulos até este momento ficaram assim divididos:

Benfica (9) — 100, 200, 800 e 1.500 metros; 400 m. barreiras; martelo; estafetas de 4x100, 4x400 e 4x800 metros.

Sporting (5) — 5.000 e 10.000 metros; altura, peso e dardo.

Belenenses (1) — comprimento.

J. BATALHA

(Continuação da 1.^a página)

tas, todos os adversários em respeito. Parece haver, em esboço, a sensação segura do temor do «camisola amarela», mesmo considerando o facto da tirada não ser propícia para um ataque frontal ao «leader», ataque, aliás, que se pensa não poder frutificar, de tal sorte o «académico» forneceu a ideia de ter todos acorrentados... O unico que nos parece capaz de lhe dar réplica, Alves Barbosa, não terá julgado oportuno o momento de o fazer. Mas também nos palpita que não será fácil alcançar êxito em tentativa forçada em terreno, que se julga favorável a Ribeiro da Silva. Os outros espreitarão uma oportunidade. Talvez seja pouco, mas com pouco nos temos de contentar...

Sousa Santos lutará até ao fim

Joaquim Sousa Santos, do F. C. do Porto, tem o n.º 22. Fomos encontrá-lo a ouvir telefonia. Um rápido cumprimento e eis a entrevista:

— Diga: tem esperanças de recuperar a camisola amarela?

— Não perdi as esperanças. Lutarei até á ultima. Até chegar a Lisboa não desistirei...

— A sua equipa desceu muito. Por quê?

— A azares e, por isso, está um pouco desmoralizada. No entanto, vamos tentar melhorar, pois valemos mais do que indica a que ocupamos.

— Não acha que Ribeiro da Silva está em forma?

— Como nunca esteve. Está como Alves Barbosa no ano passado.

— Será difícil tirar-lhe a camisola?

— Muito difícil. Terá de suportar luta rija. A Volta não acabou, ainda, como há quem diga.

João Marcelino considera-se em forma

João Marcelino é o voluntarioso corredor n.º 42, da Volta. Faz parte do popular Benfica. Fomos encontrá-lo no dormitório do Colégio de S. José, pertença da diocese da Guarda e destinado a alunos, até ao 7.º ano, todos eles já em férias. A entrada daquele estabelecimento de ensino, lê-se esta legenda: «O amor e o carinho tudo vencem». Informado do nosso desejo, João Marcelino pôs-se logo á nossa disposição.

— Fez parte da unica fuga que chegou a desencadear-se. Isso teve algum significado?

— Só eu puxei... Se tivesse sido ajudado, certamente, teria melhorado a posição da minha equipa.

— Qual é a sua disposição?

— Sinto-me bem. No entanto, nem por isso julgo poder melhorar a classificação, visto que, para diante, é difícil haver fugas, a não ser que torne a haver outra etapa de «lotaria»...

— Pensa que a sua equipa melhorará?

— Só no caso de termos a sorte pelo nosso lado.

— Quem vencerá?

— Tudo indica que venha a ser Ribeiro da Silva. Mas, há que o ciclismo é muito ingrato e tudo pode acontecer...

— E por equipas?

— Estou convencido de que será o Académico.

— Sobre a Volta o que lhe apraz dizer ainda?

— Acho-a bem organizada. Há, no entanto, certas faltas na questão do alojamento. Mas, tudo tem decorrido sem atritos.

— Está satisfeito com a sua equipa?

— Por que não? São todos bons companheiros.

E João Marcelino acrescentou:

— Não devo esquecer também o nosso treinador que é como se fosse um nosso colega, como já foi noutros tempos; o magagista que nos trata com inextinguível dedicação e, em especial, os nossos dirigentes, srs. Idalino de Freitas e Veloso.



Emidio Pinto e Américo Raposo conduzem, na extenso pelotão que marcha em fila

O dr. José Call

presidente fala-nos da 20

Terminado o almoço, no Hotel de Turismo, na Guarda, procurámos o sr. dr. José Calheiros, presidente da direcção do Académico, o qual muito se tem devotado, e até auxiliado, á causa do ciclismo.

Com grande amabilidade, prontificou-se o conhecido dirigente a dar as suas impressões, sobre a Volta, ao «Diário de Lisboa».

— A representação do Académico corresponde ao que o clube esperava?

— Inteiramente, e de harmonia

O FUTEBOL PELO MUNDO

Com 42 anos de idade

o famoso Mathews não pensa ainda em abandonar a prática do futebol!

O famoso Stanley Mathews, a quem chamam «Mr. Football», está a preparar-se afanosamente com vista á próxima época, e depois de haver realizado várias exhibições na Africa do Sul. Vai fazer a sua 26.ª época no campeonato da 1.ª Liga Inglesa. Perguntaram a Mathews, que tem 42 anos de idade, se estava resolvido a abandonar este ano a prática do futebol. Resposta pronta:

—Estão a brincar? Quem disse que eu tencionava retirar-me? Foi uma coisa que nem sequer pensei ainda!

Os Brasileiros e o próximo campeonato do Mundo

A Confederação Brasileira de Desportos, tendo em vista a formação de uma forte equipa nacional de futebol, que possa honrar o país nos próximos campeonatos do Mundo, a realizar na Suécia, resolveu que nenhum jogador brasileiro seja negociado para o estrangeiro, entre Janeiro e Julho do ano próximo.

Flávio Costa no Rio de Janeiro

Ainda ia em viagem, abandonado o F. C. Porto, e já no Brasil se discutia muito á volta do técnico Flávio Costa. A Confederação Brasileira de Despor-

com os esforços feitos pelo club que, aliás, não dispõe de grande recursos económicos.

—Entende que Ribeiro da Silva ganhará a 20.ª Volta a Portugal?

—Estou convencido de que, s

O campeonato da 1.ª Liga Inglesa

O Campeonato de Futebol da 1.ª Liga Inglesa começa já este mês e par ele se prepararam três mil profissionais e amadores.

Não se registaram transferências famosas, porque os clubes desejaram dedicar as maiores atenções aos jovens das categorias secundárias — e assim deveria ser em toda a parte... Apenas houve a averbar uma transferência de vulto: a de John Charles, do Leeds United, para um clube italiano, o que obrigou o Leeds a contratar o avançado-centro Hugh Baird, que tinha sido o melhor marcador do campeonato da Liga Escocesa, na outra época. Bain custou ao seu novo clube 30.000 libras, cerca de 2.400 contos.

Como está determinado, os clubes da 1.ª Liga Inglesa não poderão jogar entre si antes do começo da época. Assim alguns decidiram fazer digressões pela Suécia, Holanda e Alemanha.

Portugal em bicicleta

Pitorescos da Volta

**Volta a Portugal «ou» Volta...
ao Porto?**

Levantou-se, agora, um problema complicado, quanto á chegada dos ciclistas da Volta, a Lisboa. O Sporting parece estar, duplamente, comprometido com a cedência da sua pista para o mesmo dia, o que criou uma situação delicada, ainda por resolver. Já se fala (no caso de não se chegar a uma plataforma viável) na alteração do troço final da prova, com a chegada ao Lima. Se assim acontecesse, teríamos o Porto presente em três fases na grande prova, o que constituiria um caso inédito.

A propósito, alguém observou, com razão:
— Isto, afinal não é a Volta a Portugal! É a «Volta ao Porto»! Volta não volta lá está a «Volta» a voltar ao Porto!...

O papa-prémios...

O Polainas é um autêntico papa-prémios. Na tirada Castelo Branco-Guarda, deve ter arrecadado um bonus de alguns contos de réis.

— Bem bom! — comentou um homem da caravana.

E logo outro acrescentou:

— E isto é andando com polainas! Se ele corresse de... botas altas, era o «fim do mundo»!

O Académico com a amarela em tudo!

De vez em quando, aparece na Volta o dr. José Calheiros, antigo vice-presidente do Sporting e actual presidente do Académico. Ontem, o conhecido dirigente apareceu com o seu «descapotável» e com trajos muito desportivos... Até trazia uma camisola, tipo «sport» de cor amarela. Logo houve quem afirmasse:

— Livro! O Académico vai á frente em tudo! É na classificação individual, na geral, na montanha e como se isso não bastasse, até na classificação... dos dirigentes. Tudo com «camisola amarela»!

A propósito da... Guarda!

— Desta vez, não ganhou nenhum espanhol! — dizia um espectador, na chegada á Guarda.

— Pudera! — comentou outro. —

Isto aqui é a Guarda e não a... «Guarda»!

*

O Alves Barbosa continua a ter uma popularidade enorme, em todo o País. E vimos até, na Guarda, algumas jovens, muito simpáticas, decepcionadas com o facto do Tó não ter sido o primeiro na etapa.

Uma delas dizia:
— A Guarda «aguardava» a primeira vitória do Barbosa!

E outra:
— Paciência! Não pôde ser, mas ainda não é tarde!

— Pois não! Ele também continua a «aguardar» o seu dia! E quando ele chegar os outros até vão gritar «Oh! da Guarda!».

Pedro Polainas

diz-nos como ganhou a tirada da Guarda

O vencedor da tirada de ontem, foi o corredor do Sporting, Pedro Polainas, o n.º 35, da Volta. Foi, também, juntamente com a sua equipa, o conquistador de, nada menos 12 taças, além de outros prémios. Uma colheita muito elevada.

— A tirada de hoje foi difícil. Não acha que a caravana nunca se empregou a fundo?

— Apesar de não se ter feito média famosa, devido ás duas contagens para o prémio da montanha, andou-se bem e tive que morder o guiador para conseguir «matar o borrego»...

— Como foi o «sprint»?

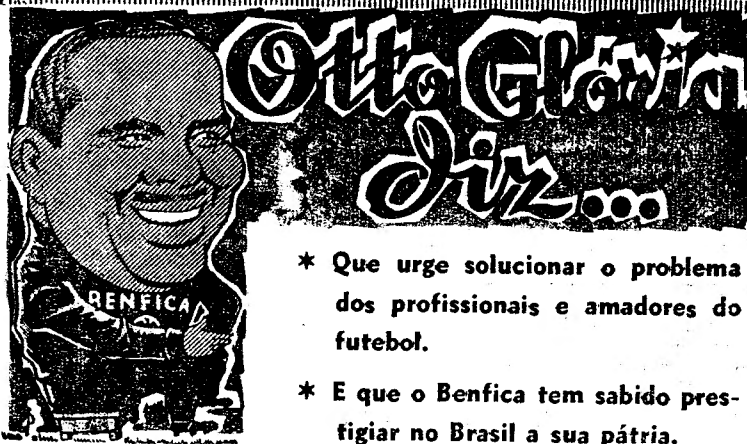
— Avistei a meta, á cerca de 400 metros; á frente, ia Motos; o Américo Raposo e Ribeiro da Silva. Mas, como tinha oferecido a vitória da tirada, ao sr. dr. José Calheiros, dei tudo por tudo para triunfar, cumprindo, assim, a promessa feita.

— Qual o comportamento da sua equipa na tirada?

— Muito boa. Não podia ser melhor. A prova está bem patente. Ganhamos por equipas.

— Pode concluir-se alguma coisa.

(Continua na página seguinte)



* Que urge solucionar o problema dos profissionais e amadores do futebol.

* E que o Benfica tem sabido prestigiar no Brasil a sua pátria.

Ao ensejo desta nossa digressão, temos procurado observar profundamente os progressos, vantagens, inovações e deficiências, apresentados pelo futebol profissional em nossa pátria, procedendo ainda a um termo comparativo e a uma apreciação fria e calculista em torno deste aliciante assunto, relativamente ao «soccer» português. É sabido que vivemos em Portugal num regime semiprofissional e que as autoridades governamentais vêm enviando os mais elogiáveis esforços, no sentido de proceder a uma reforma completa e de regulamentar definitivamente o problema, dividindo o «joio do trigo», ou seja, determinando uma perfeita separação entre profissionais e amadores.

Tivemos oportunidade, em uma das nossas crónicas, há tempos, de tecer considerações a respeito de tão palpitante questão, mostrando que, embora se tornasse prementemente indispensável uma definição, consideravamos bastante perigosa a implantação imediata do profissionalismo em Portugal. Fizemos essa observação, baseados naquilo que havíamos lido sobre o futuro «Estatuto do jogador» e pelo conhecimento dos tremendos encargos que iriam incidir sobre os nossos clubes. É que se reconhecemos em alguns clubes amplas possibilidades de adaptarem integralmente o regime profissional, somos de opinião (opinião meramente pessoal, é lógico...) que a maioria dos clubes portugueses não pode fazer o mesmo, sem correr o risco de entrar em período altamente deficitário. Aventuramo-nos, mesmo — pelo conhecimento que temos —, a dizer que num breve espaço de tempo a situação de muitos clubes seria verdadeiramente afizante. E chegámos a essa conclusão, depois de constataremos o verdadeiro estado de desespero em que se encontram algumas das mais respeitáveis e tradicionais agremiações desportivas da nossa terra. E isto, sem falarmos nas outras de menores possibilidades!... Desse modo, continuámos a pensar que seria muito mais interessante o estabelecimento de uma regulamentação geral da lei de transferências e de um código de direitos e deveres entre clubes e atletas, sem a adopção (pelo menos no momento actual) do profissionalismo propriamente dito. Que se estabeleça uma separação rígida entre amadores e profissionais, o que pode ser perfeitamente obtido com uma lei de transferências, bem elaborada, que permitirá, não só no futebol, como em outros desportos, a extinção de uma série enorme de «casos», parecidos a medida mais indicada. Por outro lado, se os clubes e os jogadores tiverem de sujeitar-se a um sistema de direitos e deveres, sem que para isso seja necessária a implantação de uma outra série enorme de encargos pecuniários, de naturezas diversas, poderemos perfeitamente viver como o vimos fazendo até agora. Como sucede em quaisquer países, os clubes grandes têm naturalmente maiores probabilidades de contar com o concurso dos melhores jogadores, desde que paguem equitativamente as suas transferências. Por sua vez, os jogadores que aspiram sempre a auferir melhores proventos, na sua qualidade de profissionais, terão sempre mais possibilidades nestes mesmos clubes chamados «grandes». Assim sendo, os grêmios de menores recursos poderão continuar a viver, sem quererem meter-se em «altas aventuras» e sem que se transformem, como acontece em outras nações, em autênticos satélites. Em Portugal poderá haver sempre, se continuarmos como até agora, clubes grandes e pequenos, mas todos vivendo com o objectivo de pugnar sempre pelos sagrados ideais da educação física e do desporto. Os Portugueses, nos mais diversos ramos da actividade humana, têm dado os mais eloquentes exemplos de equilíbrio, tirocinio e discernimento; não será no futebol onde eles irão imitar o que está feito pelos outros, sem verem antecipadamente se o seu «modus-vivendi» não será tão bom ou melhor que o dos outros!

Pode ser que ainda uma vez estejamos incidindo em erro, mas, como sempre temos feito questão de frisar, não nos move outro desejo senão o de colaborar — embora modesta e apagadamente — com os nossos mentores e proceres desportivos, visando apenas o benefício dos clubes e dos atletas e fazendo uso, unicamente, da nossa experiência de longos anos nessas andanças. A opinião que emitimos pode merecer os maiores reparos e discordâncias, mas, como também costumamos fazer, achamos que quando as cooperações são feitas de boa vontade, não custa nada aceitá-las, embora sem ser preciso endossá-las. Não será assim?

* * *

Continuando a nossa excursão vitoriosa, temos recebido os maiores e mais encomiásticos aplausos em todos os centros onde nos temos apresentado. Os nossos conterrâneos não poupam esforços nem sacrifícios para testemunhar aos representantes do futebol lusitano o apreço, o carinho e a consideração em que são tidos aqui os nossos irmãos europeus. Se no aspecto desportivo as apresentações do nosso «timinho» têm causado um ambiente de indescrevível entusiasmo e indizível satisfação, não só triunfos alcançados, como muito especialmente pelas magníficas «performances», pelo lado social não vem senão menor esse sucesso. Em todos os lugares onde estivemos, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará e Pará, os jogadores portugueses têm marcado uma posição invejável. A sua apresentação, sua disciplina, cortesia, educação, aprumo e, sobretudo, o seu nível intelectual têm despertado inusitada admiração, principalmente nas camadas mais elevadas.

A chefia da delegação tem recebido de várias procedências, de pessoas e entidades palavras, cartas e outros documentos, testemunhando essa admiração e demonstrando o benefício que tra-

(Continua na 1.ª página)



apa de ontem, um
diana

Calheiros do Académico da Volta

1 não surgir qualquer contratempo,
2 ele será o vencedor. Merece-o.

3 — Quais são os outros corredores
4 que julga mais categorizados, nesta
5 Volta?

6 — Sem duvida, Alves Barbosa,
7 que continuo a considerar o adver-
8 sário numero um de Ribeiro da Sil-
9 va; Sousa Santos e António Pedro
10 Junior, não esquecendo os nomes
11 de Joaquim Carvalho e Agostinho
12 Ferreira do meu clube.

13 — E a seguir á equipa do Acadé-
14 mico, quais serão as mais fortes?

15 — A partida considere a equipa
16 do F. C. Porto a mais forte. Mas,
17 confesso que, neste momento, me
18 sinto inclinado para a equipa do
19 Sporting, se bem que a equipa de
20 Murcia seja adversário temível.

21 — Não considera as três tiradas
22 seguintes como decisivas?

23 — Estou, absolutamente, de acor-
24 do. Nestas três tiradas resolver-se-á
25 certamente, o problema da classi-
26 ficação geral.

27 — Concorda com a fixação do mí-
28 nimo, como média horária?

29 — Concordo, como estímulo e não
30 como obrigação, visto que esta de-
31 pende de vários factores.

32 — O que nos diz da equipa do
33 Sporting?

34 — Para mim, tem sido uma reve-
35 lação, pois, por motivos disciplina-
36 res, absolutamente respeitáveis, o
37 Sporting deixou fora da equipa al-
38 guns elementos, considerados bons
39 valores.

40 — Como tem seguido de perto, o
41 movimento do ciclismo português,
42 acha que se tem progredido?

43 — Sim.

44 — E a que causas se deve essa
45 melhoria?

46 — Primeiro que tudo há a desta-
47 car o sacrifício com que os clubes
48 continuam a manter as suas sec-
49 ções; em segundo lugar, há a anotar
50 os sacrifícios e a vontade de
51 acertar da actual direcção da Fede-
52 ração Portuguesa de Ciclismo, e
53 que estão bem patentes com a or-
54 ganização desta Volta, a qual tem
55 sido quase impecável; e em tercei-
56 ro lugar, há a registar o contacto
57 internacional, ultimamente verifi-
58 cado com a ida de uma equipa a Es-
59 panha e com a participação dos
60 dois ciclistas, na Volta á França.



Alves Barbosa, dos mais populares ciclistas portugueses de todos os
tempos, diverte-se, em Castelo Branco, com os seus jovens e irre-
quietas admiradores

O Benfica nos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

surpresa e até com aplausos de incontido entusiasmo.

*

A equipa do Benfica, contra adversários decididos, enérgicos e combativos, que procuravam avançar com a bola por alto, revelaram, a par da frescura física uma homogeneidade poderosa feita de subtilezas e de lances plenos de limpidez. Mais uma vez apoiados de perto pelos colegas das linhas recuadas, os dianteiros fizeram jogadas para todos os gostos e paladares, surpreendendo a sua actuação cheia de imprevistos, que movimentaram o prélio, jamais o arastando para a monotonia. Os benfiquistas formaram uma força irresistível no seu poder global. Não se entretiveram com preciosismos individuais; realizando sim, preciosismos, mas estribados em sólido conjunto. Uma bela demonstração de «association», afinal.

Claro que ao de cima vieram também as faculdades de determinados elementos, cujo domínio de bola arrancou espontaneas ovações, não falando de outros portadores de ordem técnica que igualmente foram observados com real curiosidade.

Coube ao Benfica a honra de em Nova York haver realizado ex-

celente propaganda do desporto-rei. E já não se fala na honra de ser o primeiro clube português a visitar os Estados Unidos, o que encheu de regozijo os milhares de laboriosos e dignos componentes da colónia lusa. Os benfiquistas desempenharam nesta sua vitoriosa digressão, um papel de inquestionável importância, que rompe as próprias fronteiras do desporto e que a ninguém poderá ficar despercebido.

*

Arbitrou o sr. James Maclean e as equipas alinharam, inicialmente:

LIGA AMERICANA — Edmund Morais; Max Mac Farlander, Otto Deckker e Cammilen; Alberto Souto e Joshua Silvestein; Muzaffer Tokash, Pascual Pepe, Devek Nash, Lloyd Monsen e Ben Mac Laughlin.

BENFICA — Costa Pereira; Zé-zinho, Serra e Angelo; Pegado e

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Remo teve a gentileza de agradecer as referências elogiosas, aliás absolutamente merecidas, feitas pelo nosso jornal aos campeonatos nacionais de remo disputados no Rio Novo do Príncipe.

Alfredo; Palmeiro, Caiado, Aguas, Coluna e Cavem.

Marcha do resultado:

28 minutos: 1-0 — Aguas.

31 minutos: 2-0 — Cavem.

Na primeira parte, 2-0.

No segundo tempo:

22 minutos: 3-0 — Cavem.

23 minutos: 4-0 — Aguas.

24 minutos: 5-0 — Aguas.

25 minutos: 6-0 — Azevedo.

29 minutos: 7-0 — Chipenda.

36 minutos: 1-7 — Mac Laughlin.

38 minutos: 2-7 — Pierre Guilhot.

*

Na parte final do encontro, em jeitos de exibição, fazendo correr a bola, mercê de alguns malabarismos, sem necessidade de produzirem intensos esforços, os benfiquistas abrandaram de ímpeto ofensivo e possibilitaram os dois golos dos adversários.

A defesa esteve em foco na selecção local; no «team» português evidenciaram-se, em especial, os avançados. Sucede quase sempre assim, quando é por demais nítida a superioridade de uma das equipas. Na do Benfica, no segundo período, alinharam cinco suplentes. Para a da Liga Norte-Americana entraram também, na segunda parte, três novos jogadores.

A. R.



No dia de repouso em Castelo Branco, em certo estabelecimento de modas, dois sportinguistas, António Pedro Junior e Pedro Polainas, pretendem imitar os «ases» do estrangeiro, beijando, á falta de melhor, a beldade que se queda na sua inalterável pose de manequim

A Volta a Portugal

(Continuação da página central)

Ribeiro da Silva

... mais uma vez!

nesta etapa, a respeito de Ribeiro da Silva, e das equipas do Académico, do Sporting, do F. C. Porto e do Sangalhos?

—Estou convencido de que o Académico tem a vitória assegurada, tanto individual como colectivamente, e se não houver azar para todas as equipas que referi, a sua ordenação actual manter-se-á até final.

—Está contente com o êxito de ontem?

—Estou satisfeitíssimo. E, agora, que venci uma etapa, espero dar mais algumas alegrias aos sportinguistas.

O fim da Volta...

O incidente já é do conhecimento publico, não estando, ainda, solucionado. O Sporting cedeu a sua pista de ciclismo à Federação, para a chegada da Volta a Portugal, não reparando que já havia cedido a pista de atletismo, na mesma data, à Associação de Atletismo de Lisboa, para ali realizar o campeonato de seniores. Daqui, um quipróquo que poderia ter más consequências, se não for o bom-senso a acabar por triunfar.

A primeira vista, parece que a melhor solução seria preencher o festival, fazendo disputar, antes da chegada dos ciclistas, o campeonato que, por sinal, está a despertar grande interesse, dada a pontuação que separa o Sporting do Benfica.

Para isso, porém, seria necessário que a Federação de ciclismo desse uma importância considerável, ao atletismo. Ora, essa solução foi repelida pelo presidente da Federação que, ao fim e ao cabo, ofereceu a importância de 15 contos, não aceite pela Associação de Atletismo que quer 20 contos.

O diferendo está neste ponto, e cremos que as partes interessadas chegarão a acordo, não deixando de ser curioso verificar-se que se aventou a hipótese de cada bilhete ser aumentado em 2500, para o atletismo, e ainda em outras hipóteses, mais curiosas, como sejam o da Volta acabar em Carrixe e ir cada um para suas casas; ou de, chegando a Alcobaca, regressar à pista do Académico. Isto é, findar no Porto. E' bem de ver que, estas duas últimas versões são, demasiadamente pitorescas para se tomarem a sério.

O presidente da Federação de ciclismo esteve, ontem, em comunicação telefónica, aliás, longa, com o sr. Correia César, do Sporting, e com o representante da Associação de Atletismo, ficando o dirigente «leonino» com a incumbência de convencer o atletismo a aceitar oferta do ciclismo. Esta questão animou, ontem, mais a caravana do que a própria etapa Castelo Branco-Guarda...



A culpa não é nossa, evidentemente. E' dele, ou será dos outros... Mas, a verdade, a pura verdade, é que o homem dominou a etapa da Guarda, fornecendo uma noção admirável, completa, da sua incontestável categoria. Foi o primeiro nas duas contagens da montanha, respondeu, seguramente, á única tentativa de abalar, deixando perceber, com absoluta clareza, que tem os olhos bem abertos e o espírito, permanentemente, esclarecido. Este homem chama-se, já o adivinharam, Ribeiro da Silva que, repetimos, não é o culpado de estar aqui de novo. Os competidores respeitamo, para não dizermos que o temem e ele passou, nos 112 quilómetros, de Castelo Branco á Guarda, o á-vontade de quem sente, em si próprio, a maior confiança. Confiança absoluta que alastra aos outros e os leva a admirá-lo como corredor de mérito á parte.

José Carlos de Carvalho con'a-n's o incidente com Ribeiro da Silva

José Carlos de Carvalho é um dos componentes da equipa do F. C. Porto. Tem o n.º 25, da Volta. Foi ouvido na presença do delegado do clube.

—Na primeira contagem deu-se um incidente consigo e o Ribeiro da Silva. Como o explica?

—O Ribeiro da Silva «apertou-me» contra um automóvel, quando eu ia a passar por ele. Se não me tivesse feito isso, eu seria o primeiro na contagem.

—Em 1955, ganhou o prémio da montanha. E este ano?

—Espero também ganhá-lo.

—Está em forma?

—Absolutamente.

—Ribeiro da Silva será melhor trepador do que você?

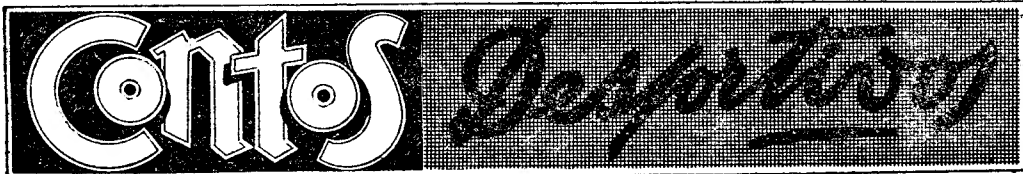
—Trepamos de igual para igual.

—Como explica o abaixamento da sua equipa?

—O lugar que ela ocupa não corresponde ao seu mérito porque fomos infelizes na tirada de Faro.

—Não teria havido, também deficiente preparação?

—Não. Tudo se deve áquela tirada.



Raça

por José Peres

Aquele torneio internacional de atletismo estava prestes a atingir o auge. O publico afecto á beleza olímpica engrossava com a chegada de forasteiros, ansiosos de presenciar no dia seguinte, a luta de gigantes, nos dez mil metros. Num dos hotéis, marginado por um dos mais belos lagos do Mundo, onde em paisagens de sonho a montanha de neve se destacava como um doce óptico que os olhos devoravam, a equipa de um dos países concorrentes repousava. Mário de Lencastre, considerado por vários técnicos mundiais como um dos favoritos, trazia atrás de si um palmarés digno de tal favoritismo, mas de momento uma sombra apreensiva, toldava-lhe as feições correctas e firmes de campeão. Semideitado numa cadeira de repouso, olhando vagamente, através do terraço, para o quadro de aguarelas naturais, não lhe saía da mente perturbada o pequeno incidente daquela manhã. Fora no decorrer do ligeiro treino. Corria sem forças, controlando a seu bel-prazer o tempo previsto, quando, solicitado pelo orientador, procurou acclerar mais o andamento. Sem que nada o previsse, uma dor aguda, nascida no peito, subia-lhe á garganta logo descia. Depois, lentamente, aquilo passou, não veio mais. O terror deu lugar á apreensão. Os funestos pressentimentos foram-lhe interrompidos pela voz do técnico: «Mário... O dr. Sousa quer observar-te».

De tronco nu, no quarto onde o médico da equipa tinha instalado o improvisado consultório, o dr. Sousa auscultava, de testa franzida aquela máquina humana.

«Tosse» — ordenava ele. — «Respira agora». Mais isto, mais aquilo, e o exame prosseguia, num ritmo, a que ele não estava acostumado. Sem pressas, o médico endireitou-se. Estava pálido. Devagar, parecendo fazer um esforço enorme, arrumou os utensílios, e fixando-o, disse-lhe, arrastando, comovido, as palavras: «Mário... Tu nunca mais deves correr. Se o fizeres, é natural haver no Mundo mais uma viúva e um orfão». E acrescentou: «Posso estar enganado, mas, se queres um conselho, não te arrisques. O campeão, máscara de dolorosa surpresa, fixava o clinico sem o ver. Quis falar, mas não pôde. A comoção apertava-lhe a garganta como uma garra de ferro.

O belo estádio de linhas arrojadas já se encontrava repleto. A multidão fremente, qual turbilhão avassalador, agitava-se inquieta, bela no seu poder, nervos e expectativa, prestes a explodir, assim que os gigantes da pista lhe dessem motivos para isso. Uma aragem suave, ondeava as bandeiras e guíões, criando um ambiente de jubilo. A charanga atacou com alma uma marcha militar e, entre uma tempestade de aplausos, as máquinas humanas entraram na pista, para disputarem a prova do ano. Alemães, Russos, Ingleses e Americanos ombreavam com Latinos e Nórdicos numa mutua miscelânea de raças. Em cada peito ardia uma chama de esperança e em cada homem um par de olhos fixava-se na bandeira da sua pátria, que, acariciada pela brisa fresca, lhe acenava. Bruscamente, a morte pareceu apossar-se de tudo que tinha vida. Entre um silêncio de tumulto, um tiro estalou e os atletas

arrancaram para a glória. Os cronometristas entraram em acção. Entre os incitamentos loucos da assistência, os papa-quilómetros atacavam novas marcas. Cinco mil metros. Um Russo de nomeada internacional seguia na vanguarda, levando nos calcanhares, dois Alemães, um Inglês e Mário de Lencastre. Este, apesar do diagnóstico quase total do médico e da luta de consciência travada durante toda a noite, tinha chegado áquela conclusão. Correria e que Deus o ajudasse. Rogos e pedidos de todos apenas lhe arrancaram a promessa de que desistiria se aquilo viesse. Sete mil metros. Mário seguia bem. A distancia que o separava do homem da frente era de três atletas. Os pressentimentos funestos começavam a esvaír-se e, sentindo a passada leve e fácil, iniciou cautelosamente o ataque á dianteira. Os olhos fixavam-se-lhe, vigilantes, no homem da frente. Ao passarem nos oito quilómetros, o Russo tinha perdido o comando e seguia agora em terceiro lugar. O Italiano ocupara-lhe o posto. Do quarto lugar, Mário, cheio de confiança nos seus recursos, arrancou deliberadamente, arriscando tudo por tudo e com uma passada plena de poder, ia passando sucessivamente os mais próximos adversários, ficando a correr ombro a ombro com o Italiano. O publico de pé, freneticamente, parecia tomado de viva loucura e as máquinas de carne, chicoteadas pelos incitamentos, queimavam nas labaredas da resistência, as ultimas energias. Nove mil metros. Cinco heróis irromperam na recta final, como cinco furacões. Mário, ligeiramente á cabeça, cabelos esvoaçando ao vento, parecia fazer caminhar o Italiano para trás. Lá ao longe adivinhava já a linha branca de chegada, quando, como uma facada, a dor que no dia atrás tinha sentido, se repetiu e o fez gemer. As feições, arrepanhadas num rictus de sofrimento, era o cartão de visita da dor física. Um chòque abalou-lhe o corpo e um gosto estranho subiu-lhe á boca. Sentiu-se perdido, cambaleou, gatinhou alguns passos, com as mãos no chão, e, quando se endireitava, o Italiano rápido chegava até ele, preparando-se para passá-lo, radiante de uma glória que já não esperava. Mário faz um apêlo ás energias mais escondidas que tinha em si e acompanhou. Sentia que não podia mais, no peito mil brasas queimavam-lhe as carnes, e, de olhos desmedidamente abertos, sorvendo com ruído o ar que lhe faltava, continuava a correr, cambaleando para a meta. O olhar enevoado via apenas vultos, e de raiva vertiam lágrimas, mas, como um ser sobrenatural que infortunio nenhum pode abater, partiu com o peito indomável, o fio de chegada.

Enquanto uma bandeira verde-rubra, subia alta no mastro maior, os acordes de um hino, confundiam-se com o gemido aflitivo da sirene de uma ambulancia, que corria vertiginosa, através das ruas da cidade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

TEMAS DE FUTEBOL

O fraco rendimento dos jogadores pode ser causado por motivos de ordem íntima

Focamos hoje outro aspecto merecedor de alguns comentários esclarecedores da conduta dos atletas durante as pugnas. Prevenimos, no entanto, que nem sempre as razões que vamos aduzir corresponderão inteiramente à realidade dos factos, na tocante às causas originárias da actuação. Se não as podemos considerar, porém, como generalidade, temos a elementar obrigação de as admitir como possíveis, em variadíssimas circunstâncias.

É difícil, para não dizer impossível, fazer a distinção entre o que é natural, como consequência lógica de um estado de alma ou de um cerceamento esporádico de pujança física e o que é motivado por amolecimento de vontade, frouxidão de querer ou apatia e indiferença pelo cumprimento estrito do que lhe incumbem executar.

Entre estas duas situações abre-se uma grande clareira — terra de ninguém, com todos os seus imprevistos e mistérios. Só no mais recôndito do sentir da alma humana se poderá colher a verdade intrínseca. Está-nos, porém, vedado o conhecer esses segredos, e daí a elementar cautela, ao aferir do que realmente originou a nuance merecedora de reparos, em aceitar como boas as explicações fornecidas pelo interessado.

A constituição fisiológica do indivíduo e também a sua cerebração, estão sujeitas, como é do domínio comum, às flutuações causadas por elementos nocivos, de espécie pluriforme, que lhes alteram profundamente a regularidade até certa altura patenteada. Embora seja fácil sustentar, em tom convincente, que é preciso reagir, que é necessário fazer das fraquezas forças, o certo é que, manda a verdade se reconheça, nem sempre ser possível seguir esta prática.

Depende, como é natural, da honestidade do jogador, a sua conduta. Se as condições atléticas são normais e não despende as energias necessárias para assegurar aos companheiros, que o mesmo é dizer à equipa, o rendimento que lhe é exigido, para obstar à alteração de ritmo ou de produtividade que fatalmente se verificarão, é um mau profissional, um péssimo elemento dentro do conjunto. Se, porém, a sua apagada contribuição no esquema da turma, é motivado por factores alheios à sua vontade, que não pode vencer as causas influencias do seu modesto rendimento, já o caso é especial nesse jogo e digno de respeito.

No entanto, afigura-se-nos que um atleta minado, embora episódicamente, por males morais ou por retraimento físico — apesar da sua craveira o impor como uma utilidade, como uma pedra quase insubstituível — não devia alinhar, procurando no descanso ou na inactividade, durante um ou dois jogos, debelar as deficiências que alteraram a sua pujança habitual.

Ao jogador compete informar, com verdade e lisura, o seu treinador. Este apreciará e julgará de bem com a sua consciência, firmado no «curriculum vitae» do atleta. Da sua decisão não haverá apelo, é certo, mas ficará vinculados, o responsável e o pupilo, perante a equipa, que o mesmo é dizer, perante a sua ineficácia ou perturbação, por contar nas suas fileiras com uma unidade que não se encontrava, previamente, em estado de produzir o seu normal.

As razões de ordem íntima que vamos focar, no mesmo tom desprendido que vem caracterizando estas considerações semanais, não podem estar ao alcance do público que assiste ao prelo, e, daí o ajuizar, friamente, pelo que de bom ou de mau o jogador produz no terreno. Só isso lhe interessa. Apenas o que lhe é dado ver, conta para a sua aprovação ou desagrado. As dores pessoais ou as contingências individuais, que fazem parte integrante do homem, não são revelados, pelo que advém a impossibilidade de contemporizar ou de reconhecer a justiça que assiste ao atleta, quando a sua exibição é inferior, por motivos alheios ao seu querer.

Perante os espectadores, que exigem se lhes forneça um espectáculo que inteiramente os satisfaça, não se podem exteriorizar dores ou preocupações. Há que recalcar todas as manifestações sensitivas, procedendo como se nada se passasse de especial. Ocorre-nos, a propósito, o riso permanente e contagiado do palhaço, que enlouquece a assistência com os seus esgares e movimentos desajeitados, enquanto no seu foro íntimo, a amargura e a tristeza lancinante de um profundo desgosto, lhe avassalam o coração. A cara pintada esconde o rito do sofrimento e os traços azulados que lhes circunda nos olhos, não deixam adivinhar as fundas olheiras ou a prova evidente das lágrimas vertidas. Muitos mais casos podíamos citar, mas este ilustra bem o tema.

No caso dos jogadores de futebol, também estes estão sujeitos, como não podia deixar de ser, dada a sua condição humana, a que razões de ordem moral ou física os apouquem. Um desgosto, uma decepção, um desaire, uma indisposição accidental ou o conhecimento de determinado facto arreluiador, têm primacial influência no seu comportamento. Que cada um avalie por si o que lhe sucede, quando, por infelicidade, é duramente atingido, por motivos iguais ou semelhantes.

Independentemente das razões íntimas, também as contingências da própria luta podem modificar radicalmente a disposição inicial do atleta. Basta, para tanto, que a sua intervenção consciente nos lances, o endosso da bola a um companheiro mediante um passe executado com a certeza habitual ou um remate desferido com o pé na posição indicada, não resultem, para que a perturbação e o enervamento dele se apossem, fazendo com que o acioem de desastrado ou de menos batalhador. O público, todavia, não perdona e manifesta-se com exuberância, acentuando o desregramento da já até aí infeliz carburacão.

No entanto, quantas e quantas vezes os aplausos estrujem, o nome do executante é clamado com veemência pela beleza ou oportunidade da passagem, do desarme ou do remate e o jogador não sabe como tal foi possível, pois a intenção bem diferente fora.

Continua a ser latente e cada vez mais aliciente, a eterna incerteza do futebol. Espectáculo de preferência de uma maioria esmagadora, também tem os seus aspectos íntimos, dignos de respeito e merecedores de ponderada atenção.

PITTA CASTELEJO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, L.da
Rua da Boa Vista, 81-B. Telet. 666124.
Consulte os nossos serviços.

PELES-DAVID KIT
CASACOS, CAPAS e ESTOLAS
de VIZONS e ASTRAKANS,
a PREÇOS DE VERA
CAMARAS FRIGORIFICAS ESPE-
CIAIS para guardar as Peles durante
a época de VERA
Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

NATAÇÃO

A 3.ª jornada dos regionais teve pouco interesse

A terceira jornada dos regionais de natação pouco forneceu de vivo interesse para registro. As provas efectuaram-se na piscina do Algés e Dafundo, depois de estarem marcadas para Alhandra. Motivo: dificuldades no transporte dos participantes, contrariedade que surgiu á última hora, a tempo, porém, de transferir a jornada para aquele local. Apesar disso, a organização esteve perfeita, como sempre.

O programa abriu com a prova de 200 m. bruços, seniores ganha por Peter Tonnies, do Algés, com o tempo de 3 m. 27 s. marca que nada tem de famosa. É normal para a categoria do nadador. Lindberg Nunes, do Alhandra, chegou a dar a impressão de que venceria, mas antes da viragem para o ultimo percurso, Peter Tonnies adiantou-se-lhe e acabou em primeiro. O tempo de Lindberg foi 3 m. 5 s. Albano Fidalgo de Oliveira, do Sporting, terceiro, fez 3 m. 8,5 s.

A prova de 1.500 m. seniores foi ganha por João Escaravana, de Algés. O tempo que fez foi muito fraco (24 m. 26,8 s.) e esteve muito longe do «record» de Fernando Madeira (20 m. 25,5 s.). António Carvalho, do Alhandra, foi o segundo, com 25 m. 12,3 s., e José de Freitas, do Belenenses, terceiro, com 26 m. 37,7 s.

Seguiram provas femininas, duas delas com uma unica concorrente, sem que os tempos alcançados se possam considerar bons: 100 m. mariposa, iniciados, com a marca de 2 m. 16,9 s. feita por Maria Cidália Nogueira, do Belenenses; 100 m. mariposa, seniores, com o tempo de 2 m. 19,5 s., por Maria José do Vale, Sporting.

A prova de 100 m. costas, aspirantes, femininos, foi ganha por Maria Teresa Montoya, do Algés, com 1 m. 50 s., feita em bom estilo, e sem dificuldade, em relação á outra concorrente, Olga Trindade de Almeida, do Nacional, com 2 m. 27,8 s.

Já os 200 m. livres, juniores, homens, foi um pouco diferente. O tempo alcançado pelo vencedor, Alexandre Rodrigues, do Algés, com 2 m. 47,3 s., pode considerar-se muito bom, em função das suas possibilidades, porém, não no aspecto que a prova pode proporcionar a outros nadadores de maior fama. José Vicente Moura, também do Algés, foi o segundo, com 2 m. 53,3 s., e Joaquim Aguiar dos Reis, do Alhandra, terceiro, com 2 m. 58,2 s.

Os 100 m. livres, seniores, femininos, foram ganhos por Felícia Santana Barreto, do Algés, com o tempo de 1 m. 28,6 s., e a mesma prova para juniores, por António Tavares Duarte, do Nacional, com 1 m. 38 s.

Seguiu-se uma prova, para iniciados, homens, em que o tempo alcançado pelo vencedor, Carlos Filipe Fonseca, do Algés, se pode considerar bom (1 m. 22,5 s.) e feito em estilo bastante agradável. Artur Alves Gil, também do Algés, acompanhou sempre bem o vencedor, e fez 1 m. 23,4 s. foi o terceiro, José Emílio Loureiro, do mesmo clube, não fez grande prova (1 m. 36,7 s.).

Os 100 m. mariposa femininos tiveram só um concorrente, Isabel Maria Furtado Castro, do Algés, que fez o percurso em 1 m. 49,2 s.

A primeira prova de estafetas do programa (4x100 m. estilos) concorreram apenas o Belenenses. A equipa (feminina) fez o tempo de 8 m. 59,4 s. (Maria José Queimado, Maria Cidália Nogueira, Maria Virginia Pontes e Silvana Ramalheira).

Fechou a jornada a prova de 4x200 m. livres, seniores, ganha pelo Algés (Manuel Barbeiro, Sérgio S. Martins, Leonel Gomes e João Escaravana), com o tempo de 11 m. 19 s. O Sporting fez 12 m. 53,4 s.

O Algés voltou a ser o clube com maior numero de provas ganhas.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Otto Glória diz...

(Continuação da página central)

zem para o seu País o comportamento e o elevado nível social deste grupo de atletas. De nossa parte, como Brasileiro que amamos enternecidamente Portugal e como responsáveis por estes moços que tanto têm feito em propaganda de sua pátria, não queremos calar o nosso jubilo e o orgulho que sentimos.

E temos a convicção plena de que assim será até ao final desta digressão — para honra e glória do desporto português!

Terminámos, finalmente, e com chave de ouro, a série de jogos que efectuámos em campos da nossa terra. A figura do Benfica nesta triunfal digressão pelas Américas, atinge foros de verdadeira sensação, diante dos estupendos resultados obtidos no Brasil. E quando se atenta para o facto de ser o campeão português a primeira equipa estrangeira que, além de permanecer invicta no majestoso estádio do Maracanã, onde têm baqueado fragorosamente alguns dos melhores e mais famosos «onzes» do Mundo, conseguiu a façanha inédita de efectuar nove partidas através do Brasil sofrendo apenas duas derrotas, muito maior tem de ser essa impressão maravilhosa. A Imprensa e a Rádio brasileiras tecem os mais ilógicos e variados comentários á actuação dos nossos irmãos de além-Atlântico, que passaram a constituir a equipa que maior prestigio desfruta em todo o País, não só pelos resultados obtidos como pela excelência do futebol apresentado e ainda pelo apurmo social dos seus excelentes jogadores. Efectivamente, a campanha realizada pelo Benfica, que se Deus quizer, será continuada com o mesmo êxito estrondoso nos Estados Unidos da América, merece ser realçada pelo brilho de que se revestiu, e pelo excepcional valor que vem emprestar ao futebol português.

* * *

Cumprindo rigorosamente, as instruções que lhes foram ministradas, actuando sempre com inultrapassável galhardia e com um «elan» digno de realce, os futebolistas portugueses souberam ainda valer-se da grande experiência já adquirida em cotejos internacionais, para contornarem as dificuldades, dosearem o esforço físico, evitando o saturamento e o cansaço que essas campanhas exaustivas quase sempre trazem e poderem, assim, obter os magníficos resultados que conseguiram. A defesa, impôs-se pela segurança, tapando bem a baliza em todos os jogos (excepto no «fameigerado» jogo da Baía), marcando com precisão, «dobrando» com oportunidade e mostrando sempre muita autoridade. O ataque, embora algumas vezes sem o mesmo brilho da defesa, desempenhou-se a contento, sendo de realçar a impressionante subida de forma de Palmeiro e Aguas, seguidos de perto por Salvador (já quase totalmente recuperado) e a excepcional pujança de Coluna e Cávem. Em resumo, uma equipa que deixou magnificamente impressionados os nossos patricios, especialmente pela sua força de conjunto e pela sua disciplina irrepreensível.

* * *

Como os leitores já devem ter conhecimento, estivemos hospedados em Belem, num navio, por falta de lugares nos hotéis. Trata-se de um barco novo, muito confortável e onde recebemos um tratamento verdadeiramente excepcional. E foi neste ambiente a um tempo estranho e paradisíaco, nas margens deste fabuloso e lendário rio Amazonas, que mostrou á evidência, aos nossos rapazes, a exactidão do nome «mar doce», que realizámos um pequeno jantar íntimo, para comemorar a nossa despedida deste País maravilhoso que por tantos dias não deixou um instante sequer de prodigalizar essa brilhante embaixada toda a sorte de atenções e deferências. Despedimo-nos da nossa Pátria, ansiosos por realizar os dois jogos nos Estados Unidos e retornarmos á «nossa» Lisboa, mas já com saudades das horas maravilhosas e inolvidáveis que vivemos aqui.

* * *

Embora possamos ser considerados suspeitos pela nossa condição de brasileiro, podemos dizer, com toda a convicção, que os componentes da delegação benfiquista deixam o seu coração preso á nossa Terra, mercê da fidalguia, do carinho, do afecto e da amizade fraternal com que foram tratados. E essa certeza é tanto maior quando nos lembramos das vezes que vimos os nossos bravos rapazes, com os olhos marejados de lágrimas, emocionarem-se fortemente com gestos, palavras e atitudes providas da nossa gente, desde a mais humilde á mais aristocrática. E isso, sem falarmos nas formidáveis falanges de apoio com que contaram sempre em todos os Estados.

OTTO GLÓRIA

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo



A equipa do Campo de Ourique, que, depois de três encontros, disputados contra a C. U. F., venceu o Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins, na categoria de juniores

HÓQUEI EM PATINS

Jogo grande em Sintra

A partida Sintra-Cascais, disputada, ontem à tarde, para o campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, atraiu à pista dos Sintrenses centenas de adeptos dos dois clubes em causa e até de técnicos de outros quadros.

Quem teve oportunidade de assistir ao desafio pôde verificar que, de facto, não há, presentemente, no Sul, quadros com a capacidade físico-técnica dos Sintrenses e dos Cascalenses.

Foi soberbo o espectáculo que aquele punhado de atletas proporcionaram aos seus adeptos e à crítica. Que beleza de hóquei, servido por um desportivismo que nos agrada, sobremaneira, registar! Se a modalidade fosse assim interpretada por todos quantos nela militam (não esquecendo os dirigentes) ela não estaria a atravessar a crise que a enferma.

Mas... adiante. No segundo trecho da partida, o hóquei desenrola-se já não exalou o perfume do anterior. Era natural: o belo esforço despendido, até então, havia de produzir mossas no arcaboço daquela dezena de atletas. Mais, como se viu, entre os visitados, onde o sangue moço é esbatido por outro já menos poderoso, se bem que tão dedicado como aquele. Contudo, da banda dos Cascalenses, a velocidade demolidora da defesa mais apetrechada, prosseguiu, quase no mesmo ritmo, com Luis Mota a merecer alta classificação (um «olé» para o seu golo monumental) e os locais chegaram a acusar o «toque...» Sofreram, mesmo um golo, obtido em golpe irregular, como no-lo disse o próprio marcador, mas que o árbitro considerou, ostensivamente, bom, para, depois, assediado pelos jogadores «azuis» ter revogado a sua decisão, ouvida a opinião do juiz de baliza, que, na emergência, não tem opinião jurídica.

E a verdade é que, se os Sintrenses, ao intervalo, podiam estar na posição de triunfadores, porquanto Raposo foi chamado a maior número de paradas, em bom estilo, do que Magalhães, no momento em que o tento foi anulado aos Cascalenses, estes já tinham ganho jus ao empate.

Todavia, terminada a «indecisão» do juiz de campo, com a invalidação do golo, a equipa «verde» deixou de ter a homogeneidade que estava a patentear (que pena Trabazos não acompanhar a «cavalgada» dos companheiros!) e o Sintra, sob a «batuta» de Raio, um defensor como nenhum, dentro da sua forma de atalhar os golpes ofensivos desferidos pelos avançados contrários, com um Edgar, sem recursos atléticos, mas a frustrar bem as tentativas do binário da Costa do Sol, tomou as rédeas do comando, fazendo quarto golo a quebrar, em definitivo, as intenções do brioso Cascais e a tranquilizar os corações que batiam, penosamente, sob as camisolinas dos homens da casa. Ao fim e ao cabo, se o triunfo sintrense se apresenta como desfecho certo, o «nulo» não deixava de ser esplêndida compensação da reacção imposta pelos forasteiros, após o descanso regulamentar.

A marcha do encontro — Aos 3 m., Raio faliu um «penalty». Aos 14 m. Edgar, de grande penalidade, fez 1-0; aos 15 m., Trabazos, também de «penalty» igualou; meio minuto depois, Pompílio, de longe, obteve 2-1; e aos 16 minutos e meio, Mota (que grande golo!) pôs a marca em 2-2.

Na segunda metade: Pompílio, aos 6 m., culminou, da melhor forma, uma fulgurante descida do seu «capitão»; aos 10 m., Faria, ontem em melhor plano que o seu braço direito, fixou o resultado em 4-2. Em segundas e reservas, o Sintra venceu, respectivamente, por 8-1 e 5-1.

As equipas, sob a arbitragem de Antero Perdigão (aquela decisão...) alinharam:

SINTRA — Magalhães, Raio, Sdgar, Pompílio e Faria.
CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luis Mota e Trabazos.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	12	9	—	3	55-26	30
Sintra ...	12	8	1	3	41-30	29
C. Ourique ...	13	7	2	4	51-35	29
Cascais ...	13	6	3	4	46-40	28
Oeiras ...	13	6	2	5	29-37	27
F. Benfica ...	13	5	3	5	45-37	26
Mundet ...	13	4	5	4	37-39	26
P. Arcos ...	13	6	—	7	47-44	25
Parede ...	13	2	3	8	32-40	20
Cuf ...	13	1	1	11	19-74	16

O que vai lá por fora

O Campeonato de Golfe da América do Sul, para profissionais, disputado em Montevideo, permitiu uma vitória do argentino Juan Dasneves. O uruguaio Rodolfo Sereda foi o finalista.

A Federação Francesa de Handebol elaborou o calendário da próxima época, que principiará em 6 de Outubro próximo e findará em 1 de Junho de 1958. Os campeonatos mundiais de handebol de sete têm lugar à parte no calendário.

A equipa francesa de hipismo ganhou, no Concurso Hípico de Dublin, a prova «Aga Khan», à frente da Alemanha, Itália, Inglaterra e Irlanda. Bom triunfo — sem dúvida.

Max Vaxman, que foi o «manager» de Jack Dempsey, faleceu em Nova York, em consequência de uma crise cardíaca. Tinha 65 anos. Vaxman teve sob a sua orientação três outros campeões mundiais: Vnice Dundee, Joe Dundee e Harry Jeffra.

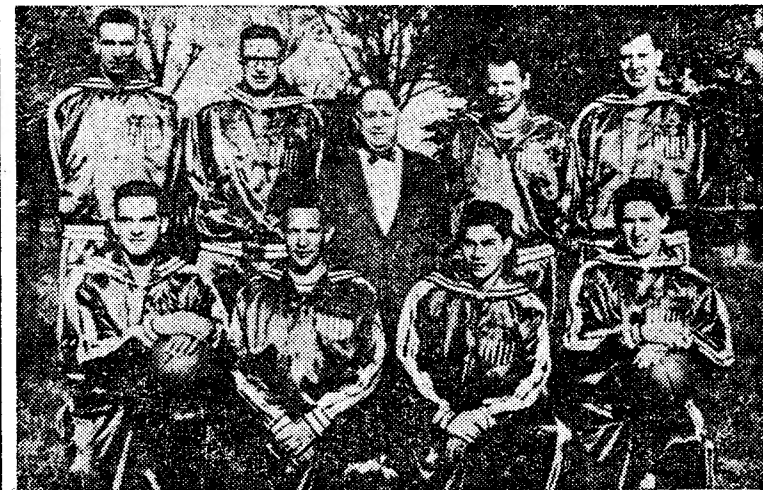
O campeão europeu de «pesados», o pugilista Johansson, declarou ter recebido uma oferta para um combate contra Patterson, estando em jogo o título mundial. O «boxeur» sueco espera a confirmação da oferta.

Os famosos «Globetrotters» depois de amanhã em Lisboa

Apresentam-se, mais uma vez, em Lisboa, os celeberrimos «Globetrotters», numa organização do Sporting Clube de Portugal. O Pavilhão dos Desportos vai ser teatro, depois de amanhã, à noite, de um espectáculo considerado dos mais valiosos e sensacionais de todos os tempos. Os lendários «Harlem-Globetrotters», prontos para oferecer outra sessão em que a insuperável técnica basquetebolística se combina, admiravelmente, com um humorismo irresistível, autêntica «ca-

ca que lhe prestou, recentemente, o Governo do seu país, nomeando-o «embaixador da boa-vontade». Saperstein, além de um grande propagandista do desporto americano, tem-se dedicado à filantropia, e, ainda há pouco tempo, Saperstein ofereceu à cidade californiana de Jolita um magnífico hospital para a pesquisa e cura do cancro.

Por todos os motivos, é de crer que a noite de depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, vá ficar memorável.



A famosa equipa do «All Stars» que se exhibe depois de amanhã no Pavilhão dos Desportos. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Bobetch, Al Zuger, Kym e Burns; no segundo plano, pela mesma ordem: Brennan, Christensen, Gotlieb, Scott e Grabowski

rinha de surpresas» que deslumbra crianças e idosos. Por isso, os famosos negros são, hoje, a atracção mais bem paga e mais querida em todo o Mundo. Conhecem-se casos de norte-americanos que se deslocaram, proposadamente, à Europa para ver actuar os «magos da bola ao cesto»!

Mas, além dos «Globetrotters», o espectáculo tem, ainda, a valorizá-lo um conjunto de atracções, dignas do mais categorizado espectáculo mundial: o «Grande Elimar», famoso «jongleur» funambulo austríaco; os «Palermo Brothers», ex-cêntricos malabaristas sul-americanos, que, pela primeira vez, vêm à Europa; Dick Albershardt, campeão de trampolim, dos Estados Unidos; Jack Gordon, acrobata de bicicleta e monociclo; e Rolando, extraordinário acrobata, considerado o «aristocrata do equilíbrio».

Participando com os «Globetrotters», no numero-base, veremos a equipa de basquetebol do «United States Stars», constituída por «estrelas» do basquetebol profissional norte-americano, e que se apresenta, também, na Europa, pela primeira vez. Treinado por Eddy Gotlieb, um dos melhores treinadores do Mundo, o grupo é formado por Brenhan (1,96 de altura), Burns (1,81), Ingbar (1,75), Scott (1,89), Bahetch (1,88), Christensen (1,90), Kim (1,78) e Grabowski (2 metros), todos com credenciais de grandes méritos.

A dirigir toda esta caravana de «vedetas», vem Abe Saperstein, que os Portugueses bem conhecem, e que vai ser, na noite do festival, homenageado pelo Sporting, que, em nome dos desportistas portugueses, comparticipa na consagração publi-

GINASTICA

O Lisboa Ginásio já não vai este ano ao Brasil

Apesar de todas as tentativas para a obtenção de facilidades necessárias para a concretização de tão magnífico empreendimento, o Lisboa Ginásio não fará deslocar, este ano, ao Brasil, uma delegação para, a convite do Clube Ginástico Português e com o patrocínio dos «Sports», efectuar festivais em Rio de Janeiro e S. Paulo.

Pensou-se, ainda, na hipótese de reduzir o numero de atletas, suprimindo uma classe e diminuindo a representação das restantes, mas, a solução não foi considerada satisfatória. O violento incêndio, que assolou a sede da importante colectividade luso-brasileira, apenas quinze dias antes da visita do Presidente da Republica de Portugal, constituiu o obstáculo principal para a não ida do Lisboa Ginásio ao país irmão, onde a exibição dos ginastas lisboetas é aguardada com grande interesse.

O projecto, porém, continua a merecer dos responsáveis a maior consideração, e todos os esforços vão ser feitos para que ele se torne finalmente realidade, no próximo ano.

Classes do Sporting exibem-se em Tomar, Figueira da Foz e Caldas da Rainha

As turmas especiais masculina e feminina do Sporting Clube de Portugal, dirigidas, respectivamente, pelos professores João de Moura e Sá e Manuel Robalo Gouveia, exibem-se, no próximo sábado, dia 17, em Tomar, num festival, promovido pelo Sporting Clube de Tomar. No sábado seguinte, dia 24, as mesmas classes actuarão na Figueira da Foz, e, posteriormente, em Caldas da Rainha.

Rodolfo Begonha não se exhibirá em Angola

Parte no próximo dia 26, para Angola, a numerosa equipa do Ginásio Clube Português, que naquela provincia ultramarina fará diversas exhibições.

O conhecido e valoroso saltador, sobre mesa alemã, e um dos melhores elementos da sua turma, Rodolfo Begonha, não poderá deslocar-se, devido a imposições do serviço militar. O seu irmão, Mário, todavia, fará parte da delegação, ao contrário do que, por lapso, há dias noticiámos.

O basquetebol

na proxima época

A Federação Portuguesa de Basquetebol não pára na sua tarefa de preparar a nova temporada. Prova-o a circunstancia de já se encontrarem designadas as datas para o começo dos vários campeonatos nacionais.

Isto constitui ao mesmo tempo um aviso para as Associações Regionais, visto que os seus torneios terão de ficar concluídos antes das datas que a seguir indicamos:

1.ª Divisão — 25 de Janeiro de 1958.

2.ª Divisão — 2 de Fevereiro de 1958.

Juniões — 27 de Abril de 1958.

Feminino e Escolas — 27 de Abril de 1958.

Lance livre — 28 de Junho de 1958.

Taça de Portugal — 31 de Maio, 7, 14, 21 e 28 de Junho de 1958.

